O TEMPO

Bom. Nevoeiro. Temperatura estável. Ventos de sul a leste, frescos.

Máxima — 21.2.
Mínima — 15.3.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — N.º 160 — Diretor CARLOS LACERDA — TERÇA-FEIRA 4 JULHO 1950

80 CENTAVOS — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO

BIBLIOTECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

..."despertar no seio do país as fôrças morais, apelar para o poder da consciência, entorpecida, mas talvez ainda não morta, falar a essa intuição de justiça, a essa avidez de sinceridade, a essa simpatia pelo desinterêsse, que não se extinguem na índole das nações cristãs".

RUY BARBOSA

Espancar, processar: Lema da Fábrica Esperança

Pretende a fábrica a suspensão de seus empregados — Suspenso o processo no juízo Trabalhista — Provas forjadas — O Delegado falseou a verdade — Acôrdo repelido

O espancamento de alguns operários da fábrica Esperança, de propriedade do sr. Francisco Bueno e outros, noticiado por êste jornal, teve como consequência um processo instaurado no 16.º Distrito Policial, contra os operários espancados.

Como se sabe foram eles mantidos ilegalmente presos no referido Distrito, por mais de 24 horas, depois de terem sido coagidos a confessar crimes que não praticaram. Isso sem falarmos em Lourenço Metz, operário que permaneceu no xadrez por três dias.

NA JUSTIÇA TRABALHISTA

A fábrica Esperança, não contente em processar criminalmente os seus operários, pretendeu, instruindo o seu pedido com certidões do inquérito policial, que a 3.ª Junta de Conciliação e Julgamento do Distrito Federal, autorizasse a suspensão dos mesmos, caluniosamente acusados.

Durante a instrução, foram ouvidas cinco testemunhas da fábrica, inclusive o delegado do 16.º Distrito e seis da defesa, que tambem apresentou diversos documentos que se destinavam a provar as coações sofridas pelos reclamados e desmascarar os depoimentos falsos e industriados prestados pelas testemunhas da Reclamante.

O presidente da Junta, apoiado pelos vogais, entendeu de suspender o julgamento do caso até que o juizo da 8.ª Vara Criminal, ao qual está afeto o julgamento, se manifeste. Deu como razões para esta decisão o fato de a denúncia da fábrica ter-se baseado unicamente nas peças do inquérito policial. Essas peças foram atacadas pela defesa, que provou testemunhal e documentadamente a nulidade de todo o inquérito policial, eivado de vícios insanáveis, a par dos testemunhos falsos prestados pelo de-

(Conclui na 3.ª pág.)

Vozes da Cidade



Reflexão filosófo-política, formulada em voz alta pelo sr. Pereira Lira, em conversa com o deputado Fernando Nóbrega, ambos da Paraíba:

— Essa questão da Coréia vai dar solução a muita coisa cá por casa.

* * *

As delegações estrangeiras, que estavam presentes à disputa do jôgo Brasil x Iugoslávia, ficaram decepcionadas com a saudação feita pelo prefeito aos jogadores nacionais.

Domingo, durante o jôgo Espanha x Inglaterra, os delegados e os diplomatas dos diversos países que se encontravam presentes fizeram críticas acerbas à falta do general prefeito que nada disse além daquele: "Eu fiz o estádio; vocês façam a vitória". Criticavam os visitantes a falta de qualquer referência à presença das delegações visitantes, que não mereceram sequer uma palavra do homem "que fez o estádio".

* * *

O sr. Mauro Renault Leite, genro do presidente da República e deputado federal pelo Piauí, desistiu de disputar a senatoria por aquele Estado, cancelando, consequentemente, a excursão eleitoral planejada. Assim, continuará sem conhecer o Piauí, onde nunca foi, apesar de seu representante no Parlamento.

JOSE' DO RIO



José Francisco Mendonça, preso, sem processo, passou pela Colônia. As surras policiais tornaram-no comunista. Sem poder trabalhar desde que foi solto, José viu sua familia submetida às maiores provações.

ESCOLHIDAS AS CHAPAS DA UDN DO DISTRITO

Os candidatos a senado: sairão de alianças partidárias — Encerramento da Convenção, hoje, na A.B.I.

Em consequência dos entendimentos presididos pelo sr. Odilon Braga, no sentido de recompôr a UDN do Distrito Federal, a Resistência Democrática e o Movimento Renovador concordaram em participar das chapas de deputados e vereadores, a fim de não prejudicar a unidade do partido brigadeirista.

Na base desse acôrdo se colocou, porém, a fórmula de uma coligação partidária entre a UDN, o PL, o PSB e o PDC. Para êsse efeito foram reservados 5 lugares na chapa de deputados 10 na de vereadores, a fim de dar lugar aos candidatos dos partidos coligados.

AS CHAPAS

Compareceram 130 delegados dos diretórios do partido. Em escrutinio secreto, os convencionais votaram:

Para deputados: — Jones Rocha, Xavier de Araujo, Breno da Silveira, Nuta Bartlet James, Costa Rego e Murilo Lavrador, Jorge Jabour, Euclides de Figueiredo e Heitor Beltrão, Clemenino Fraga, Carlos Lacerda, Adauto Lucio Cardoso, Alvaro de Vasconcelos, Mauricio Joppert, Stella Farjalla, Mario Piragibe, Julio Carvalho e Mario Sombra.

Para vereadores — Tito Livio, Leite de Castro, Ligia Maria Lessa Bastos, Venâncio Igrejas Lopes, Othon Carvalho Menezes, Walfrido d'Angelo, Celso Magalhães, Hermano Requião e Ari Barroso, Vinicius Alves Pinto e Arnaldo Lacombe, Ivan Villon e José de Almeida Cavalcanti, Luiz Guilhon, Mario Luiz Piragibe e Arcilio Panini, Luiza Sapienza e Luiz Paes Leme, Eduardo Bartlet James, Jorge de Lima, Corrêa Dutra, J. G. de Araujo Jorge, Mario Martins e Theodorick de Almeida, Alziro Angioni, Hortensio Cabral, Gladstone de Melo, Raimundo Moniz de Aragão, João Nabuco dos Santos e Nathan Vasconcelos, Adriano Pinto, Carlos Frias, Ribeiro Rodrigues, Pascoal Carlos Magno, Valdemar Chaves, José Vicente de Souza e Jaime Carvalho, Romualdo Sarraceni e Mario Vieira, Joaquim Porto Lussac, Fernando Sgarbi,

(Conclui na 3.ª pág.)



GEORGE WASHINGTON

"DIA DA INDEPENDENCIA DOS ESTADOS UNIDOS"

No dia 4 de julho de 1776, os representantes de 13 colônias inglesas na América do Norte, reunidos em Congresso, assinaram a Declaração da Independência dos Estados Unidos, redigida por Thomas Jefferson, rompendo assim os laços que os uniam à Inglaterra.

Em 1783, após as cruentas lutas da Guerra da Independência, nas quais os cidadãos da nova república foram comandados por George Washington, foi firmada a paz de Paris, segundo a qual os Estados Unidos eram reconhecidos como nação livre e desligada da coroa britânica.

Em 1788, os representantes do povo americano aprovaram a sua Constituição até hoje considerada, e de fato, a mais democrática do mundo.

Os Estados Unidos começaram

(Conclui na 3.ª pág.)

ABERTA UMA BRECHA NA FRENTE DE SUWON

Avançam os tanques norte-coreanos

QUARTEL GENERAL NORTE-AMERICANO NA CORÉIA MERIDIONAL, 4 (A.F.P.) — Segundo informações procedentes do noroeste da Coréia os "tanks" norte-coreanos abriram uma brecha nas linhas do setor de Suwon. Os aviadores norte-americanos que utilizam o aeródromo da mencionada cidade destruiram quatro dos seus aparelhos que, danificados, não poderiam decolar.

COM MAC ARTHUR

TÓQUIO, 4 (A.F.P.) — Noticia-se em fonte autorizada que o govêrno japonês decidiu ontem conceder a Mac Arthur o auxilio da marinha japonesa para o transporte de abastecimentos destinados às tropas na Coréia. Dá-se a entender na mesma fonte que o plano dessas medidas foi estabelecido sob a direção norte-americana.

VIGILANCIA

TÓQUIO, 4 (A.F.P.) — Noticia-se em fonte autorizada que o govêrno japonês ordenou à policia maritima nipônica o reforço da vigilância no litoral do Japão, para impedir o afluxo de refugiados clandestinos da Coréia.

SUWON AINDA NÃO CAIU

TÓQUIO, 4 (AFP) — Sete carros de combate e 22 caminhões norte-coreanos foram destruidos durante o dia de ontem, pelos aviões de caça dos Estados Unidos e da Austrália, anuncia um comunicado publicado hoje pelo Quartel General Norte-Americano.

Por outro lado, o comunicado acrescenta que os sul-coreanos ainda estão de posse de Suwon apesar dos ataques repetidos e dos bombardeios inimigos.

No entanto, segundo o Quartel General Norte-Americano, os norte-coreanos estariam fazendo os preparativos necessários para uma nova ofensiva para o sul, cujo ponto de partida seria o rio Han.

EM AÇÃO AS TROPAS AMERICANAS

TÓQUIO, 4 (A.F.P.) — "As forças terrestres norte-americanas entraram em ação pela primeira vez em adiantada hora da noite de ontem", anuncia um comunicado do grande quartel-general de Mac Arthur.

Esse comunicado não esclarece a importância das forças empenhadas na ação, nem indica o local da mesma, acrescentando: "A situação é fluida ao norte de Suwon e nenhuma linha de frente foi estabelecida definitivamente".

40 PAISES ADERIRAM A RESOLUÇÃO DA O.N.U.

LAKE SUCCESS, 4 (United Press) — Até à noite passada, 40 dos 59 paises membros das Nações Unidas tinham confirmado seu apoio à decisão do Conselho

(Conclui na 3.ª pág.)

MORAIS FICOU

Como noticiamos na nossa edição de sábado, o sr. Mendes de Morais demitiu-se do cargo de presidente do PSD local. Reconsiderando uma hora depois o seu ato, fêz constar que deliberara permanecer na presidência do Partido para atender a pedidos que lhe teriam sido endereçados pelo sr. Eurico Dutra e pelo sr. Cristiano Machado.

Talvez o prefeito tenha realmente pretendido deixar o PSD, como é verdade que voltou atrás do seu propósito. Apenas quem exerceu pressão sôbre o sr. Morais não foi nem o sr. Dutra, nem o sr. Cristiano. Foi o capitão Couto, o capitão Novais e o sr. Lopo Coelho, todos confiantes na ação do prefeito para o êxito do PSD nas próximas eleições. O portavoz dos amigos do sr. Mendes de Morais foi o sr. Henrique Coutinho.

SE ÊLE VOLTAR

HITLER NÃO FARIA O QUE GETULIO FEZ

INSTALOU-SE a Convenção do PSD carioca

Realizou-se ontem a Convenção do diretório municipal do PSD para deliberar sôbre questões ligadas à vida do partido. Presidiu a sessão, que teve início às 20.30 horas, o sr. Mendes de Morais, fazendo parte da mesa os srs. Gilberto Marinho, Augusto do Amaral Peixoto, Caldeira de Alvarenga, Levi Neves, Julio Catelano, Mercedes Dantas, Lopo de Carvalho Coelho, Luis Novais, Os-

(Conclui na 3.ª pág.)

Depõe José Francisco Mendonça — Os horrores da Colônia de Dois Rios — "Solitária" cavada na rocha

— Isto não é comigo é com o capitão Filinto Muller. Sòmente êle poderá explicar qual o motivo de sua prisão. Portanto o senhor vai agora para a Policia Central e lá diga que não fez nada e nem sabe de nada. Mas não se preocupe porque a policia só ainda não sabe o prêmio da Loteria Federal, do próximo sorteio. Assim mesmo porque o presidente Vargas e o chefe de policia ainda não se interessaram.

Assim agia a "Gestapo" de Vargas no tempo em que Filinto Muller exercia as funções de chefe de Policia — foi o que nos declarou o sr. José Francisco Mendonça, de 50 anos, casado, pai de 10 filhos e morador na travessa Cacilda Rodrigues, 24, em Braz de Pina.

O CHEFE SORRIA DA DESGRAÇA ALHEIA

— Talvez Hitler não fizesse o que Getulio mandou fazer — prosseguiu o trabalhador. No dia 29 de novembro de 1935 no meu local de trabalho na Usina da Light, na Circular da Penha, onde exercia as funções de operador, a uma hora da madrugada fui preso por uma turma de "tiras" chefiada pelo comissário Lourival de tal, de serviço na delegacia de Braz de Pina. Esses policiais chegaram na Usina e perguntaram quem era Mendonça.

Apresentei-me e disse-lhes: Sou eu! O que desejam de minha pessoa?

Os "tiras", sem pronunciar uma palavra, seguraram-me e jogaram-me dentro de uma caminhonete. Na viagem para o distrito o tal comissário disse-me: Você vai a delegacia prestar declarações. Ali chegando nada me perguntaram.

Momentos depois fui removido para a Policia Central, e fui jogado numa sala infecta onde existiam mais de 100 presos. De

(Conclui na 3.ª pág.)

APENAS "BATE-PAPO"

Não valeu a reunião de ontem, no P.R.

Hoje, a palavra final

A reunião marcada para ontem, do Diretório Nacional do PR realizou-se... mas não se realizou. Quer dizer, seus membros encontraram-se à hora marcada, no local combinado, debatendo os assuntos para que haviam sido convocados. Mas não foi a reunião oficial, mais uma vez transferida para hoje, às mesmas horas, no mesmo lugar.

A razão do adiamento foi uma viagem dos srs. Bernardes Filho e José Esteves que estiveram no Palácio da Liberdade, a chamado do governador Milton Campos, regressando hoje. Em continuação das conversações deve chegar a esta capital, como emissário do sr. Campos, o sr. Freitas de Lima. Trata-se da proposta de apoio do governador às pretensões do PR na esfera mineira.

Enquanto isto, prosseguem as conversações de republicanos interessados em outra aliança que não é do Brigadeiro. A corrente [illegible] uma definição pro-

(Conclui na 3.ª pág.)

ANTE A INEVITÁVEL DERROTA

PROVOCA O PANICO, O GOVERNO DA PARAIBA

De seus correligionários da Paraiba, recebeu o senador José Américo o seguinte telegrama:

Deputados à Assembléia Legislativa da Paraiba, sabedores de que alguns jornais desta capital veicularam noticias tendenciosas enviadas pelo correspondente local da Agência Meridional, senhor Ivaldo Falconi, secretário da Educação, vimos desfazer tais noticias que visam divulgar na Capital do país reinar um clima de tranquilidade neste Estado. Podemos assegurar que cada dia mais se agrava a situação em face da hostilidade das autoridades policiais, não só prendendo ilegalmente nossos correligionários, como ainda revistando ostensivamente os mais prestigiosos dos nossos amigos com o intuito evidente de diminuí-los perante a opinião pública. Inúmeros têm sido os habeas-corpus impetrados, já havendo fórmula impressa para êsse fim, convindo ressaltar que já chegou a ser concedido um habeas-corpus preventivo à professora Minervina Batista Guedes, do distrito de Puxinanã, municipio de Campina Grande. Cumpre-nos relembrar ainda a mesquinha politica de demissões e remoções de funcionários, provocando diversos mandados de segurança, alguns deles concedidos liminarmente, inclusive à professora de Teixeira, Maria Rosita Ramalho, transferida do grupo escolar para a Coletoria onde ficaria subordinada a um coletor inimigo pessoal do seu marido. Frisamos também o caso de Areia ocorrido na madrugada do dia de sua chegada àquela cidade, resultante da afronta de um grupo de embuçados composto de vários capangas de José Cunha Lima, prefeito do municipio, rasgando boletins, destruindo a propaganda eleitoral que anunciava a sua chegada ali. Finalmente temos que esclarecer tôdas as provocações contra a ordem pública partidas de elementos do govêrno que, além de possuirem poder para tanto, têm interêsse em criar o pânico no seio do eleitorado em virtude da convicção em que se acham de sua inevitável e estrondosa derrota. João Fernandes Lima, presidente, da Assembléia, Ivan Bichara Sobreira, Pedro de Almeida, Nominando Diniz, João Jurema, Antonio Cabral, José Fernandes, Pedro Gondim, Argeu de Castro, Tertuliano de Brito, Otacilio Queiroz, Telésforo Onofre, Bernardino Soares, Octavio Amorim, Baldoino de Carvalho, Djalma Leite, Lindolfo Pires, João Lelis, Ignacio Feitosa.

UNIÃO NO SUL

Frente democrática PSD - PR - UDN - PRP contra Getúlio

PORTO ALEGRE, 4 (Do correspondente) — As forças democráticas do Estado preparam-se para formar uma Frente Unica a fim de oporem as suas agremiações unidas contra a ameaça do getulismo, na candidatura do senador Salgado Filho, apresentada pelo PTB.

O apêlo para a união partiu do PRP e do PL, encontrando franca receptividade na UDN local e estando sendo considerada, com gerais simpatias, pelo PSD riograndense que, para

(Conclui na 3.ª pág.)

H. G. V. — o hospital da fronteira (I)

30 LEITOS E 2219 PARTOS EM UM ANO

Serviço intenso para socorrer milhares de pessoas — Apenas 292 leitos e 4 ambulâncias

(Texto na 2.ª página)

Prezado leitor

Leia, hoje, na página 8, o trabalho de Juvenile Pereira sôbre a desagregação econômica legada ao país pelo ditador, em 15 anos de vergonha nacional.

O REDATOR DE PLANTÃO

Tambem Morais é pai dos pobres

Discurso de Bartlet James, na Câmara local

A propósito do ato do Prefeito concedendo vantagens e melhoria de vencimentos aos artifices da Prefeitura, o vereador Bartlett James pronunciou o seguinte discurso, na sessão de ontem da Câmara local:

Sr. Presidente, quero aproveitar esta calmaria de oradores e os poucos minutos de que disponho nesta hora do expediente, para congratular-me com os Artifices da Prefeitura do Distrito Federal pelo ato atrasado do general Prefeito do Distrito Federal, que sòmente agora entendeu de pôr em execução uma lei de 1948. Esta lei determinava que fossem dados aos Artifices da Prefeitura do Distrito Federal, os mesmos direitos e vantagens que na lei votada aqui, sob a proteção do prefeito Mendes de Morais, concedeu, única e exclusivamente aos Artifices da Superintendência de Transportes — uma pequena melhoria na situação angustiosa que tinham.

Entendeu a Câmara, naquela ocasião, pela maioria de seus representantes, que era procedente a emenda que tive a honra de apresentar e que visava corrigir a injustiça que se ia praticar, aumentando os vencimentos sòmente dos artifices da Superintendência de Transportes, deixando à margem os antigos servidores da Prefeitura, artifices, também. Essa injustiça clamorosa a Câmara evitou, atraves da emenda de minha autoria que foi vetada pelo sr. Prefeito do Distrito Federal, ou seja a que o sr. Prefeito do Distrito Federal não queria cumprir porque é, como temos demonstrado aqui, diversas vêzes, sob a falsa capa de amigo do funcionalismo, o seu maior inimigo; através dos atos que tem praticado, todos êles contrários aos interêsses dos pequenos servidores da Prefeitura.

Depois que cedeu à pressão da opinião pública, aos reclamos desta Casa, viu-se obrigado a cumprir aquela emenda que rejeitou, e fazer, enfim, com o atraso de um ano, justiça, precisamente aos mais humildes servidores da Prefeitura.

Quero, portanto, congratular-me com os artifices pela vitória que tiveram, apesar e contra o trabalho e a má vontade do Prefeito do Distrito Federal. A melhoria que acabam de conquistar, os artifices não devem ao Prefeito, mas à Câmara, e ao direito que entendemos que os artifices têm, de viver condignamente.

FAÇA DUTRA AJUDAR O BRIGADEIRO

Continuam chegando constantemente as contribuições populares para a campanha de ajuda financeira ao Brigadeiro, a que chamamos "Faça Dutra e Getúlio ajudarem o Brigadeiro". Não temos, nos últimos dias, por falta de espaço, publicado a relação dos que têm contribuido.

Assim, Léa Teixeira Brant e Carlos Roberto Daltro Santos mandaram uma caixa cheia de niqueis diversos, um anônimo mandou 102 "dutrinhas", Maria Lucia, Margarida e Maria Luisa C. Braga, 126 "dutrinhas" e "getulinhos", Cecilia Glória Silva, 100 "dutrinhas", C. V. Campos, 48, Carlos Magalhães, em nome de seus filhos Maria Luiza e Antonio Carlos, 50, Moradores da Praça Afonso Pena, 79 "dutrinhas" e "getulinhos", D. Simões, 286 e José de Lemos, 100.

Este último declara numa certa que "Getúlio e Dutra representam as fôrças do mal e para combatê-las temos que apoiar o Brigadeiro, com tôdas as nossas fôrças, pois só êle, eleito, como será, porá fim à obra dêsses dois homens nefastos para o Brasil". Concordamos, amigo.

POR QUÊ?

Não é a primeira vez e nem será a última, que esta secão aponta êrros e falhas à administração pública, com o único fito de vê-los sanados ou supridas. Se os êrros perduram, se as falhas não são superadas, a culpa cabe única e exclusivamente às nossas autoridades, cujas atenções estão voltadas para as obras de luxo ou adiáveis, deixando para um depois longinquo e duvidoso as necessárias e prementes. Quem estivesse comprando entrada para o Estádio Municipal na bilheteria do Ginástico, teria oportunidade de constatar o completo desprezo da Prefeitura pelos problemas mais imediatos da população carioca. E' que na avenida Graça Aranha, onde fica situado o Clube Ginástico, em frente ao Restaurante Itambira, um cano arrebentado deixava sair, aos borbotões, seu conteúdo mau cheiroso. Por que o Prefeito que mandou construir o majestoso estádio do Maracanã, que custou milhões de cruzeiros aos cofres municipais, deixa a rêde de esgotos da capital da República em estado tão precário que provoca surtos tificos já denunciados nêste jornal?

Por que?

Torrada a madeira do Estádio

Segundo declarou ontem da tribuna da Câmara local um vereador do PTB, a administração do Estádio Municipal está vendendo, por qualquer preço, tôda a madeira empregada na construção do mesmo, calculada em centenas de milhares de metros cubicos.

PERDEU-SE

Bracelete com diamantes e outras pedras preciosas, no trajeto entre a rua São Clemente, 388 e o Copacabana Palace Hotel, no dia primeiro do corrente. Gratifica-se — Telefone: 28-3463.

LLOYD BRASILEIRO

ESCRITORIO CENTRAL — RUA DO ROSARIO, 2/22. Tel.: 23-1771
CARGAS ESTRANGEIRAS — TEL.: 23-2040
PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 — Tel.: 43-1247
INFORMAÇÕES — Rosário, 2/22. Tel.: 23-2250
Uteis, até 19 horas; aos sábados, até 16 horas. Domingos e feriados, 9 às 12 horas.
ARMAZENS 11-A — Tel. 43-0095
ARMAZENS 12 — Tel. 43-0096
CARGAS — Rua do Rosário, 2/22. Tel.: 23-1586. — NOTA — Para aquisição de passagens é necessário a apresentação do atestado de vacina.

Para o Norte

"GOIAZ-LOIDE"
Sairá a 12 de julho para Vitória — Salvador — Maceió — Recife — A. Branca — Fortaleza — Belem — Santarem — Obidos — Parintins — Itacoatira — Manáus.

"INCONFIDENTE"
Sairá a 21 de julho para Vitória — Salvador — Maceió — Recife — Cabedelo — Natal — Mossoró.

"COMTE. RIPPER" (PASSAGEIROS)
Sairá a 12 de julho, às 13 hs. para Salvador — Recife — Cabedelo — Natal.

"RAUL SOARES"
Sairá a 11 de julho para Vitória — Salvador — Maceió — Recife — Fortaleza — S. Luiz — Bahia.

Para o Sul

"ATALAIA"
Sairá a 7 de julho para A. Reis — Rio Grande — Pelotas — Porto Alegre.

Linhas do estrangeiro

PARA EUROPA E RIO DA PRATA

"LOIDE-CANADA"
Sairá a 4 do corrente para Salvador — Recife — Tenerife — Londres — Havre — Anvers — Hamburgo.

"LOIDE-CHILE"
Sairá a 19 do corrente para Salvador — Recife — Tenerife — Casablanca — Lisboa — Gibraltar — Tanger — Barcelona — Nápoles — Gênova.

PARA A AMERICA

"LOIDE-URUGUAI" (CARGA)
Sairá a 20 de julho para Vitória — Trinidad — N. Orleans, Galveston e Houston.

As passagens para a Europa serão tratadas exclusivamente na Secão de Passagens do Lloyd Brasileiro, à Avenida Rio Branco ns. 44-46 e com as agências de Viagens e Turismo.

ANUNCIOS EXPRESSOS

TELEFONE 32-8188

PREÇOS:

AVULSOS (ditados por telefone ou trazidos ao balcão) .... CR$ 15,00 por cm.
PERIODICOS (mínimo de 1 anúncio por semana até 31-12-50) .... CR$ 12,00 por cm.
PERMANENTES (mínimo de 1 anúncio por dia até 31-12-50) .... CR$ 9,00 por cm.

Onde pagar seu anúncio — ANDARAI E GRAJAÚ: Farm. N. S. Aparecida, B. Mesquita 918; Farm. Grajaú, B. Bom Retiro 2254-A — BOTAFOGO: Casa Foto-Radio, Vol. Pátria 366; Farm. Mourisco, Passagem 119-A; Farm. Cristo Redentor, Humaitá 219 — CATETE E FLAMENGO: Farm. Jacy, Catete 142; Siqueira Batista & Cia., Pr. Flamengo 180-B — CENTRO: Farm. Rio Branco, S. José 112 (Galeria Cruzeiro); redação da Tribuna, Lavradio 98; Dragão dos Teridos, Av. Mar. Floriano 197 — COPACABANA: Farm. Leme, Av. Princesa Isabel 48; Avicarga S/A., Carvalho Mendonça 79-D e Xavier da Silveira 28 — GAVEA: Farm. União, Praça Santos Dumont 142 — IPANEMA: Farm. Central, Visc. Pirajá 146 — LARANJEIRAS E COSME VELHO: Alfaiataria Teixeira, Cardoso Júnior, 16 — LEBLON: Alfaiataria Micoli, João Lira 84-B — RAMOS: Casa S. Jorge, Aureliano Lessa 45 — RIO COMPRIDO: Consultório do Dr. Geraldo Ferraz, av. Paulo Frontin 416 sp. 102 — TIJUCA: Farm. Espírito Santo, Haddock Lobo 1; Farmacia Saens Peña, Praça Saens Peña 23.

ADVOGADOS

Alberto F Bumacher — Av Rio Branco 277, 11.°, grupo 1103. Tels 42-6565 e 22-0780.

Benedicto Ultra — ADVOGADO — Trav Ouvidor 18 — Tel 52-3511.

Darcy Ribeiro — ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA — Rua do Rosario 150, 1.° andar. Tel 23-4430.

Guilherme Moretzsohn Brandi — Av Almte Barroso 90, 9°, s/916. Diariamente das 9 às 11 e das 16 às 18 hs. Tel 42-2574. (2368)

Hélio Tornaghi — CATEDRATICO DA FAC NAC DIREITO — Edificio Bossa, s/ 722. Tel 42-4402. (3026)

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES — ADVOCACIA CRIMINAL E CIVEL — Candelária 9, sala 402 — 43-2487.

Dr. Jader Medeiros — Rua Acre 47, 3.°, sala 302/4 "Edificio Joaquina". Tel (residência): 38-6578. (3245)

Dr Jayme Landim — Rua México 45, salas 205/206. Tels 22-2724, 52-1254. (3504)

JOAO VIEIRA DO NASCIMENTO — VENANCIO IGREJAS — INVENTARIOS — CAUSAS CIVEIS E COMERCIAIS — Rua Senador Dantas 20, 14.°, s/ 1401-3. Tel 42-9075, Cinelândia. (3012)

Prof Milton Rivera Manga — México 98, sala 304. Tel 22-7327.

Dr. O. Garcia Molina — DEFESAS FISCAIS E ADVOCACIA EM GERAL — R Debret 79, 3.°, s/301 a 306. Tels 42-1799 e 42-9653.

Octavio Babo Filho — Rua 1.° de Março 6. Tel 43-6256. (3014)

Octavio Simões Barbosa — R Debret 23, 3°, salas 311-12. Tel 28-6428. (2209)

Ramon Benito Alonso — Praça 15 de Novembro 20, 5.°, sala 511. Tel 43-3678. (2809)

Prof. Roberto Lyra — ROBERTO LYRA FILHO — R México 11, 15° andar, grupo 1501 — Tel 52-3352. (505)

ALFAIATES E COSTUREIRAS

N. Freitas — ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC. — Av 13 de Maio 23, 16.° sala 1626 - Tel 22-3350. (2608)

APARTAMENTOS E CASAS

VENDEM-SE

Copacabana

APTO 4 qts, 3 sls, jardim inv, 2 banhos de luxo em côr, copa, coz, 2 qts empr, garage, Belíssimo, de frente, 4.° andar. Todo pintado e ótimo, na av Atlantica. Entrega em 30 dias. Preço 950 mil cr$ c/ grande financiamento. — ORGANIZAÇÃO IMOBILIARIA THEOPHILO — Rodrigo Silva 18, 10.°, grupo 1003. — Tel 52-4030. (3001)

Leblon

APTO 3 qts, saleta, sala, varanda, copa-coz, depends empr, garage, play-ground, etc. Final de constr, à r D Padrão 361 ap 302, junto Ataulfo Paiva. Preço 400 mil crs. Ver no local e tratar à av Rio Branco 106 s/ 713, das 9 às 11.30 e das 14 às 17,30. JULIO C SANTORO. Tel 42-2655.

ARQUITETOS

CONSTRUÇÕES

ECISA — ENGENHARIA COMERCIO E INDUSTRIA S/A — Construções — AV CHURCHILL 105, 11° ANDAR. Tels 52-3643 e 22-8609.

CABELEIREIROS

PERMANENTES? Cabeleireiro RIO BRANCO Ltda. Av Rio Branco 257, sl, s/ 202. Tel 32-1480.

DENTISTAS

Arthur Azevedo Villela — Ouvidor 169, s/ 705 — Tel 43-6742. Diariamente a partir das 14.30. (1761)

J. A. da Silva Campos — REASSUMIU A CLINICA — Assembléia 104, sala 909 — das 14 às 19. Tel 32-5730. (1282)

MARIA NAZARETH BAPTISTA DE ANDRADE — DENTISTA DE ADULTOS E CRIANÇAS — Av Rio Branco 257, sala 311. Tel 32-4540.

Dr. Meyer Ferreira — PIORREIA, GENGIVAS INFLAMADAS, DENTES ABALADOS, MAU HALITO — Assembléia 104, 4.°. Tel 22-7354. (2210)

DESPACHANTE

Britto — DESP° OFICIAL — Guias de licença, documentos de auto, talões, fiscal, predial e federal. — Av Almte Barroso 90, 4.°, sala 406. Tel 32-2814.

Despachante Jordão — AV ERASMO BRAGA 277, 9.° S/ 906. TEL 22-1720. (3813)

Despachante Peçanha — CASAMENTOS, RETIFICAÇÕES EM JUIZO E OUTROS QUAISQUER DOCUMENTOS — Trav Ouvidor 21, 1° — Tel 52-3285.

Despachante Porto — Transferencias de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças, ESCRITURAS e Alvarás. (Saída: St. Luzia 356. Tels 42-2692 e 52-3021.

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES — DESPACHANTES OFICIAIS — Quitanda 59, 2.°, s/ 12 e 13. Tel 22-0002 — até 12.15.

EMPREGOS DIVERSOS

PRECISAM-SE

Visitadores de médicos, dentistas e parteiras — precisam-se para serviço fácil, ligado à profissão. Lavradio 98, das 9 às 12 hs.

HOTEIS, PENSÕES E RESTAURANTES

HOTEL E RESTAURANTE CAXIAS — Av Rio-Petrópolis 1940, km — Duque de Caxias, E. Rio. Tel PS 1.

IMOVEIS

ANTÔNIO SAAD — DECIO LEFÈVRE — Av Erasmo Braga 277, s/907-12. 22-6670.

Carlos Mac-Dowell da Costa — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av Rio Branco 108, s/701. Tels 42-9304 e 42-9327. (3242)

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA. — ADMINISTRAÇÃO DE BENS - COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS — Av. Rio Branco, 91, 6.° and. Tel. 23-1830. (1361)

Julio C. Santoro — CORRETOR DE IMOVEIS — Av Rio Branco 106-B, s/713. Tel 42-2655 — das 9 às 11 e das 14 às 17.30.

COMPRA E VENDA DE CASAS E APTOS — LAURA PINTO — Av Graça Aranha 206, sala 707. Tels 22-3117 - 32-1850. (3017)

Lemos, Borda & C.ia Ltda — ADMINISTRAÇÃO PREDIAL — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — AV. NILO PEÇANHA, 26, s/701-2-3 e 6. 42-9500 — 22-2485 — 32-1993.

Milton Magalhães — CORRETOR DE IMOVEIS — ADMINISTRAÇÃO DE BENS — Av Erasmo Braga 255, 4.°, s/ 404 — Tel 22-6128. (3005)

APARTAMENTOS? Corretor OLIVIERI — Assembléia 104.

Paulo Valente — CORRETOR DE IMOVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97, 11.°, s/1111 — Tel 42-2198.

QUER VENDER SEU IMOVEL? — Disponha de nossa organização técnica e assistência jurídica. PAN-AMERICA ENGENHARIA LTDA. (Diretor-Gerente: Engenheiro S. FRAGELLI) — R México 45, sobrel. Tel 22-4011. (2316)

Theophilo da Silva Graça — CORRETOR DE IMOVEIS — Av Nilo Peçanha 26, 7.°, salas 712-13. Tels 42-6366 e 22-6952. (2360)

LIVROS E QUADROS

MARCEL PROUST: A LA RECHERCHE DU TEMPS PERDU (15 VOLUMES). Reserve as últimas coleções pelo menor preço da praça, na Livraria Francesa — Av Pres Antônio Carlos 54-A - Esplanada. Tel 42-8829 e 42-4847.

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA — *Livro da Semana:* Sleicher — REUMATISMOS Y ENFERMEDADES MEDICAS DEL APARATO LOCOMOTOR — *Ed. 1950 - 800 pgs. - Cr$ 450,00* — AV 13 DE MAIO 23, 4.° ANDAR. Edifício Darke — TEL 52-5995.

MÉDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa — CLINICA MEDICA — DOENÇAS ALERGICAS. Diariam. exceto aos sáb., das 16 às 19. Av. Graça Aranha 81, s/1005. Tel 52-8816.

ANÁLISES CLÍNICAS

Dr. A. Barbosa Magalhães — EXAMES DE SANGUE, URINA, ETC. — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ. — Trav do Ouvidor 36, 7.° andar. Tel 52-2455.

Dr. Adhemar Ferrari — EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ — R. Mig. Lemos 44, s/801. Tels 47-3947 e 27-7913.

AP. CIRCULATÓRIO

DR. A. DE CARVALHO AZEVEDO — CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A. CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA — Cons. Av Nilo Peçanha 12, s/ 407. Tel 42-3727, das 16 às 19. Resid: 37-8585. (3025)

Dr. A. A. Villela — Doenças de coração — Cons Av Rio Branco 277, s/801 — Tel 32-3000, das 16 às 18 hs, exceto sábados. Resid: 36-3706. (1401)

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Antônio F. da Costa — ASSISTENTE DA FAC. NAC. MEDICINA — Av. Copacabana 1130, sala 204. 3.as, 5.as e Sábs. das 17 às 19 hs. — Tel. 47-3300.

Dr. Clementino Fraga F.° — Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as., 4as., 6as., das 15 hs. em diante — R. Alvaro Alvim 20, 9°, s/906-8. Tel 42-8662.

Dr. Hélio Silva — INTESTINOS, RETO, ANUS — Rua Rodrigo Silva 14, 3.° andar. Tels 42-3180, 26-0018. (1406)

Dr. O. Arantes Pereira — APARELHO DIGESTIVO — ESQUISTOSSOMOSE. Cons. R. México 31, s/1204 — 2as, 4as e 6as das 13 às 15 hs. Tel. 22-5461. (3558)

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho — Chefe Aut Med Pessoal do IAPI. Cl Med Ap Digest Nutrição. TUBAGENS — METABOLISMO BASAL. Av 13 de Maio 37. Tels 22-1000 e 37-6196. (2049)

Dr. Xavier Pedrosa — DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R da Quitanda 45-A, 4.° andar, sala 405.

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. E. Graça Mello — CLINICA MEDICA - DOENÇAS PULMONARES. Cons. Rua Araujo Porto Alegre 70, s/812-3. Tel 42-4446 - Diariamente das 15 às 16 hs. (3289)

Dr. Heitor Achilles — DOENÇAS PULMONARES — Av Nilo Peçanha 155, 7.°, s/707 a 709. Tels 42-3071 e 27-2485. (2888)

Dr. José Moysés — DOENÇAS PULMONARES — Rua México 31, sala 305 — das 14 às 16 hs. — Tel 52-5861. (1406)

CANCEROLOGIA

Dr Cássio Nogueira — ASSIST FAC NAC MEDICINA — DOENÇAS E CANCER DA PELE. RADIOTERAPIA — Assembléia 104, 5.°, s/ 502. Diariam 14 às 19. Tel 42-2242.

Dr. Mário Kroeff — DIRETOR DO SERVIÇO NACIONAL DE CANCER — RADIUM E CIRURGIA — Uruguaiana 104 — Das 4 às 6 hs. (2824)

CIRURGIA

Dr Edgard Valente — CIRURGIA - PROTOLOGIA - HEMORROIDAS. Rua Miguel Lemos 44, s/ 601. Tels 27-6409 e 37-5489.

Dr. Fernando Paulino — CIRURGIA E UROLOGIA — CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL — Rua Conde de Irajá 110 (Botafogo). Tels.: 46-9800, 26-2041.

Dr Helbio Rego Lins — Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 190. 2as, 4as e 6as. — Tel 26-5765. (1400)

Dr. Jesse Teixeira — CIRURGIA PULMONAR — R. Araujo Porto Alegre 70, s/801. Tel 42-9646 depois das 17 hs.

CLÍNICA GERAL

DR. NILO TIMOTHEO DA COSTA — CLINICA MEDICA — CONSULTÓRIO: Miguel Lemos, 44, 3.°, sala 302-A. RESIDENCIA: Visc de Cruzeiro 44. Tel 26-0638. — 2as, 5as, Sábados, das 14 às 17 hs.

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. JOSÉ MARTINHO DA ROCHA — Rua México 31, 3° andar — Tels 22-4700 e 27-0000 — HORA MARCADA. (1610)

DOENÇAS INTERNAS

Dr. Francisco Toledo — CARDIOLOGIA E SIFILIS — Assembléia 70, 4.°, salas 4/5 — Tel 42-8947 — Diariamente das 17 às 19. — HORA MARCADA: 37-3415. (2814)

Dr Lauro Lana — MOLESTIAS INTERNAS — CONSULTAS COM RADIOSCOPIA — Rua Visconde do Rio Branco 38 — das 14 às 16 hors. — Tel 22-4740. (1611)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr J de Abreu Paiva — PSICANALISE — PSICOTERAPIA — R Santa Luzia 799, 2.° sala 204. Das 8 às 12 hs. Tel 52-1194. Res 22-8967. (2871)

Dr. Joubert T. Barbosa — DIRETOR DA CASA DE REPOUSO ALTO DA BOA VISTA (Centro de Medicina Psicossomática) — Tels 42-7224, 52-0073 e 25-6848. Rua México 164, s/ 72 - HORA MARCADA. (1822)

Prof. Mauricio de Medeiros — CATEDRAT. PSIQUIATRIA FAC. NAC. MED. — R Miguel Couto 7, 5.° andar — 2as, 4as e 6as. das 13,30 às 15. Hora marc. 22-5941.

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito — LARGO DA CARIOCA 5, 6° andar — Tel 22-2349 — Das 2 às 6 horas. (1451)

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Abel F. de Paula — CIRURGIA - GINECOLOGIA - OBSTETRICIA - PROTOLOGIA — Rua México 164, 11.°, sala 115 — 3as, 5as e sabs. das 3 às 7 — Tel. 22-4066. (5807)

Dr Cerqueira Dantas — CIRURGIA. GINECOLOGIA. OBSTETRICIA. TRATAMENTO DE VARIZES. Av Rio Branco 257, 3.°, s/ 502. 3as, 5as, sabs das 13 às 19 hs. Tels 22-8757 e 52-1443.

Dr Eduardo P Vasconcellos — PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — CONSULTORIO PREVENT CANCER GENITAL FEMININO — Sen Dantas 20, s/ 701-3. Tels 37-1696 e 22-8956.

Dr. Fausto Cardoso — PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL — R Marechal Niemeyer 17 — Tel 46-1520.

Dr. Ival T. da Gama — Cirurgia, moléstias de senhoras, partos — Av Churchill 97, 4° — 3as, 4as e 6as. das 16 às 18 hs. Tels 52-0081 e 26-3712. (1412)

Dra Maria Luiza Mello — CLINICA DE SENHORAS — Senador Dantas 118, s/ 517. 2as, 4as e 6as das 13 às 18 hs. Tel cons 42-4086; res 25-2285.

Dr Newton de Oliveira Passos — PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — Av Rio Branco 143, 5.°, s/ 1 a 3 — 3as, 5as e Sabs das 17 às 19.30. Tel 52-3827.

Dr Osmar Teixeira Costa — GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA — Rua México 41, s/1206 — 3as, 5as, sabs das 14 às 16. Tel 52-2916. (2808)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr Gilvan Torres — IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL — Assembléia 98, sala 72 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19. (1308)

Dr. Spinosa Rothier — DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS — Rua Senador Dantas 46-B, 9° andar — de 1 às 7 hs. — Tel 38-3867. (1418)

ESTERILIDADE

Dr Campos da Paz F.° — Da World Medical Association e American Society for the Study of Sterility — TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL. CLINICA E CIRURGIA DE SENHORAS — Largo da Carioca 5, s/ 218 (Ed Carioca). Consultas c/ hora marcada: tel 42-7550.

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E hemorróidas POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO — Dr. Luiz Sodré — RUA RODRIGO SILVA 14, 2.° ANDAR. TEL 22-9600. (1418)

Hemorróidas — TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fistulas, abscessos, ladeira venosas e tôdas as afecções ano retais — Dr. Oliveira — RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 47, 1° — Tel 42-8800 — Das 14 as 18 hs. (1414)

HIDROCELE

Dr João Pacífico — CURA RAPIDA E RADICAL SEM AFASTAMENTO DAS OCUPAÇÕES — Frei Caneca 273, das 7 às 11. Tel 32-3036.

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca — CIRURGIA ORTOPEDICA — Av Rio Branco 257, salas 511/515. Tels 22-8757 e 37-1351. Das 2 às 6.

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa — OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS — Rua Debret 23, 11.° — Das 15 às 18. Tels 42-1065 e 25-8206.

Dr Marcial A Salaverry — OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA — Av 13 de Maio 37, 4.° andar — 2as, 4as, 6as das 15 em diante. 22-1000, 49-7218. (3066)

Dr. Milton de Almeida — OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA — 3as, 5as e Sabs. das 15 às 19 hs. — Lg Carioca 5, 1.° andar, sala 101. Tels 22-0707 e 26-4365. (2000)

PELE E SÍFILIS

Dr. Marques dos Santos — DOENÇAS DA PELE — SIFILIS — RAIOS X — R. Debret 79, 7° — Diariamente às 15 hs. Tel 42-1193. (1264)

Dr. Oswaldo Cruz — ASSIST. CLIN. DERMATOLOGICA DO HOSP. SERVIDORES DO ESTADO (IPASE) — R Santa Luzia 732, 11.°, s/1118. Tels 52-3442 e 52-5272 (res).

RAIOS X

Dr Nelson Miranda — ELECTROCARDIOGRAFIAS, TOMOGRAFIAS, ESTOMAGO EM SERIE. R Carioca 46, 1.° (ent. Sapat. Insinuante). Tel 22-1523 — Das 8 às 12 e das 14 às 17. (3021)

Dr. Osborne — TOMOGRAFIA — exames em residência — Av. Gomes, 7°, s/718-19 — Das 9 às 17. Tels 52-6064, 26-2338, 37-4227. (1481)

REUMATISMO

Inst de Reumatologia — TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciáticas, nevralgias, artrites, lumbago, gota etc) e doenças do coração. — CONSULTAS DIARIAS — INTERNAÇÃO — Sorocaba 496. Tel 26-0470. (2374)

Dr. Nelson Senise — Clínica de Reumatismo — CHEFE DO INST. DE REUMATOLOGIA — Rua Sorocaba 496 — Tel 26-0470 — Diariamente das 9 às 12 hs. (1412)

VIAS URINARIAS

Dr. Duarte Nunes — DOENÇAS DOS ORGAOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 18 hs. R Senador Dantas 85, sob. Tel 25-0955.

Dr. Octacílio Gualberto — CLINICA UROLOGICA — Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9° andar, grupos 903 e 904 — Tels 28-1710 e 37-7166. (1418)

MOVEIS E DECORAÇÕES

FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS — A. F. SOUZA — R Senhor dos Passos 40, Rio - Tel 43-4360.

PROFESSORES

CONTABILIDADE

AULAS PRÁTICAS DE CONTABILIDADE — PROFISSIONAL COM LONGA PRATICA LECIONA POR METODO EFICIENTE E RAPIDO. ESCRITURAÇÃO MERCANTIL POR PARTIDAS DOBRADAS. TRES MESES SERAO SUFICIENTES. TEL 32-5547, PROF ALMEIDA.

DESENHO

AULAS DE DESENHO E MATEMATICA para vestibular das Escolas de Engenharia, dadas por engenheiro civil. Informações pelo tel 47-0141. (3032)

FRANCÊS

ASSOCIAÇÃO DE CULTURA FRANCO-BRASILEIRA (ALLIANCE FRANÇAISE) — CURSOS DE FRANCÊS individuais e em grupos — COPACABANA: Tonelero 137. CENTRO: Av Erasmo Braga 277, 3.° Tel 22-3431.

MATEMÁTICA

AULAS DE MATEMATICA E DESENHO para vestibular das Escolas de Engenharia, dadas por engenheiro civil. Informações pelo tel. 47-0141. (3032)

SANATORIOS E CASAS DE SAUDE

Clínica São Bento — CASA DE SAUDE E MATERNIDADE — LABORATORIO, RAIOS X — SERVIÇOS DE ANESTESIA, GASOTERAPIA, TRANSFUSÃO DE SANGUE — ENFERMEIRA-CHEFE DIPLOMADA PELA ESCOLA ANA NERY. R Paulino Fernandes 38, tel 46-3151 — Permanentemente um medico de plantão.

CLINICA DE REPOUSO SANTA HELENA — NERVOSOS E ESGOTADOS — DISTURBIOS PSICOSSOMATICOS — ASSIST. MEDICA PERMANENTE — Rua dos Expedicionários 144 — BINGEN PETROPOLIS Tel 4561. Inf Rio 22-2720.

SÍTIOS E FAZENDAS

COMPRAM-SE

DESEJANDO VENDER SUA FAZENDA PROCURE O CORRETOR ARY COUTINHO QUE TEM SEMPRE COMPRADORES NESTE GENERO. AV RIO BRANCO 173, S/ 802. TEL 22-3303. DEFRONTE A GALERIA CRUZEIRO.

TRADUTORES E INTERPRETES

Prof. Aroldo Schindler — INTERPRETE E TRADUTOR PUBLICO — Av Rio Branco 9, 1.°, sala 174 — Tel 23-3815. (2217)

MISCELANEA

CO-JURIDICA — CASAMENTOS, retificações no Registro Civil, documentação. — Visc Inhaúma 115, s/ 101. Das 14 às 18 hs. Tel 43-3121.

SORT S/A — CONTABILIDADE E ADVOCACIA — Av Almte Barroso 72, s/ 305-7. 52-4917.

30 LEITOS E 2219 PARTOS EM UM ANO

Pelo elevado número de doentes e acidentados que socorre diariamente, o Hospital Getúlio Vargas, situado nas fronteiras da zona norte, na Circular da Penha, se assemelha a um hospital de sangue em frente de combate. No caso, a *frente* é constituida por enfermos de uma zona extremamente populosa e de feridos em desastres na Leopoldina, na avenida Brasil e na estrada Rio-Petrópolis. Ainda mais: ultrapassando os limites do Distrito Federal, presta socorros em Caxias e atende a centenas de pessoas vindas do interior do Estado do Rio e imigrantes de outros Estados que chegam doentes, exaustos e famintos às portas desta capital.

Esses serviços são realizados apenas com quatro ambulâncias e duzentos e noventa e dois leitos.

O registro estatístico do ano passado é expressivo: no Pronto Socorro foram atendidas 34.284 pessoas, registraram-se 5.226 internações nas diversas enfermarias e 150.518 consultas nos ambulatórios.

Os 292 leitos do Getúlio Vargas têm a seguinte distribuição: Clinica Obstétrica, 30; Clinica oto-rino-laringoftalmológica, 8; Clinica neuro-cirúrgica, 12; Clinica Ginecológica, 22; Clinica Médica, 85; Clinica Cirúrgica, 81; Clinica do aparelho locomotor, 38; Pronto Socorro, 16.

2219 PARTOS EM UM ANO

"— A Maternidade é a sala de visitas do hospital" — comenta o dr. Waldyr de Azevedo Franco, diretor do Getúlio Vargas.

De fato, as instalações da Maternidade são impecáveis e o desvêlo do dr. Everaldo de Almeida Sampaio vai ao ponto de espalhar jarros com flores pelas salas para proporcionar às gestantes a mais completa sensação de bem-estar pelo confôrto e acolhimento do ambiente.

Com apenas 30 leitos, a Maternidade atendeu, no ano passado, 2.219 gestantes — mais 660 do que no ano anterior. A mortalidade materna diminuiu de 0,8%, em 1948, para 0,6%, em 1949. A natimortalidade de 8,05% continuou elevada em virtude da intervenção das "curiosas". Inúmeras gestantes recorrem à Maternidade após infectadas e com o feto em sofrimento ou sem vida.

O ambulatório da Maternidade, a cargo do dr. Lino José Machado, registrou no ano passado um total de 862 matriculas novas e um movimento de 3.225 consulentes. Foram executadas 75 radiografias e 1.497 exames de laboratório.

A clinica pediátrica, dirigida pelo dr. Olavo Duarte de Souza Aguiar, atendeu 7.566 doentes, 1.100 em primeira consulta e 6.466 em continuação.

VITIMAS DO PAUPERISMO

Na Clinica Médica observamos que os doentes, vitimas do pauperismo social, se apresentam em precárias condições físicas. "A miséria se acentua cada vez mais" — disse-nos uma enfermeira. Hospital de Pronto Socorro, recebendo para internação um elevado número de pacientes em estado grave, o Getúlio Vargas não apresenta, contudo, um obituário impressionante. Em face das más condições físicas (subnutrição, na maioria dos casos) a permanência dos enfermos é mais prolongada, com prejuizo da internação de doentes recuperaveis. As enfermarias estão repletas de cardiacos, descompensados graves, hipertensos e hemiplégicos. Se fôssem concedidos ao Departamento de Assistência Hospitalar os recursos para a construção de uma casa de saúde para crônicos, pelos leitos dos hospitais da Prefeitura poderia passar um número maior de doentes de limitada hospitalização.

Em 1949 foram internados nas enfermarias da Clinica Médica, dirigida pelo dr. José Ferreira da Silva, 853 doentes, 417 homens e 436 mulheres. Tiveram alta 773 enfermos, 569 curados e melhorados, 69 por transferência, verificando-se 135 óbitos.

EXAMES E REMEDIOS DE GRAÇA

O Laboratório de Análises, dirigido pelo dr. Aldemar Brasil da Silva, realizou, em 1949, 11.352 exames: quimica do sangue, 1.982; quimica da urina, 3.562; hematologia, 4.416; parasitologia e bacteriologia, 1.392. Foram preparados 3.450 litros de sôro fisiológico.

O Depósito Regional do Banco de Sangue, agregado ao Laboratório, despendeu 456 litros e 530 gramas de sangue num total de 1.158 transfusões.

Milhares de familias pobres dos subúrbios da Leopoldina frequentam os ambulatórios do Getúlio Vargas, recebendo, gratuitamente, os remédios de que necessitam. A Farmácia preparou, em 49, o elevado número de 73.847 fórmulas, 65.877 para os ambulatórios e 9.970 para as enfermarias.

A seção de Raio X, dirigida pelo dr. Mauricio Rocha, registrou o seguinte movimento: frequência, 10.152; abreugrafias, 2.460; radioscopias, 411; radiografias, 13.400.

Também em 49 foram utilizados 152 frascos de 100 mil unidades de penicilina, 63 de 200 mil unidades, 7.019 de 500 mil unidades e 360 de 1 milhão. Foram aplicadas 232 gramas de streptomicina.

Funcionalismo do Trib. de Contas

Continuou ontem em discussão, na Câmara local, o projeto resultante de mensagem do presidente do Tribunal de Contas da Prefeitura reestruturando os quadros dos seus funcionários.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

UM DIA NO MUNDO

Paulo de Castro

Guerra da Coréia — Nada de importante a assinalar na frente da Coréia. Prossegue a estabilização da frente com alguns recuos ainda das tropas sul-coreanas. Suwon está ameaçada, por colunas norte-coreanas armadas com um verdadeiro luxo de material fornecido pelos russos. O avanço dessas tropas parado em vários pontos prossegue neste setor e não é improvável que Suwon seja ultrapassada pelas tropas norte-coreanas. Hoje, dia da Independência dos Estados Unidos será feita praticamente a primeira entrada em ação dos soldados norte-americanos. Entretanto a aviação americana e australiana, já em ação há dias, vai permitindo o reagrupamento dos exércitos sul-coreanos, impedindo o avanço e martelando as tropas norte-coreanas, ao mesmo tempo que destrói aerodromos no norte e pontes no rio Han para defesa de Suwon. Na frente diplomática continua a adesão de países à resolução da ONU, Gromyko acusa a América de intervir na Coréia e os norte-coreanos enviam à ONU uma nota insolente que é a Gromyko traduzida em coreano.

Não se pensa em mobilização nos Estados Unidos — De modo algum se trata de uma mobilização nos Estados Unidos atualmente, declarou aos jornalistas o secretário da Defesa, sr. Louis Johnson, depois da entrevista que teve com o presidente Truman e durante a qual pôs o presidente dos EE.UU. a par da situação militar na Coréia.

Foi em vista de uma informação publicada ontem de manhã pelo "New York Herald Tribune" e segundo a qual nesta semana se trataria de uma mobilização ou, melhor, de um apelo aos voluntários entre os reservistas, que os jornalistas perguntaram ao sr. Johnson se entrevia a possibilidade de uma mobilização. O secretário da Defesa respondeu que "por enquanto, não".

Perspectivas — Após a reserva observada nestes últimos dias, começa-se a manifestar nos círculos militares de Washington certo otimismo com relação às oportunidades que têm os Estados Unidos de restabelecer, em um prazo relativamente curto, a situação normal na Coréia, evidentemente, com a condição — diz-se — de que nem a União Soviética nem a China comunista intervenham diretamente nas operações militares.

Acredita-se, com efeito, que, na ausência de tal intervenção, as fôrças norte-coreanas não resistirão mais do que algumas semanas. Esperemos que os chefes norte-americanos tenham razão no que diz respeito ao tempo, pois no que respeita aos resultados ninguem tem a menor dúvida quanto à vitória, em qualquer hipótese.

Politica francesa. Perspectivas de instabilidade — O ministério Henri Queuille se apresentará hoje, à Assembléia Nacional e os observadores politicos acreditam que, nesta ocasião, seus primeiros passos serão dificeis. Este ministério, o mais direitista constituido desde a libertação, terá, segundo se acredita, maioria restrita. Com efeito, se Queuille dispõe dos votos dos radicais, do Movimento Republicano Popular e em geral da direita — onde entretanto nunca é observada rigorosa disciplina na votação — parece entretanto, ter assegurado o voto contrário de todos os dissidentes dos grupos da maioria. Porém, êstes, segundo se opina nos corredores da Assembléia, na hipótese mais favorável, se absterão, evitando assim iniciar uma oposição declarada.

A ala esquerda sindicalista do MRP poderia bem seguir o exemplo da SFIO: em qualquer caso a maioria conseguida por Queuille seria bem restrita. Caso os socialistas decidam votar contra o novo gabinete, seria instaurada nova crise ministerial.

HITLER NÃO FARIA...

(Conclusão da 1.ª página)

quando em vez ali aparecia o "chefe" Lucien e sorrindo com ar de sadismo e dizia: Vocês estão muito bem e penso mesmo que não poderiam esperar por um tratamento melhor. Aqui nada lhes falta.

Em seguida fazia um sinal com a cabeça para Serafim Braga, Emilio Romano e outros já muito conhecidos do povo, principalmente dos trabalhadores, que batiam palmas para o "pai dos pobres" e "mãe dos ricos". Em seguida, meu amigo, começavam os "interrogatórios" à moda da casa. Isto não preciso dizer como era, porque o sr. já deve saber de sobra como eram tratados com especial "carinho" aqueles que eram tidos como presos politicos.

O RODIZIO DO PIAO

— Naquele tempo faziam o chamado rodizio do pião. Os presos eram transferidos constantemente de um lado para o outro até que eram enviados à Colônia de Dois Rios, a que davam o nome "colônia de férias".

Uma semana depois fui removido para a Detenção, onde passei três meses nas galerias infectas e mal cheirosas. Depois mandaram-me para o navio Pedro I. Dois meses depois jogaram-me novamente na Detenção. E alguns dias depois fui removido para a Colônia da Ilha Grande. Ali fiquei até fevereiro do ano seguinte.

Aí assisti aos piores e mais monstruosos crimes praticados pela policia getuliana. O tenente Vitório Canepa e um tal doutor Sardinha, respectivamente diretor e vice-diretor, mandavam que os guardas praticassem tudo o que era de horrivel. Espancamentos de tôda espécie. Diziam-nos que Getulio havia dado ordens expressas para eliminar os presos que não acatassem o seu regime e o seu govêrno de "salvação nacional". Assisti à morte de cinco prisioneiros por espancamentos, de cujos nomes o atual deputado João Mangabeira, deve saber porque na época foi cientificado para que denunciasse à nação as monstruosidades de Getulio e seus "auxiliares".

A CAMA DA MORTE

— O alojamento que foi destinado aos presos politicos era um curral de arame farpado. E como cama areia molhada da praia, que semanalmente era renovada para que a umidade matasse o prisioneiro lentamente. Isto era feito pelos próprios presos. Os castigos mais simples, consistiam em colocar diariamente o preso na "solitária" que era construida nas rochas minando agua. Ali o preso ficava desnudado, recebendo por dia um pão com uma caneca d'agua. Dos presos que resistiam aqueles castigos foram apenas uns 15 porque os demais saiam dali depois de 3 ou 4 dias semi-mortos.

Muitos dos prisioneiros ficaram enterrados num cemitério ali existente, que era completamente desprotegido e servia de pasto para os animais da Colônia.

O TRATAMENTO DAS FAMILIAS

— Minha espôsa Isolina Mendonça, de 50 anos, tempos depois de minha prisão, quando soube que me encontrava na cadeia, tentou várias vezes saber noticias minha. Porém nada conseguia. Quando procurava falar com Serafim Braga e Romano, era maltratada com palavras de baixo calão e voltava para a nossa casa envergonhada e triste sem saber onde eu me encontrava e nem se já tinham me matado.

O interessante de tudo isto é que nunca respondi a processo e até hoje estou por saber o motivo de minha prisão. Só sei é que fui preso mais duas vezes em 1946 e 1948, desta última vez pelo discipulo de Serafim Braga, o inspetor Cecil Borér. Nada apuraram contra minha pessoa até hoje a não ser aquela ficha existente na Ordem Politica e Social, forjada na época à moda getuliana e filinteana.

NADA MAIS CONSEGUIU

— Tinha naquela época 15 anos de bons e honestos serviços prestados à Light e fui posto na rua pelas leis forjadas pelo ex-ditador Vargas. Até hoje nada consegui. Sou um chefe de familia a quem o ex-ditador lançou na miséria. Luto para a manutenção do meu lar, vivendo sem emprêgo, porque de acôrdo com a lei getuliana não posso mais arranjar emprêgo porque já completei 50 anos de idade. Nada posso fazer em caráter de emprêgo e sim como biscates. Assim mesmo quando consigo arranjar trabalho, a própria policia encarrega-se de arranjar com que o patrão me mande embora. Alegam sempre que sou um elemento perigoso e subversivo à ordem e ao regime. Naquela época, juntamente comigo foram presos mais de 80 operários da Light, sem que qualquer um desses homens professassem idéias extremistas. Sòmente porque pertenciam aos Sindicatos, todos foram postos na rua e suas familias ficaram na mais completa miséria.

E assim, vivem os trabalhadores da nossa terra. Hoje gritam por Getulio, mas se esquecem que Getulio foi, é e será o homem que mais mal causou e poderá causar ao Brasil.

Não sou politico, não pretendo fazer politica e nem tenho candidatos para votar. Naturalmente votarei naquele que reunir maiores qualidades morais, e que possa trabalhar e elevar o nome de nossa Pátria.

O trabalhador do Brasil ainda tem ilusões por Getulio. Mas, não sabe que o ex-ditador nada mais vai fazer como nada fez até hoje.

Faço questão de frisar que não sofri aqueles castigos infligidos aos presos que se encontravam na Ilha Grande. O motivo foi simples e explicativo. Assim que lá cheguei, verificou-se um desarranjo na pequena usina de eletricidade ali existente. E como eu era eletricista fui chamado para consertá-la. Depois consentiram que eu ficasse trabalhando nas oficinas. Mas não quer dizer com isto que fui bem tratado, ao contrário vi e sofri juntamente com os outros presos aquilo que o povo já conhece.

Escolhidas as...

(Conclusão da 1.ª pág.)

Abdon Lins, Wilson Passos, Valdemiro Monteiro, Abel Resende e Hilario Cintra, Celso Lisboa, Eloisio Kelly, Jorge Alberto Vinhais, Lusir Ludolf e Orlando Carneiro e Armando Godói Filho.

As chapas mencionadas ainda não foram completadas. Na de deputados, serão incluidos mais quatro nomes, correspondentes ao terço permitido pela nova lei eleitoral, ora em elaboração no Congresso. Em relação à chapa de vereadores, num total de 50 vagas, o mesmo critério será adotado, isto é: poderão ser apresentados ainda mais dez nomes, uma vez que ontem, do terço permitido, a convenção proclamou seis nomes.

O ENCERRAMENTO

Hoje às 20 horas, na ABI será realizada a sessão de encerramento, devendo comparecer o brigadeiro Eduardo Gomes.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Um Concurso da TRIBUNA DA IMPRENSA

Um personagem à procura de um nome



Ei-lo que corre à cata de alguma coisa. Possivelmente, duma solução para os problemas do mundo. Talvez duma liquidação de gravatas ou do trem das cinco para Cascadura. Pode ser ainda que esteja fugindo à aparição da Policia Especial ou, simplesmente, do alfaiate. E' preciso notar, porém, com que gravidade angustiada êle persegue alguma coisa ou dela foge. E' um individuo grave, sujeito a tôda sorte de atribulações. Imaginem que ainda não foi nem batizado. Já é tempo de arranjar-lhe um nome, antes que êle queira sair em três quadrinhos diários, assim mesmo como está, pagão e apressado.

Cada leitor pode sugerir três nomes, cômicos ou sérios, comuns ou incomuns, mas — repetimos — em hipótese alguma, ridiculos.

O autor da sugestão que tirar o primeiro lugar, receberá Cr$ 500,00. O segundo classificado será inscrito como portador duma assinatura anual da TRIBUNA e o terceiro, receberá uma assinatura semestral.

Os leitores devem mandar nome e endereço. Receberemos as sugestões até 15 de Julho.

SE SABE DIGA
(F.A.N.)

ESTA É A BAIA DE...

NORFOLK ?...
Sta. CATARINA ?...
PARANAGUÁ ?...

Resposta na 4.ª página

Aberta uma...

(Conclusão da 1.ª pág.)

de Segurança de aplicar sanções militares contra os comunistas coreanos.

TOQUIO, 4 (A.F.P.) — Seis navios norte-coreanos foram afundados ontem em águas territoriais da Coréia, por um cruzador leve americano — anunciou um comunicado do vice-almirante Charles T. Jey, chefe da Marinha americana no Extremo Oriente. O comunicado precisa que o número de navios afundados em dois dias, pelo mesmo crusador, elevou-se a 11.

SUPER-FORTALEZAS B-29

WASHINGTON, 4 (A.F.P.) — Super-Fortalezas Voadoras B-29 vão ser enviadas para o Extremo Oriente, anunciou ontem o quartel-general das forças armadas do Ar americanas. Partirão das bases aéreas de Riverside, na Califórnia, e de Spokin, Estado de Washington. Observa-se que são as primeiras unidades de reforço tipo B-29 a serem enviadas para o Extremo Oriente, "depois da invasão da Coréia".

LONDRES, 4 (United Press) — O govêrno britânico anuncia que enviará 40 mil soldados para o Oriente Médio e outros 20 mil para o Extremo Oriente.

TOQUIO, 4 (United Press) — Revelou-se que as forças comunistas obrigaram os coreanos do sul a recuar 500 metros em Suwon, esta madrugada. Afirma-se que já se está lutando nos subúrbios de Suwon. Por outro lado, foi imposto estrita censura sôbre os movimentos de tropas norte-americanas na Coréia. Os coreanos do Sul, apesar de tudo, capturaram 8 tanks aos comunistas, de fabricação russa.

PARA TRANSPORTE

TOQUIO, 4 (AFP) — A Marinha japonesa foi posta pelo govêrno à disposição do general Mac Arthur para o transporte de abastecimentos às forças que lutam na Coréia.

ESPANCAR,...

(Conclusão da 1.ª pág.)

legado Rangel e demais testemunhas de acusação.

NO JUIZO CRIMINAL

Os operários foram denunciados na 8.ª Vara Criminal, entretanto, esperam os advogados Aloysio Monteiro de Albuquerque e José Rubem Fonseca, com as provas que irão produzir, a sua absolvição total.

Segundo os patronos dos acusados, reside nos seguintes fatos a força dos seus argumentos: Os operários foram coagidos pelo detetive Leopoldo, durante 4 horas, no recinto da fábrica, em local "apropriado" e sossegado; depois foram levados e apresentados ao delegado do 16.º Distrito que os meteu no xadrez durante mais de 24 horas, ilegalmente; depuseram em cartório sem testemunhas presenciais; foram forjadas as arrecadações em casa de uma das tias de um dos reclamados; as testemunhas da fábrica, inclusive o delegado Olavo Rangel, mentiram em seus depoimentos.

Essas provas que já foram produzidas na Justiça Trabalhista, tambem o serão na Justiça Criminal, cujo titular, o juiz Mariz e Barros, conhecedor da arbitrariedade com que age a maioria dos policiais cariocas, não terá dúvidas em dar ganho de causa aos operários da fábrica Esperança.

INCONFORMADA

A fábrica, por seu advogado Napoleão Fonyat, não se conformou com a decisão do juizo trabalhista e deverá reclamar contra o decidido pela Junta. Assim o fez porque o julgamento criminal sòmente poderá implicar em ganho total da causa para os operários.

Os dirigentes da fábrica parecem estar um tanto descontrolados com a situação. Basta dizer que na audiência de ontem, ao haver o advogado Aloysio d'Albuquerque solicitado ao presidente que fizesse um apêlo ao gerente da fábrica no sentido de que não continuasse a destratar as testemunhas da defesa, recebeu do sr. Bueno, como resposta, que "na fábrica quem manda e faz o que quer sou eu". O Presidente imediatamente recriminou a atitude do gerente, que, afinal, prometeu ser mais moderado.

ACÔRDO REPELIDO

Antes mesmo de se ter conhecimento da deliberação tomada pela Junta, no sentido de sustar o julgamento trabalhista, o dr. Fonyat, autorizado pela fábrica, propôs um acôrdo na base de cinquenta por cento, ou seja, cerca de Cr$ 150.000,00. O acôrdo foi repelido pelos advogados dos operários, tendo mesmo um deles nos declarado que o seu objetivo era o reconhecimento pleno e incontestavel da inocência de seus clientes, não lhes interessando, portanto, nem o dinheiro nem a pressa com que o mesmo fosse dado.

União no sul...

(Conclusão da 1.ª)

aderir ao acôrdo, terá de abrir mão da candidatura já anunciada do sr. Cilon Rosa.

O nome mais indicado para candidato da Frente Democrática é o sr. Batista Pereira, atual secretário da Viação do govêrno.

A propósito, a direção da UDN deste Estado telegrafou ao sr. Flores da Cunha, que respondeu manifestando-se de acôrdo.

No Magistério Secundário os funcionários diplomados

Projeto da vereadora Lessa Bastos

Foi incluido na ordem do dia dos trabalhos da Câmara local um projeto da vereadora Ligia Bastos segundo o qual os funcionários municipais efetivos *licenciados* por Faculdade de Filosofia ou diplomados pela extinta Universidade do Distrito Federal, não ocupantes do cargo de professor do Curso Secundário, que o requererem, serão transferidos para a classe inicial da carreira de professor de curso secundário do Quadro Permanente. Os professôres de curso primário e de curso primário supletivo, do Quadro Permanente, que possuam o diploma de *licenciados* por Faculdades de Filosofia ou o registro definitivo de professor, do Ministério de Educação e Saúde, serão providos no cargo de professor de curso de continuação e aperfeiçoamento, padrão I, do Q. P. para lecionar a disciplina em que estiverem habilitados, requisitada a lotação do respectivo quadro p.

FORMAÇÃO DA ALIANÇA DEMOCRATICA PAULISTA

HOJE O APOIO DO PSD A PRESTES MAIA — FRACASSAM OS ENTENDIMENTOS COM O SR. CAIO BATISTA

SAO PAULO, 4 (Asapress) — O dia de hoje será decisivo para o PSD paulista, que deverá decidir-se favoravelmente à candidatura do sr. Prestes Maia ao govêrno do Estado. A fim de tomar uma decisão final, encontra-se nesta capital o sr. Cirilo Júnior, que manteve durante o dia de ontem várias conferências com os seus correligionários.

APOIO A PRESTES MAIA

SÃO PAULO, 4 (Asapress) — Falando à reportagem, o sr. José Cirilo vice-presidente da Câmara Municipal e filho do sr. Cirilo Júnior, declarou que o PSD não tem dúvida nenhuma em apoiar a candidatura do sr. Prestes Maia ao govêrno do Estado. Entretanto — acrescentou —, em troca de seu apoio, deseja o PSD uma senatoria e a vice-governança do Estado.

Ao que se informa, contra êste último ponto se opõem os outros partidos que iniciaram a campanha em favor do ex-Prefeito de São Paulo.

VEM AO RIO CAIO BATISTA

SÃO PAULO, 4 (Asapress) — Conforme se previra, não chegaram a bom termo os entendimentos entre o Caio Dias Batista e a UDN. Adianta-se que o ex-secretário da Viação, após entendimentos com o PSD, seguirá hoje para o Rio de Janeiro, onde pretende encontrar-se com o sr. Hugo Borghi, com quem manterá igualmente conversações.

Apenas "Bate-...

Continuação da 1ª. pag.

Cristiano admite que, se o Partido acompanhar o candidato do govêrno, poderá obter desde logo o preenchimento da pasta da Justiça com o senador Atilio Vivacqua, cujo nome também seria considerado para companheiro de chapa do sr. Cristiano. Outro nome lembrado é o do sr. Munhoz da Rocha.

Participação nos lucros

O sr. Euzébio Rocha (PTB - S. Paulo) reclamou, ontem, na tribuna da Câmara, o andamento do projeto que estabelece a participação dos trabalhadores nos lucros das emprêsas.

Este projeto está na Comissão de Legislação Social, em mãos do relator, sr. Paulo Sarazate, que se sabe ser favorável, mas que está retardando, mais do que o permitiriam a importância do assunto e a sua tradição de deputado trabalhador e interessado nos grandes problemas nacionais, o andamento de tão importante proposição. Embora se possa dizer, como explicação parcial para tal demora, que há numerosas emendas ao projeto e que há fortes correntes dentro da comissão em particular, e da Câmara em geral, que o combatem tenazmente.

"DIA DA...

(Conclusão da 1.ª pág.)

sua vida de nação independente influindo no panorama mundial. O gesto dos colonos revoltados teve grande repercussão, estimulando, especialmente, os teóricos da Revolução Francesa de 89 e todos os grandes lideres das insurreições contra as coroas espanhola e portuguesa na América Latina.

Daí por diante, malgrado as sempre repetidas tentativas do isolacionismo, os Estados Unidos desempenharam um papel relevante na politica mundial, assumindo, por uma auto-educação à custa de erros cometidos e reconhecidos, atitudes decisivas para a sobrevivência da liberdade, na repressão dos regimes de fôrça.

A sua posição atual é fruto dessa educação constante no sentido de sobrepor quer ao isolacionismo, quer aos interêsses puramente capitalistas, uma atitude de risco, em defesa de tôda a Humanidade livre.

No presente momento, os Estados Unidos são a maior fôrça material a serviço da Lei Internacional e da dignidade humana, já assinalada sôbre a Terra.

Não são uma nação organizada monoliticamente, nem estão incluidos dentro do esquema do "universo concentracionário". Ao seu lado formam, na presente conjuntura, com plena consciência e autonomia, tôdas as nações e grupos que se opõem ao imperialismo soviético, desde a Igreja Católica às organizações socialistas.

No 174.º aniversário da Independência Americana, num instante em que todos os grandes grupos reacionários e totalitários do mundo se opõem à histórica atitude do presidente Truman, intervindo na Coréia em cumprimento a uma decisão da ONU, êste jornal, composto de homens livres, saúda os Estados Unidos da América do Norte, e reafirma sua fé na vitória da Liberdade contra as fôrças da demagogia e da opressão.

A Câmara está trabalhando pouco

Apenas hora e meia de sessão ontem — Nada de importante

Fato curioso se verificou ontem na Câmara. Como se sabe, uma sessão se divide em três partes: o expediente, a ordem do dia e a explicação pessoal. No expediente apresentam-se projetos, requerimentos, fazem-se protestos e podem ser feitos discursos genéricos, estudos, ensaios, politicos, econômicos, etc. Esta primeira parte tem tempo fixo, vai das 14 às 15.30. A ordem do dia é destinada à discussão e votação dos projetos. Não tem hora determinada para acabar. E explicação pessoal sòmente há quando, encerrada a ordem do dia, ainda há tempo livre antes do encerramento da sessão, marcado naturalmente para às 18 horas.

Pois bem, ontem houve falta de gente para falar no expediente, apesar de haver inscrições às dezenas. Sendo assim, a ordem do dia começou meia hora mais cedo (às 15 horas). Mas não havia quorum e por isto, não houve votações. Ninguem também estava disposto a discutir a matéria, motivo pelo qual, houve apenas encerramento de discussão. E mesmo as explicações pessoais foram parcas, de modo que às 15.30 encerravam-se os trabalhos de ontem na Câmara Federal.

Entre os projetos cuja discussão foi encerrada destacam-se os seguintes: projeto de resolução n. 10, equiparando, quanto aos padrões de vencimento, os funcionários do Palácio Tiradentes aos do Monroe; projeto 493, autorizando a organização de seringais-escolas no Amazonas, Pará, Mato Grosso, Acre e Guaporé; projeto 495, dispondo sôbre a aplicação de parte da verba prevista no Plano Salte, destinada à maternidade e à infância.

Instalou-se a...

(Conclusão da 1.ª pág.)

valdo Monteiro, Hilton Santos e Francisco Gallotti.

Constituida a mesa foi introduzido na sala o novo membro do PSD, sr. Bento Braga, que até pouco tempo pertencia à UDN.

Da ordem do dia constava o desmembramento dos diretórios distritais do Realengo, Andaraí, Piedade, Penha e São Cristovão criando-se, em consequência os de Bangu, Vila Isabel, Encantado, Bomsucesso e Benfica.

Foi marcada nova sessão para a próxima sexta-feira, quando serão eleitos os novos membros da Comissão Executiva.

Um processo
MÁGICO
para lavar
sua roupa
Ternos e vestidos, roupas brancas, roupas de cama e mesa. Tudo incomparavelmente limpo com o mais moderno processo de lavar.
LAVAGEM A SÊCO
Para ser mais ràpidamente atendido, basta ligar para os nossos telefones.
FONES
49-4788
37-4593
LAVANDERIA DO LAR S.A.
Rua Bruno Seabra, 61
e Rua Carvalho de Mendonça, 36-A
Posto 2 - Copacabana

USINA CUCAU'
COMPANHIA GERAL DE MELHORAMENTOS
EM
PERNAMBUCO
PRODUTORA DO AÇÚCAR
DIAMANTE
UM AÇÚCAR REFINADO, DA MAIS FINA QUALIDADE,
VENDIDO EM EMBALAGENS ORIGINAIS DIRETAS
A PRODUÇÃO DE AÇÚCAR DA USINA CUCAU'
Companhia Geral de Melhoramentos em Pernambuco,
é de 500.000 sacos
RUA DO BRUM, 85 CAIXA POSTAL, 257
RECIFE — PERNAMBUCO

Inimicus Homo

Deixou, há muito, de ser um caso regional, pela repercussão que teve em todo o país, a campanha sistematizada de um chefe integralista mineiro, o sr. Augusto de Lima Júnior, contra sacerdotes ilustres, como Fr. Sebastião Tauzin e o Pe. Orlando Vileia, culminando por atingir o próprio arcebispo Dom Cabral, a pretexto de pregar à sua clientela uma alvorada nova, consoante a técnica totalitária, usada pelos neo-fascistas. Repelindo, o ataque, vem de ser publicado n'"O Diário" da capital mineira de 25 de junho próximo passado, um artigo, assinado pela totalidade do clero da diocese, e que transcrevemos, data venia:

"Cuidadoso e infatigável trabalhador, bem cedo lá foi com seus dedicados operários para a semeadura de seu campo o bom lavrador. A terra muito fértil. Os empregados, identificados com o dono do campo. E todos, contentes e felizes, faziam crescer em seu coração pacífico a esperança de magnífica colheita. Mas por maldade, protegido pelas sombras da noite, um desocupado lá foi à veiga e sobreassemeou joio, quanto pôde. E' de notar, entretanto, que o joio é assaz semelhante ao trigo.

Com surpreza, porém, entraram os operários a ver que, ao lado do bom trigo, à sorrelfa, ia surgindo o joio funesto. Mas à tristeza sucederam-lhe sentimentos de revolta, aos trabalhadores, quando lhes explicou o lavrador, já cansado, que aquilo era obra de seu inimigo.

Neste passo evangélico, muito digna de nota é a amargura em que está envolvida a explicação do velho lavrador. E' visível a tristeza que nos depara o texto sagrado — INIMICUS HOMO HOC FECIT. Sim, alma angustiada do encanecido labutador; mas também justa revolta dos operários que se não compadecem com a inércia. Todavia é provocadora a ruindade do inimigo que vive às soltas sob a tutela do ócio...

O que, porém, nos assusta, é que aquela ociosidade fecundante de obras más, virtualmente condenada por Nosso Senhor, ainda continua através dos séculos! Assim é que lograram aparecer e viver as heresias de vários matizes. Ora, nós que em Belo Horizonte estamos, uns mais tempo, outros menos, trabalhando modesta, mas corajosamente, na vinha do Senhor, temos logrado, mercê de Deus, as bênçãos da paz. E assim num ambiente de tranquilidade, durante mais de vinte anos, temos assinalado com prazer — recompensa íntima do trabalho honesto e abençoado — como se vão erguendo para a glória de Nosso Senhor e bem da Igreja belorizontina tantos marcos despretenciosos, que são ao mesmo tempo a prova visível da bênção do céu, e a afirmação do trabalho do sr. arcebispo e do seu clero. Escusado é, porém, apontar para êles e enumerá-los: os que têm olhos de ver e coração agradecido encontram nestes marcos uma ascenção para o alto, a fim de bendizerem ao Senhor, que nos há mimoseado com tantas mercês.

Mas um INIMICUS HOMO apresenta-se agora escudado de vários títulos e dest'arte, após haver logrado homiziar-se na redação de um diário desta Capital, arvora-se armado de ponto em branco, para daí atirar censuras ao modo de Catão, porém de Catão reduzido ao estalão de mediocridades lamentáveis. Distribui, sim, censuras à Ação Católica e faz insinuações maldosas. Censuras não estas que indiretamente atingem o sr. arcebispo. Neste ponto, parece-nos, temos o direito de, ao INIMICUS HOMO, perguntar-lhe relativamente ao sr. arcebispo o que a Pilatos perguntara Nosso Senhor: A TEMETIPSO HOC DICIS, AN ALII DIXERUNT TIBI DE ME? (Jo., XVIII, 34). Claro está que ociosa não é esta nossa pergunta, porquanto incomensurável é a ruindade humana e ilimitada a humana covardia... Continuemos. Asseveramos e repetimos que aquelas censuras visam o senhor arcebispo. Pois bem, ou elas têm fundamento objetivo ou apenas subjetivo. No primeiro caso, cumpre ao INIMICUS HOMO fundamentar suas acusações, porque, se não quer êle obedecer ao preceito da caridade, ao menos não ignore a regra do Direito — DICENTI INCUMBIT PROBATIO. Não vale uma acusação sem as suas provas claras e irrefutáveis. Provará, pois, que o sr. arcebispo não cumpre seu dever de reger, como convém, sua arquidiocese; e depois, que a Ação Católica está infiltrada de heresias. Enfim deixe-se embeber agradàvelmente do espírito de Jansênio, e depois venha reeditar seus anátemas umedecidos de jansenismo... No segundo caso, o seu fundamento é necessàriamente o critério dos alucinados. Pois todos sabem que quem padece tal incômodo, o da alucinação, que é uma visão sem objeto, afirma coisas admiráveis, como se foram reais, com uma convicção de pasmar. E na verdade é o que temos observado últimamente. Pois se lhe parecem censuráveis sacerdotes e leigos, não está aí o código cristão da correição fraterna? (Mt., XVIII, 15-17). Diria talvez que lhe falece a necessária coragem cristã de seguir o mandamento de Nosso Senhor. E por isto renoe-se à covardia, e a fim de evitar o espicaçar de algum remorso importuno, de seu homizio e assim através de sua barbacã dispara seu jansênico bacamarte de antanho contra os que, pacìficamente, vão seu caminho para o trabalho na vinha do Senhor. E depois, fazendo de franco atirador, acena com seus títulos de honra! Excelente caridade. Bravura à D. Quixote. Pois invoca êle qualidades que em si são belas, para mais a salvo poder ofender a justiça e a caridade...

Os fariseus de outrora, nacionalistas exaltados e extremados defensores das tradições judaicas, bradaram na praça pública em frente ao palácio de Pilatos, contra Jesus Cristo: "Nós temos uma lei, e segundo a lei êle deve morrer, pois se fêz filho de Deus" (Jo., XIX, 7). Queriam êles certamente a morte de Nosso Senhor, mas covardes buscaram lançar a culpa do deicídio à conta do representante de Roma. Ora, êste gesto repete-se. O INIMICUS HOMO, deseja, apesar do protesto da justiça e da caridade, ferir alguém. Lança, porém, a responsabilidade da fidalguia lupina de seu ato à ortodoxia e à tradição católicas, diluindo quanto pode suas censuras em algumas generalidades. Sim, LEGEM HABEMUS ET SECUNDUM LEGEM DEBENT PATI ARCHIEPISCOPUS ET EJUS ADJUTORES, QUIA DOMINI NOSTRI JESU CHRISTI DOCTRINAM ET CHARITATEM SEQUUNTUR...

Aos católicos queremos agora dirigir-nos especialmente.

Isto que aqui fica afirmado, espontânea e livremente o fizemos, porque não é justo e não é possível que o sr. arcebispo de Belo Horizonte, depois de vinte e oito anos de trabalhos afanosos e dedicação irrestrita à causa de Deus entre nós, esteja a sofrer injustiças sem o protesto franco e decidido de seu clero. Mas se a alguém apraz continuar seus ataques covardes, muito melhor lhe fôra que também franca e decididamente se declarasse inimigo do sr. arcebispo e nosso igualmente. Porquanto, numa fragorosa ruína moral, ainda pudera estar bem uma pessoa, se conseguira salvar sua dignidade humana. ESTO VIR.

Monsenhor João Rodrigues de Oliveira, vigário geral — Monsenhor José Augusto Dias Bicalho (por delegação especial de Monsenhor João Rodrigues de Oliveira) — Monsenhor Vicente Soares, visitador arquidiocesano — Padre Juvenal Honório dos Santos, reitor do Seminário — Padre Armando De Marco, chanceler do Arcebispado — Padre Cristiano de Araújo Pena, diretor espiritual do Seminário — Padre José Augusto Ribeiro Bastos, capitão capelão militar — Monsenhor José Custódio Brandão Guedes — Padre Luís De Marco Filho — Padre Carlos da Silveira Vaz de Melo — Mons. Antônio de Freitas — Padre Mário Silva — Padre Augusto Pinto Padrão — Padre Hito Coutinho Muniz — Padre José Raimundo de Freitas — Padre Geraldo Maria de Morais Penido — Padre Trajano Lemos Barroco — Padre Carlos José Gonçalves — Padre Antônio Alves de Oliveira — Padre Lúcio Camargos Costa — Padre Antônio Carlos Mesquita — Padre William Silva — Padre Abaeté Cordeiro — Padre Vicente Pinho Guimarães — Padre Sinfrônio Torres de Freitas — Padre José Aguiar — Frei Carlos, Frei Respício, Frei Gabriel e Frei Saulo, do Convento de Divinópolis — Padre Paulo Van de Zandh, C. SS. P. — Padre José Van Schyndel, C. SS. R. — Padre Joaquim Lopes Cançado — Padre Carlos Pinto da Fonseca — Padre Ubaldo Silveira — Padre Vicente Cornélio Borges — Padre Carlos Oscar — Padre José Mariano Tavares — Padre Sílvio Silva Rodrigues — Padre João Ferreira Alvares — Padre Vicente Assunção — Monsenhor Joaquim Tiago dos Santos — Padre José Augusto de Freitas — Frei Serafim Lunter, provincial dos franciscanos — Cônego José Tomás — Cônego Francisco Maria Bueno de Siqueira — Padre Heli Mendes — Guardião Frei Oto, professores de Teologia, Frei Eurico Venceslau, Frei Jerônimo e Frei Agostinho — Padre Pedro Pinto Fernandes — Padre João Cruz — Padre Antônio Guilherme — Padre Antônio de Matos Almeida — Padre Leopoldo Valant — Padre Andelino Loureiro de Araújo — Padre José Lage — Padre Francisco Carvalho Moreira — Padre Agnaldo Leal — Padre Altamiro Faria — Padre Orlando Vilela — Padre João Habian — Frei Rogato, capelão da Colônia Santa Isabel — Padre Benjamim Marques Guimarães — Padre Acácio Marques de Souza Maia — Padre Antônio Pontelo — Padre Agostinho Ferreira Gomes — Padre Alberto Evangelista Marques — Padre José Nobre — Padre José Viegas — Padre Grevi Guimarães — Padre Miguel Vital — Padre José Teixeira, salesiano — Padre Joaquim Soares — Padre Antônio Nassif Salomão — Padre Aymar Rocha — Padre Guilherme Krischer — Padre José Senabre — Padre Jesus Mendonça — Padre Josimas Cerqueira — Padre Luís Quintino — Padre José Luís — Padre João Kunisch — Padre Antônio, de Belo Vale — Vigário de Jequitibá — Padre Menezes — Padre Vilaça — Padre Osvaldo Carlos Pereira — Padre Aventino A. Machado — Padre Hilton Gonçalves de Souza — Padre Osório Braga — Padre Joaquim Mutti de Vasconcelos — Padre Libério — Padre Manuel da Cruz Libânio — Padre Raul Silva — Padre Pedro Lacerda Gontijo — Padre João Bruno — Padre Assis Alves Pinto — Padre Mário Jota — Padre Israel Miranda Diniz — Padre João Parreiras Vilaça — Padre Geraldo Rodrigues Costa — Padre José Eustáquio de Melo — Padre Antônio Moura Lima — Padre José Marques Guimarães — Frei Martinho, franciscano — Frei Gabriel, franciscano — Padre Adriano, da Congregação do Espírito Santo — Padre Frei Bertrando Van Breukelen, O. F. M., do Colégio Santo Antônio — Padre Frederico Helmer, S. V. D., reitor do Colégio Arnaldo — Padre José Campos Taitson — Padre Osvaldo Mota Lírio — Padre Antônio Firmino Mota — Padre José Eugênio Celso Nogueira — Padre Américo Campos Taitson — Padre Alberto Pasdeloup, C. SS. R. — Padre Geraldo Matosinhos Pinto — Padre Vitor Artabe — Padre Dutra, pelo reitor do Colégio Loyola — Padre Pedro Cerri, SSS., pelos Padres da Boa Viagem — Padre Orlando Machado — Padre Francisco Viana — Padre João Batista de Freitas — Padre Paulo Fernandes — Padre Carlos Alberto de Castro — Padre Osvaldo Barbosa Pena — Frei Henrique Marques da Silva, O. P. — Frei Estêvão Cardoso de Avelar, O. P. — Frei Guilherme Nery Pinto, O. P. — Monsenhor Lauro Fernandes de Carvalho — Frei Anselmo Bertels, O. C., pela Comunidade — Padre Venâncio, SS. CC. — Padre Feliciano, SS. CC. — Padre Teódulo, SS. CC. — Padre José Tavares — Padre Joaquim Chaves — Padre Raimundo Melo — Padre Francisco Lage Pessoa, C. M. — Padre José T. Arruda — Padre Antônio Borges — Padre Manuel Pacheco, C. M. — Padre Caio Albuquerque, C. M. — Padre Egídio Aquino Ribeiro, C. M. — Monsenhor Mário Silveira — Padre Raimundo Nassif."

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro [illegible] do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Renato Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, [illegible] — Redação: [illegible] — Direção: [illegible] — Publicidade: [illegible] — Oficinas: [illegible] — Portaria: [illegible] — Anúncios Expressos: [illegible]

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUÍSIO ALVES.

Número avulso: 50 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 60,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os senhores: JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "[illegible] Ltda."
R. Felipe de Oliveira, 21 — 6º andar
Telefone: [illegible]

Flagrantes do Recenseamento

— Desenho de [illegible]

Vocação

E' bom ir a gente relembrando como se vê nos regimes totalitários. Abre-se um número de "La Prensa", impressa em papel generosamente concedido, a preço escorchante, pelo magnânimo Perón. E, como não há política para se ler, vai-se aos teatros e cinemas. Sim, porque os ditadores modernos reduzem e encarecem o pão, mas continuam a dar o circo, com ou sem touradas reais.

"La Prensa" publica muita coisa de divertimento. Sobretudo, anúncios de cinema. Neles se constata uma terrível realidade — a depravação sistematizada da mocidade, o abuso do mau cinema, que uma publicidade indecente estimula, sob as vistas grossas de uma polícia que só vigia os políticos da oposição.

Abre-se uma página. Lá estão: "9 Cruces... fueron sus 9 años de fidelidad e de inútil espera!" Naturalmente proibido para menores de 18 anos. Logo ao lado, "A la habana me voy", cuja sugestividade é exaltada com as ressalvas — proibido para menores de 14 anos. Inconveniente para menores de 18 anos. Porém, mais acima, depara-se com esta maravilha de propaganda: Vocación — Qué es lo primero que harás cuando cumplas 18 años? — Ver en el Ambassador "El otro yo de Marcela", proibido para menores de 18 años! Tengo unas ganas de divertirme...!"

Dirão que tais coisas estão proibidas para menores. E' para chamar a atenção dos maiores e inquietar mesmo os menores. E' assim que agem as ditaduras. Deixam essas tristes compensações, jôgo regulamentado, prostituição tolerada, negociatas permitidas, degradação dos costumes, para que o povo se apassive, se corrompa, pense que "voto não enche barriga" e ceda tudo aos ditadores. Chegam a ter saudades deles...

Prefeito contra Prefeito

Quando o sr. Mendes de Morais foi ao Recife, levando na bagagem aquela placa com que o homenageariam no velho Teatro Santa Isabel ficou, em seu lugar, o secretário da Saúde, Samuel Libânio.

Só assinou um decreto: dando o nome do prefeito Mendes de Morais a uma das suas obras inacabadas, ou melhor ainda para ser iniciada, uma avenida piramidal.

Foi tão ridícula a iniciativa que até o homenageado não gostou. Em regressando, reassumiu o cargo de que não quer se afastar mais e revogou o decreto de seu substituto, com aquela franqueza de linguagem e elegância de maneiras que motivaram a demissão irrevogável de todos os outros secretários, menos tolerantes que o sr. Libânio.

Ora, um dos muitos funcionários que a Prefeitura foi buscar no jornalismo, o médico e jornalista Alvaro Vieira, permitiu-se comentar o episódio, lamentando que o secretário da Saúde não tivesse antes elaborado um plano de saneamento imediato de certos bairros, que entram com um contingente anual de tifosos, ou aberto uma verba especial para atender à alimentação dos internados, embora o sr. Mendes não gostasse, a fazer aquela tentativa desprimorosa que até o prefeito achou demais.

Pois o prefeito, o mesmo que anulara o ato, diminuindo o seu auxiliar, puniu, suspendendo por sessenta dias o comentarista, depois de uma série de *considerando* em que estabelece a tese absurda de que um jornalista, desde que seja funcionário, não pode escrever nos jornais sôbre assuntos administrativos. Ou melhor, só pode escrever a favor do prefeito. O difícil é quando o prefeito é o homenageado e contra a homenagem, ao mesmo tempo.

Segundo da série

Com a oferta de um cidadão prestimoso, que se prontificou a emprestar a quantia roubada, saiu do noticiário o caso da tesoureira dos Correios que praticou um desfalque para dar o dinheiro a um malandro qualquer por que se apaixonara. Esse caso foi o segundo de uma série que esperamos não continue. Porque certo tipo de piratas parece ter voltado as suas vistas para essas moças, naturalmente cientes de falhas de fiscalização capazes de permitir o desvio sistemático e continuado de valores confiados à sua guarda e que, convenientemente controlados, evitariam o prejuízo do DCT e o sacrifício da liberdade das suas funcionárias mais temperamentais.

A questão, porém, não se resume em um detalhe administrativo. Se fôssem melhor fiscalizadas, é claro, não poderiam dar desfalques a longo prazo. Mas o mais importante é focalizar tais faltas como a consequência da dissolução de costumes, da errada idéia de que é *moderno* uma mulher tentar a vida aventuresca dos homens de vida reprovável. No primeiro desfalque, uma moça travou conhecimento com os membros de uma quadrilha sem que isso lhe repugnasse. No segundo, uma mulher já quarentona, separada do marido, achou aconselhável ir a um baile de carnaval e ter maiores intimidades com quem lá encontrou — e não podia ser senão um malandro. Madura e feia, misturada em um baile de promiscuidade, pensou ela que, afinal, estava dando razão aos que se proclamam defensores da liberdade da mulher, de sua igualdade, dessa péssima liberdade de poder fazer as mesmas coisas erradas que os homens errados fazem.

E o romanceado da história, a ponto de um senhor fulano prometer o dinheiro, não vai dar a muita gente idéia de condenação nem de êrro. Coitada, foi infeliz, desta vez... Quem sabe se vai encontrar o amor sonhado com êsse cavalheiro generoso? Assim, a série continua.

Oferta a um defunto

O pior é que é verdade... A Prefeitura do Distrito Federal, querendo desapropriar os prédios números 16 e 18 da rua dos Arcos, propôs uma ação, em uma das Varas da Fazenda Pública, contra Camilo Fernandes Garrido, que em seus lançamentos figura como proprietário, pedindo a sua citação e depositando o valor, que lhe atribuiu aos imóveis, à base de Cr$ 862.000,00 afirmando que "a oferta não fôra aceita pelo expropriado".

Eis que vêm a Juízo Ormezinda Christ Garrido, Carmen Garrido e Mercedes Garrido Pereira, co-proprietárias dos prédios cobiçados, contestar as alegações da PDF, mostrando que *lamentàvelmente não é verdade* que a oferta tenha sido presente ao expropriado, porque tal oferta nunca lhe poderia ter sido feita, dado que, datando de 31 de julho de 1941 o decreto de expropriação (n.º 7.064, de 3-7-41) acontece que Camilo Fernandes Garrido já era falecido quando tal decreto entrou em vigor, não sendo admissível que a PDF pudesse ter feito qualquer oferta depois dessa data a quem morreu a 2 de novembro de 1937, conforme certidão de óbito juntada aos autos.

A Prefeitura ofereceu 862 mil cruzeiros. As herdeiras pediram 2.064.280. O juiz Elmano Cruz mandou dar, baseado no laudo de seu perito, ... 1.643.895,50. Ambas as partes apelaram.

E o Supremo Tribunal terá de resolver se é válida a oferta *do outro mundo* que fêz a Prefeitura, assim tachada de mentirosa em Juízo.

IDÉIAS E FATOS

Passado e Futuro

O sr. Ademar de Barros, no recente discurso que proferiu no Automóvel Club, fêz questão de frisar o calamitoso atrazo em que tudo se encontra no Brasil; e logo em seguida, fêz questão de confirmar seu apoio à candidatura Getúlio Vargas.

A falta de lógica é transparente. Se o Brasil está realmente na estaca zero, maior culpa caberá a quem mais demoradamente governou; e se a única riqueza que possuimos está no futuro, o mais contra-indicado presidente será aquêle que só nos prometa o passado. Ora, foi o sr. Getúlio Vargas que por mais tempo governou o Brasil; e foi o sr. Getúlio Vargas, em seu próprio discurso, que se apresentou como uma volta do passado. Logo, concluímos nós, não há nexo algum entre as premissas e a conclusão do indômito paulista.

Passo de leve pela impertinência de um, que não se embaraça em trazer à lembrança do povo o seu turvo passado, e pela insolência de outro que não hesita em prometer realizações mirabolantes no futuro. Reunem-se aí a impunidade e a irresponsabilidade. Vinculam-se nesse pacto duas mentiras travestidas, uma de Saudade e outra de Esperança.

Mas o que mais me espanta em tudo isto é o desembaraço na falta de lógica. Compreendo outros desembaraços de mais difícil desmonte. Compreendo que seja hoje tratado de egrégio o mesmo que era ontem tratado de patife. Compreendo que o povo se iluda com os fatos que não lhe são diretamente visíveis ou que estão deformados pelo curso dos anos.

Mas o que me espanta, o que não posso realmente compreender é esse desembaraço com que, ali mesmo diante de seu público, o paulista pretende provar que o melhor modo de consertar o Brasil consiste em apelar para quem mais o arruinou.

GUSTAVO CORÇÃO

CARTA DO LEITOR

Do acadêmico de Direito Odilo Braga, recebemos a seguinte carta:

— "Desde a fundação do seu jornal que o venho lendo com muito prazer. Agora, porém, ainda o faço, mas com pezar. A sua atitude atual, tão diferente da anterior, no caso da sucessão presidencial da República, é verdadeiramente inacreditável.

Não fosse o sr. quem é e todo mundo diria que procurava passar-se para os adversários, tamanha e tão esquisita é a sua reviravolta... E' incrível, verdadeiramente incrível, que o sr. esteja possuído de tanto pavor pela candidatura Getúlio, a ponto de pregar até a retirada da do Brigadeiro para dar lugar a uma hipotética terceira candidatura do PSD e da UDN, juntos, para enfrentá-la.

Em primeiro lugar, o fracasso da candidatura do ex-ditador é evidentíssimo. Evidentíssimo e fragoroso! Getúlio perderá a eleição em todos os Estados, com exceção apenas de São Paulo. Não perderá para um dos dois candidatos (o Brigadeiro ou o Cristiano) mas para ambos ao mesmo tempo, o que é coisa bem diferente. Êle será entre os três o menos votado, e, em vários Estados o será evidentemente em comparação aos outros dois.

Em segundo lugar, essa história de um candidato único dos partidos democráticos é história velha... E, de tão velha, já caducou. Se em mais de um ano, agindo calmamente, não chegou a bom termo o tal acôrdo interpartidário, não seria agora, já nas vésperas das eleições, que isso acontecesse. Retiradas as candidaturas democráticas, aí sim, é que passaria a infundir receio a candidatura do velho de São Borja, porque a confusão não seria deste mundo, sobretudo no PSD, dando oportunidade a que muitos elementos dêste partido debandassem para êle.

Não, meu amigo, não se tema nem se tome de cuidados ante a candidatura Getúlio, destinada à fragorosa perda. Tome-se de mêdo e de atenção, isto sim, contra a de Cristiano, que poderá triunfar, como desgraçadamente triunfou da vez passada a de Dutra. Para evitar isso, esqueçamos o perigo, que é muito pequeno, da candidatura Vargas e lancemo-nos a todo pano na propaganda da do Brigadeiro para vermo-la triunfar.

E ninguém, no caso, poderá prestar maior e mais valioso auxílio que o sr., com o seu jornal e a sua destemidez.

Vamos para a luta em prol do Brigadeiro, *unguibus et rostro.*

Não tenho gostado também das suas restrições a respeito do concurso dos integralistas à candidatura do Brigadeiro. Não podemos nem devemos estar a escolher eleitores. Ademais, quando a gente toma um trem para determinado lugar não nos importam os passageiros que vão conosco...

Em que me peze dizer, o sr. está se orientando mal na nossa campanha".

Carta de Nova York

As razões que condicionaram a atitude americana

As atuais fronteiras entre Potências só poderão ser alteradas pela guerra ou por tratados, e cabe à Rússia decidir que método prefere

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

NOVA YORK, julho — O motivo que levou o Presidente Truman a mandar tropas americanas para a Coréia é muito simples. Quando os japoneses invadiram a Manchúria, em 1931, o Govêrno de Wshington decidiu não seguir a sugestão do então Secretário de Estado, Stimson, que pregava a intervenção em favor da China, e para a sua tese corajosa o futuro Secretário da Guerra de Roosevelt não encontrou eco nas grandes potencias ocidentais que pertenciam à Liga das Nações.

Quando em 1939 Mussolini atacou a Abissinia, a Liga das Nações aplicou sanções à Itália, mas essas sanções foram sabotadas por Laval e Sir Samuel Hoare.

Quando em 1937 os alemães e os italianos intervieram na Espanha, as chamadas potências ocidentais criaram um comitê de "não-intervenção" e os próprios Estados Unidos estabeleceram o embargo de armamentos.

Quando Hitler, depois de haver ocupado a Austria, atacou a Tchecoeslovaquia, as potências ocidentais contra-atacaram, primeiro com Munich e depois com Godesberg.

A 26 de junho de 1950 o ambiente em Washington era da mais completa desilusão. Não eram poucos os que sustentavam que os Estados Unidos e as demais potências ocidentais aceitariam a invasão da Coréia com o mesmo espírito de abdicação de antes.

* * *

Mas os que temiam a longanimidade das potências ocidentais se equivocaram. Decidiu-se tratar a agressão contra a Coréia do Sul de outra forma.

A decisão de recorrer às armas foi facilitada pelo fato das hostilidades se processarem além de uma linha demarcatória estabelecida com os russos e que devia ser respeitada até que se celebrasse o tratado de paz que pusesse fim ao acôrdo temporário.

Os principais tratados de paz até hoje não foram assinados. Assim, os limites dos acôrdos temporários são as únicas fronteiras existentes. Constituem estas o único elemento de estabilidade mantido durante os cinco anos que já nos separa desde o fim da segunda guerra mundial. Se se permitisse que tais fronteiras fossem desrespeitadas, nenhuma estabilidade seria possível no mundo de hoje.

Os observadores bem informados sustentam que foram essas considerações que prevaleceram nas conferências havidas na noite de 27 de junho na Casa Blair. A invasão da Coréia do Sul era um caso de agressão. Além disso, tratava-se de uma agressão através uma linha que durante cinco anos fora mantida estável num mundo muito instável. A única solução teria de ser a de tratar a agressão como uma agressão e enfrentá-la com tôda a rapidez e com tôda a firmeza.

* * *

Surge a pergunta. Que farão os russos?

Unicamente os russos poderão responder a essa pergunta. Mas os homens que tomaram a tremenda decisão em Washington não temem as consequências. Ao contrário, acreditam que o perigo de uma grande guerra entre a Russia e o Ocidente é hoje menor do que na manhã de 27 de junho, e será amanhã menor ainda do que hoje.

Uma das razões que os levam a raciocinar assim é que grande parte da incerteza foi eliminada do problema. Já ninguem mais tem dúvidas (e principalmente Moscou) quanto à política americana na Coréia, ou na Formosa, ou nas Filipinas, ou na Indocrina, ou no Sião, ou na Malaia. Onde havia uma zona livre para as pescarias comunistas existe agora uma zona policia. Qualquer intervenção será enfrentada pelas fôrças armadas ocidentais.

* * *

A posição assumida pelo Ocidente conduz a outro resultado. As chamadas fronteiras entre potências, dagora por diante, só poderão ser modificadas através de tratados ou por meio da guerra — nunca mais pelo fato consumado. Os russos, é obvio, poderão escolher qualquer um desses meios para modificar as fronteiras em questão. Se desejarem negociar uma nova demarcação, os paises do ocidente estarão sempre dispostos a fazê-lo.

Há quem sustente que a aventura coreana talvez constitua a ultima tentativa de Moscou para ver o que podia obter tanto sem tratado como sem guerra. O futuro se encarregará de esclarecer êsse ponto.

* * *

A ONU vinha passando por uma grande crise nos últimos tempos. Não era segredo que o Sr. Truman e o sr. Acheson acreditavam cada vez menos na eficacia da organização internacional. Dir-se-ia que ambos, a despeito de tôda a responsabilidade que lhes pesa sôbre os ombros, se inclinavam a repetir o que os céticos empedernidos, e por isso pouco generosos, costumavam dizer da ONU, que era apontada por êles como uma organização fadada ao mesmo destino da Liga das Nações. Esqueciam que a Liga das Nações fracassou principalmente porque sempre se preocupara em evitar os problemas, quando a curta e movimentada história

(Conclui na 8.ª pág.)

VARIEDADE

A Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo está tomando uma série de medidas tendentes a prestar às autoridades oficiais o seu franco e decidido apoio ao próximo recenseamento geral, a realizar-se em julho do corrente ano. Além de prestar, com a sua colaboração, um serviço de real interesse para o país, está certa aquela entidade de classe de que os resultados da grande operação censitária servirão de base para o estudo de inúmeros problemas de ordem econômico-social, cuja solução afeta, direta ou indiretamente, o desenvolvimento das atividades rurais.

PASSATEMPOS

PROBLEMA N.º 158 — EM 4-7-1950

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais:
1 — Aquela que faz carícias.
7 — Vertigem.
8 — Estás.
10 — Rio da Suiça.
11 — Pedra.
12 — Transpiro.
14 — Espaço de tempo.
15 — Amparal.
16 — Raiva.
17 — Batráquio.
19 — Dôa.
20 — Começo de ano.
22 — Homem.
23 — Camareiros.
24 — Taboleiro de amassar farinha.

Verticais:
1 — Teças.
2 — Um.
3 — Pertence-te.
4 — Época.
5 — Seguia.
6 — Antepassados.
9 — Transpirara.
11 — Metade (pl.).
13 — Pândega.
14 — Imensidade.
16 — Também.
18 — Creme.
20 — Suspiros.
21 — Patriarca do dilúvio.
22 — Artigo.
24 — Nota.

CHARADAS NOVISSIMAS
Logo que ficou boa fez uma interjeição piedosa. — 1-1.
Foi um homem grande. — 1-2.

CHARADA CASAL
Que mania ela tem de trepar atrás do teu pescoço. — 3.
(Diofran)

CHARADA SINCOPADA
E' pecado por isso que sua consciência comicha. — 3-2.

UMA PERGUNTINHA...
Qual é o homem mais indulgente? — 3.

O CARTÃO DO DIA

Mario Togo Teles

Qual a sua profissão?
(De Petrarco Maranhão)

SOLUÇÕES DE ONTEM
Charadas novissimas — Malmequer; Carolino.
Charadas casais — Boto-a; Conduto-a.
O cartão do dia — Cinzelador.

Recebemos colaboração de charadas novissimas, casais e sincopadas.

Correspondência para a Seção Passatempos, Redação da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio. N. B.

SE SABE, DIGA:
Resposta certa: PARANAGUA

A revolução começa pelo homem

Fulton J. Sheen

Há um número considerável de teorias sociais e econômicas debatidas presentemente, mas todos os planos para transformar o mundo ficam reduzidos a dois: podemos reformar as instituições, ou podemos reformar o homem.

Quase todos os autores de sistemas políticos, técnicamente perfeitos, partem da premissa de que os males que afligem a humanidade podem ser imputados a uma instituição, a uma coisa: mude-se isso, dizem-nos, e tudo correrá bem. Alguns dos seus programas culpam a propriedade privada de nossas tribulações, preconizando sua "reforma", a fim de transformá-la numa propriedade coletiva. Outros culpam a política do ouro, aconselhando-nos a "reformá-la", convertendo-a na política da prata. Em tôdas essas instâncias, porém, o combate deve ser travado contra alguma coisa exterior ao homem; a culpa é atribuída à propriedade, ao govêrno, à finança, e a solução procurada, é para êsses problemas. Os reformadores de nosso tempo não culpam nunca o próprio homem pelo desmoronamento do mundo, nem procuram reformar o indivíduo.

A excessiva importância atribuída às instituições como panacéia do mundo, tornou-se tão insistente que muitos reformadores elaboram um plano de paz e prosperidade... e depois exigem que o homem modifique sua própria natureza para se enquadrar nesse plano. A personalidade humana tornou-se para êles insignificante; o Estado não é mais compreendido em função do homem, mas, ao contrário, êste só adquire significação na medida em que puder servir àquele. Dentro de um tal sistema, o homem é desumanizado, despersonalizado, fundido num molde ditatorial, a fim de ser plasmado em mero servo de uma nação, de uma raça ou de uma classe.

Essa obstinada adoração de uma teoria tem tido as mais terríveis consequências em nossos dias. Para o teórico não parece ter importância que nações inteiras sejam privadas de liberdade, que milhões passem fome, que milhares sejam purgados... contanto que a teoria prevaleça. Em vez de fazer com que o chapeu da política governamental caiba na cabeça do homem, a tendência moderna é para cortar a cabeça se ela não couber no chapéu... ou seja, exigir que as instituições, os esquemas políticos e as teorias sociais prevaleçam mesmo se o preço fôr a destruição do próprio homem.

Existe, porém, um outro método para reformar o mundo. Esse método se bascia na crença de que a reforma deve começar pelo homem. Sustenta que a natureza deve, de fato, se adaptar — porém a um plano mais amplo que a de qualquer teoria temporal, que a de qualquer govêrno, instituição ou panacéia para uma nova ordem mundial. Esse método também preconiza uma revolução — mas não uma revolução contra alguma coisa que está fora do homem. Suscita uma revolta contra o mal que está dentro do homem, seu orgulho, seu egocentrismo, seu egoismo, sua inveja, sua avareza.

Esta segunda espécie de reforma revolucionária não coloca a causa de nossas tribulações nas instituições, mas sim na humanidade; não a coloca tampouco no modo como o homem dirige sua propriedade, e sim no modo como o homem se dirige a si mesmo. Esse método de reforma é menos popular que o outro: todos nós preferimos culpar alguma coisa, contanto que não seja a nós mesmos, pelas dificuldades que nos assoberbam. A criança dá um ponta-pé na porta em que bateu com a cabeça; o jogador de golfo quebra o seu taco quando não acerta no buraco. No entanto a culpa do desacerto foi do próprio jogador, e não do taco, nem do Deus contra Quem êle talvez blasfeme, na sua irritação. O mundo é como êsse jogador de golfo; o homem sempre retira a culpa de suas tribulações ao único culpado delas — ou seja, êle mesmo.

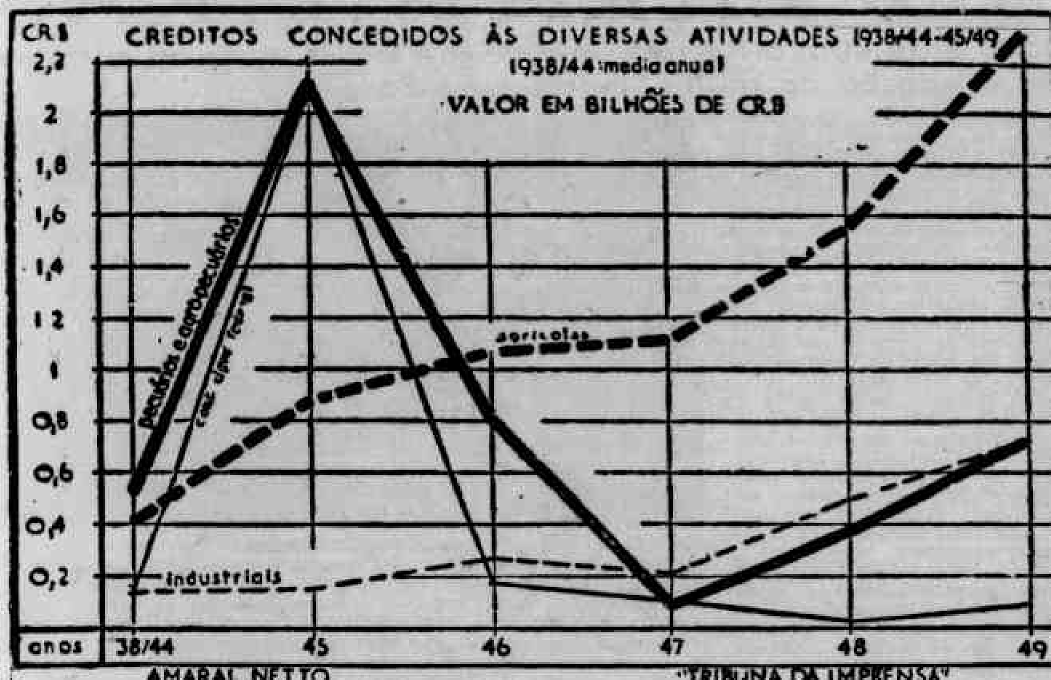
A transferência da culpa de nossas dificuldades não traz nenhuma solução, e nunca trará. Porque os males do mundo se encontram no homem. Não há nenhuma vantagem em transferir o direito de propriedade das mãos de alguns capitalistas para as de alguns comissários, se êsses dois grupos permaneceram cúpidos e desonestos. Não há nenhuma vantagem em manipular as regras das instituições parlamentares, quando o mal não está nessas regras e sim no egoísmo dos homens que as aplicam. Se quisermos refazer o mundo, teremos que refazer o homem; só então as instituições serão boas, porque se parecerão com os homens que as fizeram.

E' por isso que as instituições e os planos devem ser flexíveis e ter suficiente elasticidade para se adaptarem ao espírito liberto, mas cheio de aspirações, de homens, que se elevam e ampliam sua visão à medida que se aproximam de Deus. Nenhum alvo abaixo do Próprio Deus é bastante grande para exigir do homem que transforme a sua natureza; nenhuma instituição humana tem o direito de tolher as suas faculdades. O homem é a mais alta criatura sôbre a terra: importa mais que tôdas as teorias, todos os govêrnos, todos os planos, pois o mundo e tudo que êle contém não valem uma só alma imortal. Que as instituições desmoronem, que as panacéias virem fumaça, que os govêrnos apodreçam. Tudo são bagatelas em face à suprema pergunta feita a todos nós: "Que adianta ao homem ganhar todos os bens dêste mundo, se nesse mister êle perder a própria alma?"

(Tradução de Helena da Cunha).

ECONOMIA

Silêncio, ante as acusações do sr. Gudin



O sr. Eugenio Gudin, falando em São Paulo sôbre "A reforma bancária e o problema do crédito", saiu-se com esta observação: "Aqueles que acham que o nosso mal está na falta e escassez de crédito, convido a considerar os seguintes algarismos comparativos que me foram dados pela direção do excelente periódico "Conjuntura Econômica". Para uma renda nacional de cêrca de 220 bilhões de dólares em 1949, montava em fins dêsse ano, nos Estados Unidos, o total dos empréstimos bancários a 13,4 bilhões de dólares. Cêrca de 6% portanto de relação entre o crédito e a renda nacional. *No Brasil, para uma renda nacional nas cercanias de 150 bilhões de cruzeiros, o total de empréstimos, em dezembro de 1949 (na base dos 70 maiores bancos que representam 85% do total) era de 44 bilhões de cruzeiros, com exclusão de empréstimos a indivíduos e firmas individuais (o que elevaria o algarismo a 53,2 bilhões). Cêrca de 30%, portanto, de relação entre o crédito e a renda nacional, 5 vezes mais que nos Estados Unidos, país onde o crédito é muito bem organizado*".

Não sabemos a reação das chamadas classes produtoras em face de denúncia tão frontal. Temos a impressão de que preferem dissimular. Pelo menos, ao que nos consta, nem a FARESP ou ULA, de São Paulo, nem as Federações e Confederações Industriais, nem os órgãos das classes produtoras do Sul, Centro e Norte do país, deram um pio sequer, sôbre a revelação do sr. Gudin. Ao contrário, o que sabemos é que continuam a apelar para o Govêrno no sentido de dar mais crédito para arroz, pecuária etc., etc.

Gudin foi mais longe na sua denúncia-acusação. Proclamou, sem meias medidas, que "o que urge, sobretudo, concertar na cabeça dos nossos *entendidos* em assuntos econômicos é a noção de que havendo dinheiro sempre é possível realizar novos empreendimentos que contribuem para a criação de riqueza".

A nosso ver, essa tem sido a noção dos técnicos governamentais. Não só governamentais como das sociedades agrícolas, industriais e comerciais do país.

Esquecem-se de que a riqueza só poderá aumentar quando aumentarem os fatores de produção. Mandaram sempre às urtigas as leis e regras da economia, preferindo os artifícios como êsse de dar crédito, sempre mais crédito, a grupos e a setores *inflados*, quer do ponto de vista *equipamentos*, quer do ponto de vista *financeiro*. E numa associação de fatos, surge-nos o que se fez com a pecuária, êsse escândalo ainda não trazido para o cenário econômico com a rudeza necessária e as advertências imprescindíveis, agora que os apêlos ao crédito voltam a encher colunas e colunas de jornais interessados em que haja dinheiro, ainda que êsse dinheiro seja um empecilho ao progresso e ao aumento da riqueza nacionais.

Gudin não disse, por exemplo, que o crédito até aqui tem servido sòmente aos intermediários nefastos. Não sabemos porque silenciou sôbre o assunto.

No entanto, é de ontem o caso Borghi. E é de hoje o *sistema redescontos*, a serviço não da economia nacional, mas, na sua quase totalidade, servindo aos que dispõem de amizades poderosas.

Basta descer ao mais superficial exame do sistema creditício em vigor entre nós para se sentir que os fatos constantes de dinheiro, entregues para financiamentos, não chegam, realmente, ao legítimo produtor.

Alegam, uns, que êsses vícios decorrem do sistema institucional dêsses organismos oficiais, chamem-se êles Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, Comissão de Financiamento da Produção ou que outro nome tenham; outros, que a falta de garantias jurídicas impede que os financiamentos cheguem até os pequenos produtores.

Efetivamente não sabemos porque o sistema não atinge a sua finalidade. Ou melhor, porque os milhões e milhões de cruzeiros anualmente entregues sob o rótulo de financiamento às produções brasileiras, não chegam aos legítimos produtores. O certo, porém, é que o homem honesto, que trabalha e produz, não se beneficia da máquina creditícia, burocraticamente em funcionamento no país.

* * *

No último relatório do Banco do Brasil encontramos uma explicação para muitas dessas dificuldades. Ei-la: — "*Em suas relações com os pequenos produtores, deparam-se à Carteira* (de Crédito Agrícola e Industrial) *sérias dificuldades. Muitos deles* (pequenos produtores) *são elementos mais ou menos nômades; cultivam terras arrendadas e mudam de domicílio frequentemente. E' compreensível que não nos seja fácil prestar-lhes auxílio quando chegam à zona de uma das Agências* (do Banco do Brasil) *inteiramente desconhecidos*".

Bem, então um outro fator impede que conceda a Carteira o dinheiro que o grosso dos produtores nacionais necessitam para as suas produções e safras: o sistema de exploração da terra. Os homens são nômades porque não possuem terras. Trabalham em terras alheias. Mas então por que não se enfrenta êsse problema — o da posse da terra? E, nesse caso, a quem dá tanto dinheiro a máquina oficial, se a produção continua sendo a mesma?

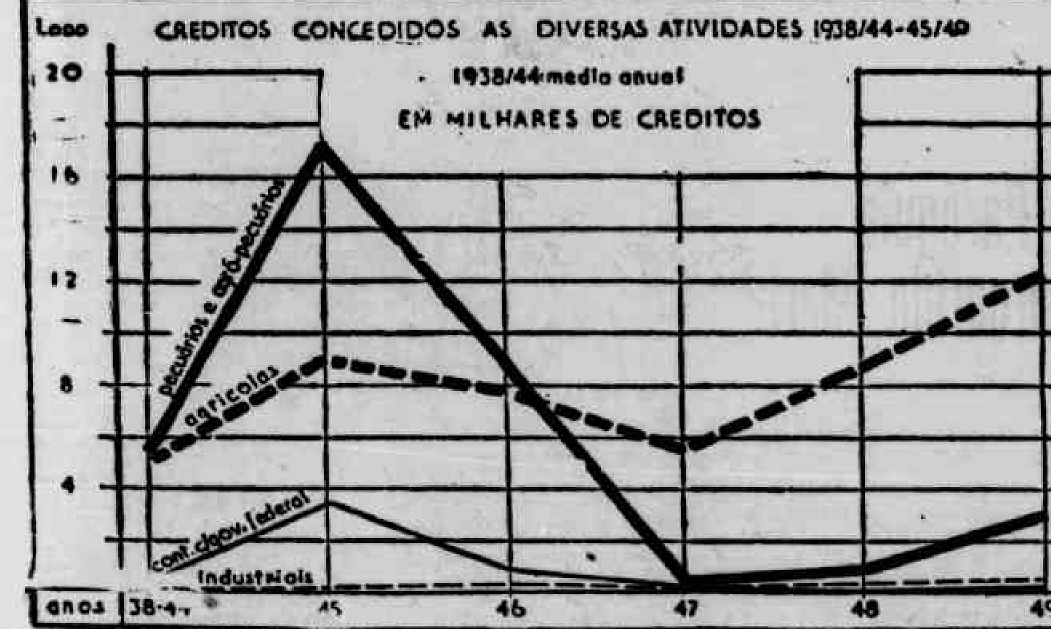
Gudin abriu uma janela, essa a verdade. O relatório do Banco, com a transcrição aqui feita, outro.

Esperamos que os políticos e interessados digam alguma coisa sôbre tão necessário assunto.

Que os organismos oficiais vêm dando dinheiro a produtores ou a pessoas tidas como tal, não há dúvida. Os gráficos que ilustram essa reportagem provam o que acabamos de afirmar.

Resta que os "entendidos" em assuntos econômicos, de que fala Gudin, os economistas e os interessados, inclusive intermediários, completem as dúvidas registradas.

GRUMEY
GUARDATUDO
Telefone 42-4850



COAXO DO SONSO DO ITU

UM HOMEM QUE NÃO SE COMBATE COM FÔRÇAS MORAIS — CONFERÊNCIA QUE MERECEU DA POLÍCIA POLÍTICA INTENSOS RIGORES

Depois de ler o que mandou de Itú o sr. Getúlio Vargas, aos convencionais do PTB, vem-me à memória o que sôbre êsse homem escrevia Armando Salles, de Paris, em 25 de fevereiro de 1939: "*O sr. Getúlio Vargas não é homem que se combata com fôrças morais*".

De fato, do ponto de vista econômico e financeiro, o seu discurso é um aglomerado de frases sem qualquer vislubre de honestidade.

Diz, entre outras barbaridades o seguinte: "*Os que me acusaram de ter aberto as comportas da inflação monetária esqueceram propositadamente — e até contestaram — que o papel-moeda emitido durante o meu govêrno estava lastreado com setenta por cento em ouro e divisas depositados no estrangeiro. Essas disponibilidades — no que toca às divisas — foram quase totalmente desbaratadas por uma política de gastos imoderados, de importações suntuárias e de criminoso desgaste da dívida externa consolidada*".

Quando recordar é bom

Em 1944, chegou dos Estados Unidos, onde servia, o Sr. Walder Sarmanho. Lembrar-se-á o Sr. Vargas dêsse cidadão, agora que a sua memória volta a recordar fatos anteriores a 1945?

O motivo da viagem do Sr. Sarmanho ao Rio era mostrar até onde ia a loucura do govêrno então, da sua política de acumular divisas no estrangeiro assim como quem coleciona selos ou asas de borboletas, sem um rumo definido, sem um ponto a atingir. Andou por gabinetes ministeriais; arrastou-se pelas salas amarelas do palácio ditatorial; e acabou fazendo uma Conferência, sôbre o assunto, no Conselho Federal do Comércio Exterior.

Lembrar-se-á do que disse o Sr. Sarmanho, o Sr. Vargas? E da atitude que tomou quando viu publicada a Conferência do Sr. Sarmanho?

Pois bem, êsse impresso que alguns ainda possuem foi procurado pela Polícia Política da época como quem procura um criminoso de guerra. Ai dos que foram encontrados lendo o que no Conselho disse o Sr. Sarmanho!

Para refrescar a memória dêsse homem frio e maligno, vamos dar aqui o primeiro período dêsse documento raro. Ei-lo: "*O otimismo que se vem generalizando em consequência dos saldos acumulados na nossa Balança Comercial durante os últimos cinco anos, não encontra a menor justificativa de um ponto de vista mais geral, mais long-term. Com efeito, qualquer análise — mesmo superficial do nosso comércio exterior durante o último quinquênio (estávamos em 1944) põe em relêvo dois fatos essenciais: a) o crescimento, em valor, do total das nossos exportações, REFLETIU EXCLUSIVAMENTE UMA INFLAÇÃO ABSURDA nos preços. Na maioria dos casos, houve mesmo decréscimo nas quantidades exportadas, excetuados naturalmente alguns minérios, tecidos e outros produtos estratégicos. Em conjunto, êsse decréscimo atingiu proporções alarmantes:* de 4.183.042 *toneladas em* 1939 *para* 2.696.089 *em* 1943. b) *O decréscimo na importação — de* 4.788.646 *toneladas em* 1939, *para* 2.562.589 *toneladas em* 1943 *— não resultou de uma expansão na capacidade de auto-suficiência da indústria nacional, mas apenas de uma quase insofrível redução no consumo normal com uma consequente acumulação na demanda na maioria dos produtos de importação.*"

Getúlio e seus domésticos sentiram a dureza dessas primeiras observações de quem se abalava dos Estados Unidos para dizer aos homens do comércio e indústria do Brasil o perigo que estavam correndo pela loucura ditatorial.

Depois de criticar a fundo a "política" que h o j e Getúlio tem a audácia de dizer que foi sábia, a seus correligionários, e de mostrar o grau de empobrecimento a que chegaríamos se não tomássemos desde logo providências para neutralizar os males de um desgaste econômico e técnico levado a efeito a título de uma simples aventura governamental, sôbre divisas e ouro depositados no estrangeiro assim concluiu: — "Na melhor das hipóteses poderemos, portanto, contar, no período de transição, com um saldo anual na nossa balança comercial normal (isto é: onde não sejam computadas as importações relativas à demanda acumulada no período da guerra) de cêrca de Cr$ 900.000.000,00. Como o produto das nossas exportações representa, entretanto, *a quase totalidade dos recursos de que dispomos* para a manutenção da nossa vida econômica e a satisfação das nossas obrigações financeiras no exterior, teremos que deduzir daqueles novecentos milhões de cruzeiros:

ESTA' OCORRENDO ANTECIPAÇÃO DO QUE

— Para o serviço da Dívida Externa...	Cr$	700.000.000,00
— Para o pagamento das prestações do Empréstimo da Siderúrgica Nacional	Cr$	65.000.000,00
— Para atender ao saldo desfavorável nas despesas com serviços de navegação (no mínimo)	Cr$	100.000.000,00
— Para atender à evasão do capital refugiado (no mínimo)	Cr$	50.000.000,00
— Para a remessa de juros dos investimentos estrangeiros no Brasil (no mínimo)	Cr$	100.000.000,00
SOMA	Cr$	1.015.000.000,00

Somente com essas despesas, que não incluem as obrigações do Lend-Lease e certos compromissos a prazo curto (como por exemplo os adiantamentos do Export-Import Bank) já criamos, para a nossa balança de pagamentos, a perspectiva de um saldo negativo anual de .... Cr$ 115.000.000,00."

A resposta de Getúlio não se fêz esperar. Mandou apreender a Conferência e silenciar, através do DIP e da Delegacia de Polícia Política o simples comentário a essa impiedosa crítica feita por um Sarmanho ao Ditador.

Não queremos com isto defender a atual administração. Longe de nós essa tarefa. Mas o certo é que o senhor Walder Sarmanho traçou, antecipou mesmo o que ocorreria se continuasse a Ditadura a sua orgia econômica e financeira. Eis a sua profecia: — "*Para cobrir êste "deficit" de nunca menos de* .... Cr$ 115.000.000,00, *se as condições atuais continuam no período do após-guerra, seremos obrigados a recorrer a uma das soluções abaixo, que de maneira alguma atendem aos interêsses do país: 1) Recorrer a novos empréstimos no estrangeiro para a cobertura do "deficit"; 2) Deixar de cumprir com compromissos internacionais; 3) Restringir nossas importações.*"

Lembra-se o Sr. Getulio dessas três misérias apontadas em 1944 pelo Sr. Sarmanho?

Misérias que hoje, decorridos apenas 5 anos, são realidades. Para se aumentar a produção de alguns produtos fundamentais à nossa sobrevivência, pede o Plano Salte, em vigor desde 18 de maio do corrente ano, "um empréstimo externo até a soma prevista" no art. 5.º da Lei que põe em execução êsse "plano".

Os atrasados comerciais vêm humilhando a todos — ao govêrno, aos exportadores e aos importadores.

A CEXIM foi criada exclusivamente para "restringir nossas importações".

Que queria mais que acontecesse o Sr. Getúlio Vargas, que já não tivesse denunciado em 1944 pelo Sr. Sarmanho?

Infelizmente, dizemos infelizmente porque ainda há alguns milhares de brasileiros que perdem tempo em ouvir o coaxar de quem nos levou a situações tão vexatórias e tão duras e que ainda ousa vir a público acusar como se fôsse uma vestal.

Concluindo essa Conferência feita no Conselho Federal do Comércio, órgão diretamente ligado à Ditadura, assim concluía o Sr. Sarmanho: "*Não precisamos salientar que nos nos estamos aproximando de um abismo, cuja causa é a inflação, de profundidade que não conhecemos bem, mas cujas consequências estamos sentindo.*"

Lembrar-se-á o s o n s o de Itu dessa última frase da Conferência que mandou apreender?

Juvenille Pereira

Indústria Metalurgica

SOCIEDADES COM SEDE NO DISTRITO FEDERAL E SÃO PAULO
RESULTADOS SEGUNDO O MONTANTE DO CAPITAL — 1949
(Em milhões de cruzeiros)

Categorias conforme o capital	Capital	Capital + res.	Lucros menos perdas				Lucro redito		Lucro Distribuido		Dividendos		
			Valor	% s/ Cap.	% s/ cap. + Res.	Lucro	Valor	% s/o Total	Valor	% s/o Total	Valor	% s/ Cap.	% s/ Lucro
Até 5	148,1	193,5	33,1	22,3	17,1	28,7	20,9	54,1	17,8	45,3	13,7	9,3	35,4
De 5 a 20	487,4	648,8	72,1	14,8	11,2	78,2	39,9	51,0	38,3	49,0	32,8	6,7	41,9
Acima de 20	2.192,4	3.880,0	303,6	13,8	7,8	307,5	159,5	51,9	148,0	48,1	140,0	6,4	45,6
TOTAL	2.827,9	4.717,3	408,8	14,5	8,7	414,4	210,3	50,7	204,1	49,3	186,5	6,6	45,0

FONTE — "Conjuntura", de junho de 1950

Colaboração dos Leitores

Anomalias cambiais

* J. R. MACEDO JR. *

Quem atentar para os algarismos demonstrativos da nossa exportação e importação durante os 60 anos de regime republicano, verá que, com raras intercadências, o país sempre comprou do estrangeiro NA PROPORÇÃO DO QUE VENDEU ao estrangeiro, o que indica que um fator natural determina a sua capacidade de importação de modo a não importar mais do que importa. E quando, por motivos excepcionais (ressalvados os períodos de conflagração guerreira, em que a importação se reduziu e a exportação aumentou, proporcionando ao país grandes saldos de balança comercial) aconteceu importar mais do que importava, produzindo deficits na balança comercial, o produto dos empréstimos externos contraídos pelo Brasil e os investimentos de capital estrangeiro no país, proporcionavam os recursos necessários à cobertura do deficit.

Hoje, salvo em casos especiais e dependentes do Bank Import & Export, os empréstimos externos tornaram-se impossíveis e os investimentos de capital estrangeiro difíceis ou raríssimos. Assim, para cobertura de nossas necessidades de importação e de balança de contas só temos que contar com nossos próprios recursos ou com o produto de nossa exportação.

Ora, o câmbio oficial adotado pelo Banco do Brasil (18.72) é ARTIFICIAL e não representa a situação cambial do país, pois que o dolar está cotado no câmbio negro a 35 cruzeiros. Mediante fixação da taxa cambial, o govêrno brasileiro decretou que o produtor entregue as suas cambiais de exportação ao Banco do Brasil ao câmbio de 18.72 por dólar, (ou pelo equivalente, em se tratando de outras moedas) de modo a habilitar o Banco do Brasil a fornecer ao importador, para o custeio de nossas importações, do dolar, por preço aproximado. Reexplicando o problema em cifras: impôs-se ao produtor a entrega de sua produção ao Banco do Brasil (aproximadamente Um bilhão e cem milhões de dólares, em 1949, tôda ela convertida numa só moeda), a 18.72, ou por cerca de vinte milhões de cruzeiros, quando, na realidade, aqueles dólares valiam 25 ou 30 cruzeiros — ou 25 ou 30 bilhões de cruzeiros — para que o importador possa custear a importação com dólares adquiridos e menos de 20 cruzeiros! Assim, tirou-se compulsoriamente do produtor alguns bilhões de cruzeiros, para dar ao consumidor, em 1949, o que não seria de todo injusto (visto que o objetivo é sustar o aumento do custo da vida) se o sacrifício feito pelo produtor fosse aproveitado exclusivamente na importação de artigos de consumo das classes pobres, como trigo para o pão, combustível para transporte coletivo, etc. Infelizmente, porém, o referido sacrifício FAVORECE, TAMBEM, A IMPORTAÇAO DE ARTIGOS DE LUXO, de C O N S U M O DAS CLASSES ABASTADAS, como automóveis, rádios, geladeiras, bebidas finas, perfumarias, etc., etc. e não é justo que o produtor de café, de cacau, de algodão, etc., sacrifique uma parte dos seus proventos para que o citadino rico possa adquirir um Cadilac ou beba whisky mais barato. Sabemos que essas mercadorias estão com sua importação proibida ou restringida, mas até há pouco (antes do estabelecimento da licença prévia) eram feitas com câmbio fornecido pelo Banco do Brasil.

A prerrogativa do Banco do Brasil e do Ministério da Fazenda de distribuir, a seu critério, E POR PREÇO INFERIOR A 19 CRUZEIROS, uma moeda que vale 30 e 35, alem de ensejar abusos, deixa ao importador ou ao consumidor a ilusão de que a capacidade de importação do país é maior do que a real, e, assim, estimule o que está se procurando refrear. E' claro que tendo que pagar o dolar a 20 a compra se torna mais fácil e leve do que se tiver que pagá-lo a 30... (Recentemente descobriu-se em São Paulo um desvio de 7 milhões de dólares do Banco do Brasil para o câmbio negro que devia ter proporcionado aos malandros mais de 100 milhões de cruzeiros de diferença).

Como é notório, essa situação vem propiciando um paraíso para os negócios de câmbio negro, porque o exportador sonega divisas, mediante alteração de preços, e o importador carrega nos preços, acumulando lucros clandestinos no estrangeiro, para vender no câmbio negro. Dessas operações clandestinas, resulta, evidentemente, larga sangria na economia do país, o que parece não estar sendo percebido pelos responsáveis pela coisa pública, tanto assim que, nas proximidades da Carteira Cambial do Banco do Brasil (que sòmente fornece câmbio em determinadas condições) funcionam, livremente, as carteiras de câmbio negro, que fornecem câmbio a quem quiser, contanto que pague suas taxas...

Persuadidos, portanto, de que a situação de "atrasados" não é TRANSITÓRIA mas DURADOURA, e que sòmente se normalizará mediante o aumento da produção exportavel e a diminuição das necessidades de importação, urge encontrar uma fórmula que atenda, com mais justiça, a anomala situação que apontamos, ou que se aproveite melhor o sacrifício feito pelo produtor, vendendo suas cambiais ao Banco do Brasil por preço inferior ao real.

Nestas condições, para que o custo da vida não se agrave e até que a situação se normalise, sugerimos que o govêrno reserve à taxa oficial — 18.72 — a percentagem de câmbio necessária à cobertura de importações IMPRESCINDIVEIS AO CONSUMO E TRANSPORTE POPULAR e as despesas governamentais no exterior e LIBERE O RESTANTE. O câmbio negro sofreria rude golpe — com a redução ou quase desaparecimento das operações clandestinas — e o dolar livre seria cotado a uma taxa média entre a que vigora atualmente no Banco do Brasil (18.72) e a que vigora no câmbio negro (35).

HORARIO DAS IRRADIAÇÕES DO APOSTOLADO RADIOFÔNICO
Cromos Matinais 8 hs. 4.as-feiras
A Palavra Sacerdotal 21 hs. 2.as-feiras
Ondas da Fé 21 hs. 6.as-feiras
RÁDIO CRUZEIRO DO SUL
1.060 kics.

ESTRAVAGÂNCIAS DA IMPORTAÇÃO BRASILEIRA
1940/49
CAVALOS DE CORRIDA

Anos	Quantidade (Cabeças)	Valor a bordo no Brasil em Cruzeiros	Valor médio por cabeça
1940	142	901.514	6.348,69
1941	127	1.302.182	10.261,07
1942	76	1.522.377	20.031,28
1943	151	2.480.808	16.428,79
1944	172	3.174.784	18.458,05
1945	194	8.913.617	45.946,48
1946	240	6.645.716	26.690,02
1947	135	7.407.519	55.278,18
1948	66	2.464.746	37.341,60
1949	47	1.297.345	27.390,30

FONTE: Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.
QUADRO organizado por OTHON FERREIRA, especialmente para TRIBUNA DA IMPRENSA.

CORRETOR DE FUNDOS PÚBLICOS
LUIZ J. C. DE MENEZES
JOÃO B. C. DE MENEZES - PREPOSTO
RUA MIGUEL COUTO 25 - 1.º
23-2231 — 23-1504 — 23-3367

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Auto Copa Ltda.
R. Barata Ribeiro, 323-A
COMPRA E VENDA DE AUTOMOVEIS
NOVOS E USADOS
TROCAS E FACILIDADES

BANCO DELAMARE S.A.
O BANCO DELAMARE S.A., tem a satisfação de comunicar aos seus distintos clientes e amigos residentes em Copacabana, Ipanema e Leblon, que a 6 de Julho próximo futuro, inicia as operações de sua Agência Copacabana, instalada em sede própria à Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 484-B, esquina da Rua Paula Freitas. Fazendo a presente comunicação, coloca os seus serviços à inteira disposição do público, agradecendo, desde já a preferência que fôr dispensada, distinguindo com a utilização de seu novo departamento.
Horário: das 8 às 19 horas

Carlos Lacerda
A MISSÃO DA IMPRENSA
Editôra AGIR
Cr$ 15,00

VIDA SINDICAL



Regulamento de Debates para Assembléias Gerais

ANTECEDENTES

Tôda reunião de um corpo deliberativo, seja uma junta diretora, seja uma comissão ou uma assembléia geral, deve ser conduzida de maneira ordenada para que suas resoluções sejam satisfatòriamente realizadas. Há certas regras de ordem que são parte do regulamento interno de cada organização e que definem claramente como os assistentes devem conduzir-se em tais reuniões. Estas regras de ordem ou regulamento de debates tiveram sua criação na Inglaterra, no século XIII, quando o povo inglês obrigou o Rei a assinar a Magna Carta, ou Direitos do Homem, que conduziu ao estabelecimento de um corpo legislativo nacional, denominado "Parlamento", no qual estavam representados tanto os nobres quanto o povo em geral. Êsse Parlamento ditou seu próprio regulamento, ao qual tinham que obedecer todos os seus membros, fôssem representantes do povo ou da nobreza.

PROPÓSITOS

Estas regras, que tinham o nome de Regulamento de Debates, tinham como finalidade capacitar os membros à apresentação de suas tarefas numa forma ordenada, sem confusão ou favoritismo e em harmonia entre os diferentes grupos e indivíduos. Estas regras davam, assim, uma oportunidade a todos os membros do Parlamento expressarem sua opinião e discutir amplamente os assuntos antes de chegar a uma decisão final.

Na época atual, estas regras, devidamente modificadas e ampliadas, não somente são acatadas pelos parlamentos de todos os países do mundo, como também por tôdas as instituições que têm como objetivo primordial o bem coletivo e o individual, o de todos e o de cada um de seus membros, e o da comunidade em geral.

CONDIÇÕES PARA SEU USO

Não é preciso ser um parlamentar perfeito para dirigir ou participar de uma reunião de um corpo deliberante, como, por exemplo, um grupo de vizinhos que velem pelo progresso de seu bairro, um conselho municipal, uma cooperativa, um sindicato, etc. O que se exige é um conhecimento, pelo menos elementar, do regulamento e da maneira como aplicá-lo quando se fizer necessário.

Este regulamento, além de conduzir ordenadamente os trâmites das discussões, tem por fim assegurar os direitos dos indivíduos e das minorias em tôda assembléia. Ao mesmo tempo habilita a maioria a obter, sem demora justificável, a pronta aprovação dos assuntos que se devem aprovar para o bem de todos, e em particular da coletividade respectiva, cujos membros devem vigiar a aplicação imparcial por parte daqueles que estão encarregados de presidir as reuniões.

PONTOS PRINCIPAIS

Os pontos que se devem observar neste regulamento são os seguintes:

1. Para se levar um assunto à discussão é necessário apresentar, sem exceção, uma moção.
2. Numa moção só se pode tratar de um assunto. Nunca de dois ou mais.
3. Tôda moção requer livre discussão da proposta ou do assunto nela contido.
4. Todos os participantes da reunião devem gozar de iguais direitos para tomar parte de tôdas as discussões que se travem.
5. A vontade da maioria deve sempre prevalecer, mas em compensação os direitos da minoria devem ser sempre respeitados.
6. Os desejos de todos os membros devem expressar-se e cumprir-se sempre, quando não envolvem os propósitos da organização.

Este regulamento trata unicamente de fornecer uma guia na ordem das discussões para que os direitos tanto das maiorias quanto das minorias sejam respeitados, e para que se cumpra o processo democrático da livre expressão do pensamento.

CONDIÇÕES DE UMA BOA REUNIÃO

1. Iniciar os trabalhos à hora previamente anunciada.
2. Sua duração não deve exceder de uma hora e meia.
3. Direção inteligente do debate.
4. Ordem rigorosa durante os debates.
5. Dar atenção especial aos assuntos importantes e dedicar-lhes o tempo necessário.
6. Os relatórios das comissões, quando as houver, devem ser apresentados por escrito.
7. Em tôda reunião é conveniente efetuar um curto período educativo, como seja, um filme ou uma conferência sôbre segurança social ou outro assunto que interesse o grupo de presentes.

Em geral, a diretoria é a encarregada de organizar a celebração de reuniões ou sessões, para o que deve reunir-se com uma ou mais semanas de antecedência para estabelecer os pontos principais que requeiram discussão, e preparar convenientemente a ordem do dia.

Se ao planejar uma reunião a diretoria levar em conta os sete pontos anteriormente estabelecidos, fàcilmente obterá êxito ao reunir-se a Assembléia.

ORDEM DO DIA

A ordem do dia é a relação dos assuntos que se deseja discutir na reunião. Deve ser preparada com antecedência para permitir um estudo prévio, por parte da diretoria, de cada um dos assuntos que se hão de tratar em assembléia.

Os pontos principais da ordem do dia são:

1. Leitura da Ordem do Dia
2. Quorum
3. Atas — Comunicações
4. Informações
5. Assuntos em foco (já discutidos em outras assembléias)
6. Assuntos novos
7. Outros assuntos
8. Programa educativo
9. Encerramento

DEVERES DO PRESIDENTE E DO SECRETÁRIO DA ASSEMBLÉIA

— Do Presidente: O presidente ou secretário geral do sindicato preside as reuniões, tanto da diretoria quanto das assembléias gerais. Em caso de ausência são substituídos pelo vice-presidente e pelo 1.º secretário.

O presidente é encarregado de conduzir os trabalhos de forma ordenada. Deve fazer com que a reunião comece à hora marcada e que os assuntos sejam devidamente discutidos; que as discussões se desenvolvam em harmonia e em serenidade de ânimo para evitar confusões; deve explicar aquelas coisas que não estejam suficientemente claras e vigiar para que cada membro tenha a oportunidade de participar nas discussões e decisões.

Antes de abrir a sessão, o presidente deve verificar se há quorum.

Quorum é o número de indivíduos necessários para que possa deliberar uma assembléia geral. Isto é, o indispensável para evitar que um grupo reduzido de pessoas maneje à sua maneira os negócios da associação.

Normalmente, requer-se para constituir quorum dois terços do total dos membros da associação. Em circunstância alguma pode-se dar início a qualquer reunião sem a presença do quorum requerido.

O presidente deve dar início aos trabalhos dizendo: "Está aberta a sessão".

Deve ler, ou pedir ao secretário que leia, a ordem do dia.

Deve dar a palavra a quem a solicite.

Deve ler ou pedir ao secretário que leia, as propostas quando escritas, submetê-las a discussão, logo após à votação e anunciar os resultados.

Deve procurar fazer com que todos os assuntos sejam resolvidos com a aprovação unânime dos presentes.

Deve decidir, quando fôr o caso, se a discussão está sendo travada dentro das regras de debate.

Tôdas as reuniões devem ser iniciadas à hora previamente marcada para evitar que os membros se acostumem a chegar tarde. Se êles sabem que as sessões se abrem com meia hora de atraso, não terão dúvidas em chegar não com meia-hora, mas com uma hora inteira de atraso.

LEITURA DA ATA ANTERIOR

O presidente deve pedir ao secretário que leia a ata referente à última sessão. Feito isso, deve-se perguntar se há ou não erros. Se há, deve-se corrigi-los, se não, a ata deve ser aprovada.

O mesmo procedimento adotado para as informações e comunicações recebidas, as quais, se não requerem uma ação especial, devem ser aprovadas.

Quando na reunião se fizer uma conferência sôbre educação ou outro tema qualquer, o presidente deve apresentar o orador, dando seu nome, títulos, posição que ocupa, e pode, além disso, expor as circunstâncias que permitiram sua presença na reunião. Esta apresentação deve ser a mais curta possível, o que agradará tanto ao orador quanto à assistência.

Algumas vezes a participação na reunião de um conferencista se deve ao trabalho de uma comissão a que foram entregues certas incumbências, entre as quais promover conferências.

Nestes casos, é conveniente permitir que a apresentação do conferencista seja feita pelo presidente da comissão, para dar-lhe assim estímulo e uma prova de reconhecimento.

Investigações sobre a liberdade de associação

DESIGNADA UMA COMISSÃO PELO DEPARTAMENTO INTERNACIONAL DO TRABALHO

Na reunião do Corpo Governativo do Departamento Internacional do Trabalho, realizado no princípio de junho passado, o diretor-geral do Departamento, sr. David A. Morse, apresentou um relatório recomendando a nomeação de Sir Harold Butler, e do juiz Frank Murray, dos Estados Unidos, para a Comissão de Investigação de Fatos e de Conciliação sôbre a Liberdade de Associação. Sir Harold Butler foi diretor do Departamento Internacional do Trabalho de 1932 a 1938, e o juiz Murray é ministro associado da Côrte Superior de Massachussetts.

O Corpo Governativo já nomeou os outros sete membros da Comissão, que são:

O sr. Carl V. Bramsnaes (Dinamarca), o paxá Mahmoud Hassan (Egito); ministro J. N. Majumdar (India); o sr. François de Menthon (França); o sr. Arsenio Roldan (Filipinas), o sr. Oscar Schnake (Chile); e o ministro Arthur Tyndall (Nova Zelandia).

A Comissão foi constituida depois de um pedido feito pelo Conselho Economico e Social das Nações Unidas, em obediência ao acôrdo de relações entre as Nações Unidas e o Departamento Internacional do Trabalho, e o Corpo Governativo decidiu que os membros da Comissão fossem escolhidos por suas qualificações pessoais, esperando-se que executassem suas funções com absoluta independencia.

Os têrmos da Comissão em relação ao assunto são os seguintes:

"Será possibilitado ao Corpo Governativo enviar à Comissão para exame imparcial, qualquer alegações ou infrações aos direitos sindicais que o Corpo Governativo, ou que a Conferência, tratando do relatório da Comissão de Credenciais, considerar conveniente enviar à Comissão para investigação. Será também permitido a qualquer Govêrno, contra o qual haja sido feita alegação de infração aos direitos sindicais, enviar tal alegação à Comissão, para investigação. A Comissão será essencialmente uma entidade de investigação de fatos, mas estará autorizada a discutir com o Govêrno em questão, as situações que lhe forem apresentadas para investigação, tendo em vista conseguir um ajuste das dificuldades por meio de acôrdo".

O Corpo Governativo também aprovou as seguintes disposições para o funcionamento da Comissão:

1) — Com exceção dos casos abrangidos pelo artigo 26 da Constituição da Organização Internacional do Trabalho, nenhuma queixa será enviada à Comissão sem o consentimento do Govêrno em questão. Se o Corpo Governativo fôr de opinião de que uma queixa deva ser investigada, terá de, primeiro, procurar o consentimento do Govêrno em questão. Se tal consentimento não se conseguir logo, o Corpo Governativo levará em consideração tal recusa, e tomará alguma resolução apropriada destinada a salvaguardar os direitos relativos à liberdade de associação envolvida no caso, inclusive medidas que dêem publicidade plena às acusações feitas, acompanhadas de qualquer comentários feitos pelo Govêrno, bem como à recusa do Govêrno de cooperar no esclarecimento dos fatos e nas medidas de conciliação. Ficou estabelecido que o consentimento de qualquer Govêrno poderá ser dado para um caso individual ou, mais geralmente, adiantado, para certas categorias de casos ou para qualquer caso que possa surgir no futuro.

2) — Qualquer comunicação propondo o envio de matérias à Comissão, que seja recebida pelo Departamento Internacional do Trabalho vinda de Governos, sindicatos ou de organizações de empregadores (outras que não requerimentos formais da Assembléia Geral ou do Conselho Economico Social) será examinada em primeira instância pela direção do Corpo Governativo. Se os membros dessa direção julgarem que tais comunicações merecem ser examinadas pelos membros do Corpo Governativo, como um todo, êles as farão circular, e será permitido a qualquer membro do Corpo Governativo sugerir que o caso seja enviado à Comissão. O Corpo Governativo decidiu que as comunicações oriundas de fontes outras que não as acima mencionadas não fossem aceitas.

3) — A Comissão em seguida informará o Corpo Governativo e a êste compete considerar em primeira instância que nova ação deve ser tomada com base no relatório. Seguindo os entendimentos e disposições acima, a Comissão decidirá suas próprias regras de procedimento.

Com relação às disposições concertadas entre o Conselho Economico e Social e o Corpo Governativo do DIT, o processo será o que segue:

a) — Quaisquer alegações ou infrações aos direitos sindicais enviadas às Nações Unidas por Governos, organizações de empregadores ou de empregados, contra Estados Membros do DIT serão encaminhadas pelo Conselho Economico e Social ao Corpo Governativo do DIT para sua consideração sôbre o seu possivel envio à Comissão.

b) — Tais alegações recebidas pelas Nações Unidas contra Estados Membros das Nações Unidas, que não sejam Membros do DIT, serão transmitidas à Comissão por intermédio do Corpo Governativo do DIT, quando o secretário geral das Nações Unidas, agindo em nome do Conselho Economico e Social, tiver conseguido o consentimento do Estado em questão, e se o Conselho Economico e Social tiver julgado que as alegações devam ser enviadas à Comissão.

c) — Quaisquer alegações ou infrações aos direitos sindicais recebidas pelo Corpo Governativo do DIT contra um Membro das Nações Unidas que não seja Membro do Departamento Internacional do Trabalho serão enviadas, em primeira instância, ao Conselho Economico e Social.

d) — Os relatórios da Comissão sôbre casos relativos a Membros das Nações Unidas que não sejam Membros do DIT serão transmitidos ao Conselho Economico e Social por intermédio do Corpo Governativo do Departamento Internacional do Trabalho.

e) — Será incluido um relato do trabalho da Comissão no Relatório Anual do DIT apresentado às Nações Unidas.

Se adoecer no estrangeiro, o maritimo não terá amparo

O Instituto dos Marítimos fez desaparecer os memoriais tratando da questão

Por HILCAR LEITE

Nenhum tripulante de navio brasileiro pode adoecer em porto estrangeiro. Se isto acontecer, a não ser por acidente no trabalho, o embarcadiço terá de arranjar meios para hospitalizar-se, pois o Instituto dos Marítimos não o socorrerá, porque a sua ação limita-se apenas ao território nacional.

O decreto de organização do Instituto não previu êste caso, de modo que de fato os marítimos embarcados em navios nacionais que fazem linhas para o exterior estão inteiramente abandonados.

PLEITEANDO AMPARO NO EXTERIOR

Em 1945 foi dirigida uma representação ao então presidente do Instituto dos Marítimos, sr. Eduardo de Carvalho Ribeiro, propondo a criação de uma representação da autarquia nos Estados Unidos, onde os navios brasileiros vão com maior freqüência, tendo elevados os números de casos de marítimos brasileiros enfermos em Nova Orleans e Nova York.

Os marítimos desembarcam ali, em casos de doença, sendo recolhidos a hospitais, que, depois da alta dos doentes, manda a conta para as agências das emprêsas que a pagam. Estas a enviam para os escritórios das matrizes no Rio, que por sua vez a mandam para o Instituto, que se nega a indenizar as emprêsas pelas contas feitas com o tratamento dos embarcadiços.

DESCONTOS NOS SALÁRIOS

As emprêsas, diante da recusa do Instituto em pagar, descontam nos ordenados dos marítimos as despesas feitas, havendo casos de embarcadiços que estão sendo descontados em grandes importâncias, para pagar contas de 60 mil cruzeiros cobradas por hospitais norte-americanos.

DESAMPARADOS

Os marinheiros inglêses, suecos, norte-americanos, por exemplo, possuem seguro-doença, que lhes garante o tratamento em qualquer pôrto estrangeiro. Além disso, as grandes emprêsas de navegação dêsses países mantêm acordos com instituições médico-hospitalares para tratamento dos marítimos, o que não acontece com os brasileiros que estão inteiramente desamparados.

DISPLICÊNCIA DO INSTITUTO

Tôda essa questão já foi objeto de vários memoriais da "Gazeta Marítima" ao Instituto dos Marítimos, mas infelizmente todos os papéis foram engavetados e depois desapareceram, sem que nenhuma providência fosse tomada pelos responsáveis pela instituição que recebem contribuições dos marítimos, que não são abandonados nos portos estrangeiros, tendo de pagar as altas contas de hospitalização.

A FEDERAÇÃO NADA FAZ

A Federação dos marítimos, que conquistou grandes melhorias para a classe, mantém-se calada e nada faz nesta questão, pois está inteiramente dominada pelos "pelegos" nomeados pelo Ministério do Trabalho chefiados por "Laranjeira", sem prestígio na classe e combatido por todos os líderes dos marítimos.

SERVIÇO SOCIAL

RECREIO LARANJEIRAS

Mantido pela Ação Social Brasileira, o Recreio Laranjeiras, devia servir de exemplo para a criação de muitos outros na cidade

Quem passa pela rua das Laranjeiras, n. 374, é atraído por certo, pela vozeria da garotada que brinca alegremente no terreno de 1750 m2, cedido por empréstimo pelo proprietário. E' que ali funciona o Recreio Laranjeiras, seção popular da Ação Social Brasileira, sociedade civil fundada em 1920 pela escritora D. Amélia de Rezende Martins há dois anos falecida e que foi sua presidente até a morte. Sua filha, Maria Amélia de Rezende Martins, após o falecimento da fundadora, assumiu a direção da A.S.B. Mantem esta sociedade uma seção de Cultura Artistica, que proporciona a seus associados programas de elevado teor artistico, sobressaindo entre êles o Ciclo de Bach, em três concertos realizados na Escola Nacional de Música. As realizações da seção de Cultura Artistica são apenas um atrativo para os associados que hoje são cerca de 450, dos quais muito depende economicamente, a A.S.B. para obter meios com que levar avante empreendimentos de caráter popular e gratuito, como é o caso do RECREIO LARANJEIRAS, destinado a oferecer divertimentos educativos às crianças de ambos os sexos, entre 7 e 14 anos, residentes naquele bairro, especialmente às mais necessitadas, e que por falta de espaço em seus domicílios, fazem da rua campo de ação para suas atividades geralmente mal encaminhadas.

TRABALHOS MANUAIS

No Recreio Laranjeiras, administrado por um funcionário do Banco do Brasil, sr. Fernando Lopes — diretor social da A.S.B., que procura seguir os exemplos de D. Bosco, as crianças possuem 2 campos de futebol, 2 de voleibol, balanços, gangorras, ping-pong, etc. além de um auditório com um palco de 40 metros quadrados, de fazer inveja a qualquer teatrinho de Copacabana. Funciona sob a forma de clube esportivo, com um regulamento aprovado pelo Sr. Juiz de Menores, que patrocinou os primeiros passos da obra. As crianças para ali atraídas pelos diversos jogos, especialmente o futebol, são inscritas e a matrícula fica dependente da visita domiciliar que é feita por assistente social, com o fim de conhecer o ambiente em que elas vivem e procurar resolver os diversos problemas de caráter social que encontre.

A mensalidade de cada sócio do clube é de 1 cruzeiro. A cobrança é feita por um garoto devidamente eleito em assembléia. Da mesma forma são eleitas as comissões de limpeza, ordem, esportes, vigilância, etc. E é de ver-se como os garotos são compenetrados de suas funções. No ato da matrícula são às crianças submetidas a exame médico, que é repetido periodicamente para contrôle e observação, sendo encaminhadas pela L.B.A., que supervisiona o Serviço Social da obra, as que necessitam de hospitais, preventórios, centros de orientação, etc.

Os pequenos sócios, cerca de 150, freqüentam o clube em dois turnos, inversos aos turnos escolares, não havendo obrigatoriedade de comparecimento. Todavia a ausência prolongada e não justificada dá lugar a uma visita domiciliar para que as causas sejam apuradas.

Uma parte do horário é dedicada obrigatoriamente a trabalhos manuais, como pequena carpintaria, pintura, desenho, trabalhos de agulhas, costura, jardinagem, etc. para desenvolvimento do espírito de cooperação, orientados por técnicas em recreação. O consumo de materiais e ferramentas é muito grande, pela falta de prática, especialmente de serras, o que está inclinando a organização a adquirir uma serra elétrica, mas isso quando houver possibilidade financeira, se uma boa alma providencial não mandar uma antes...

Periòdicamente são levadas à cena no teatrinho, pequenas dramatizações, nas quais as crianças demonstram seus pendores artísticos. Tem recebido também a colaboração de elementos estranhos, como o Teatro dos Novos de José Valuzi, que apresentou a peça "O príncipe e o Lenhador", e do Teatro do Estudante, sob a direção de Fernambuzano de Oliveira, com a "Revolta dos Brinquedos", muito apreciados pela garotada.

O clube está organizando, sob a direção de D.ª Lucilia Guimarães Villalobos o seu côro orfeônico e os que ali mais se distinguirem serão premiados. Ainda há poucos dias um grupo de crianças foi conduzido pela recreadora ao Teatro Municipal para apreciar os seus rivais no famoso "Coro Trapp"...

A cultura física não é desprezada, havendo aulas bi-semanais de ginástica, ministradas por uma aluna da Escola Nacional de Educação Física.

RECREAÇÃO SADIA

ASSISTENTES SOCIAIS E TÉCNICAS DE RECREAÇÃO

Tôdas as atividades técnicas do Recreio Laranjeiras, que são supervisionadas pela L.B.A., são dirigidas por pessoas capacitadas para as funções. A L.B.A. mantem ali os serviços das assistentes sociais Walda Paixão, conhecida técnica em recreação, e Heloisa de Abreu Coutinho. A obra por sua vez, conta com os serviços da assistente social Maria Pessoa e das recreadoras Maria Célia Mendes, Maria do Carmo Mendes.

SERVIÇO SOCIAL E DE RECREAÇÃO

O serviço social da obra faz: 1) a seleção dos casos através do plantão e de visitas domiciliares; 2) Tratamento Social: junto ao serviço médico, encaminhando crianças a obras especializadas, convocando os responsáveis pela criança ao consultório; junto ao serviço de recreação: controlando a freqüência, o aproveitamento na escola, acompanhando os casos "problemas de conduta", realizando pesquisas ou encaminhando a obras especializadas, tais como centros de orientação juvenil, etc.; 3) junto às famílias: para ajustamento dos casos sociais das famílias, procura e encaminhamento às agências especializadas em casos sociais, as famílias que necessitam de tratamento social: organização de ciclos de pais, proporcionando cursos, palestras, etc.

O serviço de recreação supervisiona a educação física, a "Hora de Estudo", para que os menores executem as tarefas escolares, canto orfeônico, dramatização, jogos motores (futebol, voley etc.), trabalhos manuais, jardinagem, etc.

Assim, num ambiente saudável, em que se fraternizam trabalho e diversão, os pequenos de Laranjeiras, e — quem sabe quando — os de outros bairros, preparam-se para enfrentar o futuro, mais confiantes de si próprios, porque ali aprendem a noção da responsabilidade, da liberdade, a par do espírito de cooperação e camaradagem tão necessários nos dias atuais.

O govêrno bem que poderia incrementar auxiliando com pequenos donativos, a criação de centenas e centenas de clubes como o Recreio Laranjeiras. O Rio de Janeiro, onde os cálculos mais razoáveis apontam a existência de 50 mil menores abandonados, por certo que seria grandemente beneficiado com esta medida, pois milhares de crianças que vivem pelas ruas, em más companhias, iniciando-se por aí na prática de faltas sociais, encontrariam nêsses clubes recreação sadia e orientação certa.

Servindo de modêlo o Recreio Laranjeiras, bem se vê que não se precisa de muito: basta apenas o terreno, um galpão mesmo tosco e feio, — isso não importa — um barraco para as instalações dos serviços e — capacidade e boa vontade dos dirigentes. Nada mais.

Obras Sociais da Paróquia de Santa Margarida Maria

Rua Frei Solano, 31. Telefone: 26-2599.
Bairro: Lagoa.
Distrito: Botafogo.
Finalidade: Ajudar aos mais pobres da paróquia, dispensando-lhes assistências médica, educacional e material.
Serviços: Assistência Médica.

CLINICA MÉDICA
Ambulatório: Segundas, quartas e sextas-feiras — 2 horários (8 às 12 e 14 às 18 horas).

CLINICA PEDIATRICA
Ambulatório: Terças, quintas e sábados de 14 às 18 horas.

CLINICA GINECOLOGICA
Ambulatório: Segundas-feiras das 17 às 19 horas.

CLINICA OTO-RINO-LARINGOLOGICA
Ambulatório: Quinta-feiras das 14 às 16 horas.

SERVIÇOS ANEXOS
Laboratório: Exames de sangue, urina, fézes e escarro.
Farmácia: Os remédios são dados na hora da consulta.
Fisioterapia: Raios infra-vermelhos e ultra-violetas.
Curativos: diàriamente de 8 às 12 horas.
Injeções: diàriamente de 8 às 12 horas e segundas, quartas e sextas-feiras de 16 às 18 horas.
Visitas domiciliares: nos morros conforme pedidos.

GABINETE DENTARIO
Terças, quintas e sábados de 14 às 17 horas.

ASSISTÊNCIA EDUCACIONAL

Escola Nossa Senhora das Graças
Morro Macedo Sobrinho.
Bairro: Jardim Botânico.
Distrito: Botafogo.
Particular
Depende de: Obras Sociais Santa Margarida Maria.
Pagamento: Nenhum.
Ambito de ação: Paróquia Santa Margarida Maria.
Condições de admissão: Menores e adultos de ambos os sexos.
Serviços: Aulas de Alfabetização pela manhã, à tarde e à noite.

Escola São José
Morro de Sacopan.
Bairro: Gávea.
Distrito: Botafogo.
Particular
Depende de: Obras Sociais Santa Margarida Maria.
Pagamento: Nenhum.
Ambito de ação: Paróquia Santa Margarida Maria.
Condições de admissão: Menores e adultos de ambos os sexos.
Serviços: Aula de Alfabetização pela manhã, à tarde e à noite.

ASSISTÊNCIA MATERIAL
Sopa diária às 12 horas — para uma média de 50 crianças.
Distribuição de roupa: O ano todo — enxovais de batizado. Em julho: cobertores. No Natal — roupa de corpo, mantimentos, brinquedos, etc.

SERVIÇO SOCIAL
Procura de colocações. Reajustamento ou recuperação social. Fiscalização sôbre as famílias favorecidas. Ensino de artes domésticas.

ORIENTAÇÃO E AJUDA

A seção de Serviço Social da TRIBUNA DA IMPRENSA está habilitada a orientar e a encaminhar, às obras sociais competentes, as pessoas necessitadas que a procurarem. Da mesma forma presta orientação sôbre questões de ordem jurídica, tais como questões de família, de legislação trabalhista, de menores, etc.

Horário do plantão do assistente social: terças, quintas e sábados, das 9 às 11 horas.

CASOS ATENDIDOS

Procura-se o sr. Josué Peixoto de Andrade

O moço João Peixoto de Andrade, filho de Maximino Peixoto de Andrade e de d. Maria Soledade de Andrade, já falecidos, recem-chegado da Bahia, estando no Rio ainda sem emprêgo e não conhecendo ninguém que o possa auxiliar, está à procura de um tio, irmão de seu pai, sr. JOSUÉ PEIXOTO DE ANDRADE, dentista.

Qualquer informação a respeito dêsse dentista, poderá, por obséquio, ser dirigida à TRIBUNA, seção de Serviço Social.

PLEITEIA MEDIDA JUNTO À PREFEITURA

Procurou-nos o sr. A. O. C., aposentado do IAPI, doente, solicitando nosso auxilio para obter junto à Prefeitura uma medida que julgava aconselhável para seu caso. Na visita domiciliar que fizemos a êsse senhor, chefe de família, pai de 3 filhos pequenos, tendo também a espôsa doente, concordamos que de fato a medida que pleiteia junto à PDF lhe é indicada.

Como o sr. A.O.C. por não gozar boa saúde não pode andar muito, o assistente social da TRIBUNA já tomou providências no sentido de conseguir da PDF o que deseja êsse chefe de família.

PENITENCIÁRIO

A sra. B.S.I. tendo um filho recolhido na Penitenciária do D. F., solicitou orientação sôbre a situação do mesmo, alegando que nada sabia a respeito do processo, pois ninguém lhe deu informações até hoje. Como no caso, a orientação dependeria de exame do processo criminal, encaminhamos Da. B.S.I. ao Serviço Contencioso da L.B.A., onde foi atendida pelo procurador Mota Lima. Êste, depois de examinar o processo, prestou tôdas as informações cabíveis, dando ainda orientação que o caso comportava.

SERVIDOR APOSENTADO DO M.E.S.

O sr. A. A., aposentado por acidente, do M.E.S., ex-servidor do Serviço de Febre Amarela, pai de 7 filhos menores, procurou-nos pedindo nossa interferência para conseguir junto a determinada instituição, um benefício que pleiteava.

Atendemos ao pedido do sr. A. A. e êle logo depois voltou à seção de Serviço Social da TRIBUNA para comunicar que conseguira o benefício graças à nossa ajuda.

PROFESSORA PARTICULAR

A sra. E. M., professora particular, estando em sérias dificuldades para legalizar um terreno de propriedade de sua progenitora que conta 90 anos, procurou-nos solicitando orientação, visto que determinado advogado há mais de dois anos, de posse dos documentos, não dá andamento à causa. Tendo em vista que a natureza do caso é inteiramente de ordem jurídica, nossa orientação é de que a sra. E. M., já que não está satisfeita com o seu advogado, passe procuração a outro que lhe dê andamento mais rápido ao processo, se é que êsse andamento se prende à ação exclusiva do patrono da causa.

TRABALHO DE TRÊS HORAS DIÁRIAS

O sr. U. B. solicitou-nos orientação sôbre o caso de uma filha de 17 anos, que trabalha em emprêsa de transporte desta capital, onde presta serviço durante 3 horas diárias, isso porque a tarefa que executa não comporta maior número de horas de atividade. Ganha Cr$ 12,00 por dia. Alegando que a empregada só trabalha três horas por dia, o empregador não lhe dá repouso remunerado, nem férias.

Nossa orientação é de que a alegação do empregador não procede, pois pelo fato de a empregada só trabalhar 3 horas por dia, isso porque não há tarefa para mais horas de trabalho, não perde ela o direito às férias, nem ao repouso remunerado, desde que não falte nenhum dia de trabalho durante a semana.

NOTÍCIAS

SEMINÁRIO DE SERVIÇO SOCIAL MÉDICO

Realizar-se-á de 5 a 12 do corrente, o Seminário de Serviço Social Médico, promovido pela Associação Brasileira de Assistentes Sociais (ABAS).

A série de reuniões, em mesa redonda, dêsse seminário, será dirigida por Miss Edith Baker, assistente social americana e chefe do Serviço Médico do Departamento da Criança de Washington e versará sôbre os padrões mínimos de Serviço Social Médico aplicáveis ao nosso país e sôbre as relações do Serviço Social com outras profissões e temas da atualidade.

As inscrições acham-se abertas na Av. Presidente Roosevelt, 137, 5.º andar.

ASSISTENTE SOCIAL REPRESENTANTE DO ESTADO DE S. PAULO

Seguiu ontem via marítima, para a Europa, onde representará o Serviço Social do Estado de São Paulo, nos congressos internacionais que se realizarão em Paris, Bruxelas e Roma, a assistente social Graziella de Paula Ferreira.



Recenseamento

Maluh de Ouro Preto

No dia primeiro de julho, cumprimos obedientemente nossas obrigações em relação ao recenseamento geral de mil novecentos e cinquenta. Lemos as instruções e preenchemos os vinte e cinco quesitos do Boletim de Família, do Censo Demográfico, do Serviço Nacional de Recenseamento, do Conselho Nacional de Estatística, da Presidência da República... O importante documento está agora a espera do mesmo moço que o trouxe. Um mocinho magro, de ar melancólico, com um terno surrado, que graças a alguma intervenção divina, obteve entre milhares de candidatos o ambicionado pôsto de recenseador.

A primeira vista o questionário parece simples, quase sem importância. Uma lista de informações precisas, nome, nacionalidade, idade, cor, estado civil, religião, instrução, ocupação. A pessoa vai respondendo depressa, sem pensar muito, sem perceber que assim em cinco minutos, em vinte e cinco linhas resumiu a vida inteira, contou a própria história. O conjunto de circunstâncias, fatores, decisões, imprevistos, alegrias e lágrimas, tudo enfim, que nos fez o que somos, reduzido a uns poucos dados nítidos e concretos, os caractéres identificantes e categorizantes. Uma fria enumeração de termos apropriados, que nada deixa transparecer do que se fez e sentiu até atingi-los. Os detalhes, pormenores e sonhos não interessam, pois o fim do recenseamento é simplesmente verificar quantos somos no Brasil. O chefe de família assina e responsabiliza-se pelas declarações de seus dependentes, e quem não é chefe de família nem sequer dá o sobrenome...

Mas, depois de escritas as respostas, que, previne o boletim, tem um caráter confidencial, surgem inesperadas e imensas as perguntas que não foram feitas, surgem as lembranças, e a simples fôlha de explicações transforma-se num pedaço de nós mesmos... Nascimento em tal lugar, cidade, logarejo, praia, favela ou palacete, visão dos tempos de infância, de horas doces de folguedos, de vozes carinhosas que não existem mais. Tantos anos de idade; a vida em princípio, no meio ou no fim; vale a pena viver? Confia no futuro? Arrepende-se das coisas que fez, ou das que não fez? Cor preta, branca ou parda; (não usar a expressão "morena") E' bonita? Gosta de seu tipo? Quereria ser loura? mais alta, mais baixa, preferiria ter os olhos azuis? Estado civil; casada, solteira, viuva; realizou seus sonhos de amor? Amou? Ama? E' Amado? Não casou, por que? Não quis ou conserva alguma lembrança, saudade de algum sorriso? Instrução elementar, média ou superior, colégios de freiras, escolas públicas, universidades, faculdades, matemática, história, metafísica, direito internacional, ainda sabe o que estudou ou já esqueceu? Estudava bem? Foi a primeira ou a última da classe? Não sei ler, disse uma modesta empregada, mas estou aprendendo, e o jovem ambicioso recorda os tempos em que para estudar à noite trabalhava de dia. Religião; católica, protestante, tem fé? Acredita no céu? Cuida de sua alma ou esquece-se que foi criado à imagem e semelhança de Deus? Carreira, profissão, ocupação principal; trabalha muito? pouco? gosta do que faz? trabalha porque acha que todos devem trabalhar, ou porque precisa ganhar dinheiro? Seguiu sua vocação? Luta muito? E' boa dona de casa? cerze meias e faz fila para a carne? Serve um ideal ou não tem idéias? E acima de tôdas, invisível, mas aparente, a pergunta máxima, a de mais difícil resposta: E' feliz? Acredita na felicidade?

Mas estas coisas tôdas não transparecerão a olhos estranhos... são só para nós mesmos. Afinal o mocinho de terno surrado e ar tristonho, o sério recenseador não precisa saber se tenho olhos castanhos, se fui boa ou má aluna, e se sou ou não feliz... Basta-lhe ler: Maria Luisa, maior de vinte e um anos, natural do Distrito Federal, brasileira, solteira, católica, jornalista e de instrução universitária... o resto é meu...

Dia Social

JACQUE, de quatro anos, filho do Sr. Elic Vodovoz

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:
Senhores
Oscar Lisboa.
Professor Henrique Rozo.
Dr. José dos Santos Ferreira.
Dr. Mauricio Herbster Ferreira.
Carlos Castelo Branco.
Airton Mello Battista.
Cicero C. Campinas.
Mario Xavier de Araújo.
Dante Miraglia.
José Medina Filho.
José Alves dos Reis Filho.
Julio Ribeiro.
Francisco Coutinho de Souza.
Nestor Magno de Carvalho.
Pedro Delamare São Paulo.
Pedro Paulo Ferreira.
Leodegardo Iage Sayo.
Aldenor Pereira de Melo.
Oscar da Costa Godinho.
Julio Matos Soares.
Oscar Guilherme de Oliveira.
Longuinho Abel de Siqueira.
Adegard Castro Mascarenhas.
José Venerando da Graça Sobrinho.
Moacyr Gualberto de Azevedo.
Eurico Dornelles de Barros.
Hercilio Martins da Silveira.
Mauricio André de Albuquerque Costa.
Mauricio Carrilho Fonseca e Silva.
Senhoras
Nadir Gomes de Andradé.
Iracema M. de Lourdes Montezuma.
Gertrudes da Rocha Ferreira.
Aurora Pereira Guedes.
Ivette Borba Ramos.
Francisca das Chagas e Silva.
Maria Matilde de Carvalho.
Norma de Souza.
Criança:
Joaquim, filho do sr. Joaquim da Costa Monteiro e sra. Josefina Bastos Monteiro.

HOMENAGEM

Transcorrendo a 5 de julho próximo vindouro o aniversário natalicio do Dr. Remy Archer, seus amigos, admiradores e funcionários do I. A. P. C., regosijando-se com a efeméride, mandam celebrar missa em ação de graças, na igreja da Glória (Largo do Machado), às 9,30 horas e lhe promovem uma homenagem, na sede do Instituto dos Comerciários, às 16 horas (rua México, 128 — 12.º andar).

NASCIMENTOS

Luis Angelo, filho do casal Renato Franco Lobo - Iolanda Simões Lobo.

José Netto, filho do casal José Teles Barbosa Filho - Matilde Teles Barbosa.

Pedro Paulo, filho do casal João Antônio Lopes - Francelina Correia Pinto Lopes.

Carlos Sérgio, filho do casal Eugênio Rossi - Albertina Mendes Rossi.

NOIVADOS

Participam o seu noivado:

A srta. Arina Ramos da Costa, filha do casal Ari Fragoso da Costa - Oscarina Ramos da Costa, com o sr. Lauro José da Silva.

A srta. Célia Alvim de Abreu, filha do casal Ernani de Abreu - Marina Alvim de Abreu, com o senhor Nelson Severo Acioli.

A srta. Deonice Brandes, filha do casal Helio Ferreira Brandes - Inês Gonçalves Brandes, com o sr. Djalma Prias.

A srta. Maria Carolina Silveira Nascimento, filha do casal José Francisco Nascimento - Laurides Silveira Nascimento, com o sr. Geraldo Carlos Dutra Veloso.

A srta. Astréa Marinho, filha do casal Manoel Leite Marinho - Olinda Cardoso Marinho, com o sr. Gerson Cunha Lopes.

EXPOSIÇÕES

WALTER SILVA — Pinturas. No Liceu de Artes e Ofícios.

MARIA MARTINS — Escultura. No salão de exposições da ABI.

DAVID BAND — Pintura, retratos e paisagens. No salão de mostras da Avenida Presidente Vargas, 509.

LIVRO ARGENTINO — Na Editorial Glem. A exposição do Livro Argentino.

PROFESSOR E. LLOEFFLER — Pintura. Na Galeria Askanasy, à rua da Quitanda, 63.

ESCOLA DE PARIS — No Museu Nacional de Belas Artes, apresentando a pintura francesa com obras de Renoir, Degas, Rounard, Vlaminck, Picasso, Rouault, Utrillo, Icart e outros.

A. IANELLI — Pintura. No salão do Palace Hotel, prolongando-se até o dia 30 do corrente.

PAOLO RISSONI — Pintura. No Instituto dos Arquitetos do Brasil, Praça Floriano, 7.

ANGELO BIGI — Pintura. No "hall" da entrada do Liceu de Artes e Ofícios.

GABRIELA DANTAS — Pintura. No Museu Nacional de Belas Artes, até o dia 25 do corrente, das 14 às 17 horas.

COMEMORAÇÕES

Realizar-se-á, amanhã, às 14 horas, no salão nobre da Faculdade Nacional de Medicina, a homenagem que esta instituição prestará a memória do professor Pedro Severiano de Magalhães, cujo centenário de nascimento transcorre éste ano. Falará sôbre o evento, o professor Alcino Figueiredo Baena, que falará sôbre a vida e obra do emérito brasileiro.

VIAJANTES

Raquel de Queiróz.

Por via aérea, seguiu anteontem, com destino à Europa, a escritora e jornalista Raquel de Queiroz, sendo sua intenção percorrer vários países do Velho Mundo e, posteriormente, o Estado de Israel.

CINEMA

"A FILHA DE SATANAZ"

Juan Arrégui

Bom

Os dois grandes clássicos do cinema — King Vidor na direção e Bette Davis na interpretação, não nos desapontam em "A filha de Satanaz" (insistimos na infelicidade da tradução de "Beyound the Forest" para "A filha de satanaz", embora a mulher retratada no filme seja uma mulher satânica). E não nos desapontam porque, se não atingem o máximo a que já chegaram em outros momentos de suas carreiras, têm, contudo, momentos bem próximos daquêle máximo e a película se mantém num nível elevado, onde predominam as coisas boas, das quais devemos salientar desde logo a fotografia e a música do veterano Max Steiner.

Bette Davis pode expandir-se a seu gôsto na criação de Rosa Maline, a desajustada espôsa do dr. Lewis Maline, vocação para o mal, flor de perfídia, luxúria e ambição, incapaz de um gesto de ternura para quem quer que fôsse, mulher desnaturada a quem nem a possibilidade de um filho abranda. Há momentos soberbos de trabalho seu, como a longa cena em que acaricia, quase com luxúria, o casaco de peles que ficara abandonado no sofá. Ou o rápido perambular pelo bas-fond de Chicago, onde seu rosto traduz expressões mais variadas de temor, desespêro, ódio e frustração. Mas teríamos que citar numerosas outras passagens, tôdas elas culminando com o final, onde o diretor caprichou, nos cortes sucessivos de cenas com o rosto de Bette e tomadas da locomotiva resfolegante, a locomotiva que significaria a sua libertação para o mal, a sua entrega definitiva ao destino de mulher marcada, de mulher corrompida por um veneno íntimo.

Grandes momentos nos proporciona King Vidor, quer quando se faz lírico (a cena do nascimento de uma criança de pais pobres), quer quando é descritivo, como quando nos revela a mudança de opinião da aldeia de Loyalton em relação ao seu médico. Ora faz uso de símbolos bem marcados, destacando-se dois, por sua beleza e poder de sugestão: as pancadas de machado nas árvores do bosque e a rajada de vento que apaga as velas do bolo de aniversário do velho Moosee.

Duas coisas detestáveis no filme: a descrição falada, no início. Há excesso de palavras. Talvez nem fôssem precisas as palavras, pois a câmera estava descrevendo pela imagem (e esta é a linguagem específica do cinema) tudo o que se queria dizer. E o suicídio falho de Rosa Malina. E' falso, é mal feito. O diretor não soube fazê-lo nem com realismo, nem com imagens alegóricas. Poder-se-iam criticar ainda certos detalhes de rastacuerismo que a direção faz Bette Davis exibir. Parece que o diretor não confiou muito na inteligência do espectador e quis deixar bem claro que ela era uma mulher ordinária, que viera de muito baixo e não merecia a situação social que desfrutava.

Muito bom o resto do cast. Joseph Cotten é a sobriedade em pessoa. David Brian muito correto no galã cínico. Ruth Roman, bela e suave, sem oportunidade. Bem caracterizado o velho Minor Watson. E Dona Drake compõe a empregadinha índia, rude, com bastante propriedade.

Novamente lamentamos que não haja um bonequinho para traduzir o Muito Bom. Hesitantes, portanto, entre o Bom e o Ótimo, preferimos um pouco mais de severidade, não só pelos defeitos apontados, como por se tratar de artista e diretor dos quais esperávamos muito mais ainda, e atribuímos apenas ao filme a classificação de Bom.

As Emprêsas Produtoras Exibidoras solicitamos que enviem noticiários e programas (êstes com a necessária antecedência) para o redator cinematográfico, JUAN ARRÉGUI, à rua do Lavradio, 98.

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA DÉCIMA SEGUNDA VARA CIVEL

Edital de citação, com o prazo de 30 dias, para a citação de d. Christina Garcia da Silveira, a no prazo de 10 dias, na forma da lei, contestar, querendo, a ação cominatória que Antônio Thomaz da Fonseca move a Emprêsa de Terras São Paulo e Rio Limitada e outros, na forma abaixo: — O doutor Rizzio Affonso Peixoto Barandier, juiz de Direito da Décima Segunda Vara Civel do Distrito Federal, capital da República dos Estados Unidos do Brasil. — Faz público que por parte do autor, nos autos supra aludidos foi requerida a citação edital de d. Christina Garcia da Silveira, para os fins adiante transcritos: — Petição inicial de fls. 2: "Exmo. sr. dr. juiz da Vara Civel — Antônio Thomaz da Fonseca, português, casado, comerciante, domiciliado, e onde também é residente, à rua Morais Cardoso n. 1.363, em Nilópolis, no Estado do Rio de Janeiro, em ação cominatória, com fundamento no inciso XII, do art. 302 e no art. 303, ambos do Código de Processo Civil, contra a Emprêsa de Terras São Paulo e Rio Ltda., com sede nesta cidade, representada por seu diretor presidente, e contra Antônio Gomes Serra, português, desquitado, residente à rua Mercúrio, n. 633, em Pavuna; e, finalmente, contra a ex-mulher dêste, d. Christina Garcia da Silveira, cujo domicílio é ignorado, achando-se em lugar incerto e não sabido (certidão junta), vem expor, provar e requerer o seguinte: I — Em 21 de janeiro de 1939, a ré-Emprêsa de Terras São Paulo e Rio Limitada, pelo contrato junto, de n. 1.535, devidamente inscrito no 8.º ofício, pelo contrato junto, de n. 1.535, devidamente digo 8.º ofício do Registro de Imóveis (doc. junto), prometeu vender ao réu Antônio Gomes Serra, "O terreno lote n. I da quadra Barração com frente para a Avenida Automóvel Club, na Vila Pedro II, situado do lado par e a 53 ms. e 40 cents. da esquina par da rua projetada e na esquina da Av. Canal, medindo 15 ms. e 40 cents. de frente, 10 ms. e 63 cents. na linha dos fundos, 18 ms. e 75 cents. de extensão pelo lado esquerdo e 29 ms. e 50 cents. pelo lado direito, confrontando, neste lado com o lote n. 2, pelos fundos com o de n. 32 e pelo lado esquerdo com a citada Avenida Canal". II — O preço da prometida venda foi de Cr$ 9.200,00, tendo sido paga a quantia de Cr$ 200,00 no ato, obrigando-se o comprador a pagar o restante do preço, a partir de fevereiro de 1939, em prestações mensais de Cr$ 250,00 (trinta e seis prestações). III — Aconteceu, porém, que o promitente comprador (Antônio Gomes Serra), tendo pago apenas 9 prestações do compromisso, de acôrdo com a Emprêsa de Terras São Paulo e Rio Ltda. e com esta foi feita a transferência dos direitos ao suplicante, na forma da "Cessão e Transferência" constante da caderneta ou Título junto n. 4.114, cessão e transferência realizada em 8 de outubro de 1944. IV — O suplicante, cessionário dos direitos de Serra, com a aquiescência expressa da Emprêsa, embolsou ao primeiro das importâncias que havia pago à segunda, e pagou a esta tôdas as prestações restantes, integralizando, dêste modo, o pagamento do preço total da compra do aludido terreno, como tudo se vê dos recibos constantes da referida caderneta, ou sejam trinta e seis prestações, na importância global de Cr$ 9.200,00, incluída a quantia de Cr$ 200,00, do primeiro pagamento. V — Pago, integralmente, o preço da compra prometida, o suplicante, de acôrdo com a cláusula 2.ª do contrato, solicitou, por várias vêzes, da Emprêsa outorgante da promessa, a outorga da escritura pública definitiva de compra e venda do terreno acima descrito, não tendo a Emprêsa atendido e dado cumprimento à obrigação assumida. Para a sua recusa, alega a Emprêsa que, "tendo o contrato de promessa sido celebrado, em 1939, quando Serra (o promitente comprador) era casado, não pode outorgar a escritura definitiva ao cessionário, ora suplicante, sem o consentimento da mulher do mesmo Serra. Mas: — O alegado motivo da recusa não tem o menor fundamento, não só em face do direito, como em face dos têrmos da cessão e transferência, constante da Caderneta; porquanto: I) Na espécie, ou seja no caso da "transferência e cessão dos direitos de Serra, com o consentimento da Emprêsa", não há a cogitar da outorga uxória (artigo 235, n. I, do Código Civil), por isso que aquela cessão e transferência de direito, consequente à promessa de venda, não podem ser incluídas em nenhum dos casos expressos neste dispositivo legal. 2) Feita a "Cessão dos direitos com a concordância da emprêsa, tendo ela sido paga e satisfeita do preço integral da compra e venda prometida, ficou obrigada, nos têrmos da cláusula 2.ª do contrato cedido a outorgar ao suplicante, cessionário, a escritura definitiva. 3) E quando assim não fôsse, contrariando a lei e os fatos, a verdade é que o cedente, Antônio Gomes Serra, se acha desquitado, desde dezembro de 1939, pela sentença por certidão junta, que transitou em julgado, e, do desquite ficou bem esclarecido, no processo, que "o casal não tem bens, nem filhos", não se justificando, ainda mais por êste motivo, a insistência da alegação de recusa da Emprêsa-promitentes. VII — Não obstante a evidente improcedência do motivo de recusa da Emprêsa, o suplicante, para dirimir, de vez, a recusa da Emprêsa, e solucionar, sem mais delonga ou qualquer oposição, a obrigação de ser outorgada a escritura definitiva do terreno, objeto da promessa, requer também as citações do cedente e de sua ex-mulher, a fim de ser outorgada pela Emprêsa, com ciência e consentimento dos mesmos, a escritura definitiva acima referida. VII — Em tais têrmos, requer as intimações da Emprêsa de Terras São Paulo e Rio Ltda., e de Antônio Gomes Serra, pessoalmente, e da ex-mulher do segundo, Christina Garcia da Silveira, por edital, com o prazo que fôr determinado (arts. 177 e 178 do Código do Processo), visto como a citanda se acha em lugar ignorado, como se prova com a certidão junta, a fim de que venham falar aos têrmos da presente ação cominatória, contestá-la no prazo da lei, e seguí-la até final, sob pena de revelia, sendo julgada procedente e condenados os suplicados a outorgar a escritura definitiva do terreno descrito no item I desta petição, dentro do prazo de dez dias, sob pena de valer a sentença condenatória, após transitar em julgado, como escritura definitiva de venda do dito terreno, executando-se, de tal modo, o preceito do art. 1.006 do citado Código do Processo, para produzir todos os seus jurídicos efeitos, condenados ainda os suplicados nas custas. Dando à causa o valor de Cr$ 9.200,00, D. e A., com os documentos juntos, protestando por todos os meios de provas especialmente pelos depoimentos pessoais dos suplicados. P. e E. deferimento. (A Emprêsa São Paulo e Rio Ltda. tem seu escritório à Trav. do Comércio n. 24). Rio, 6 de junho de 1950. — p.p. O advogado I. O. 811. — (a.) Enéas Ferreira da Silva — Rua Pontes Corrêa, 44 F. Tel. 28-0066. Rio. Colada e inutilizada uma taxa judiciária, no valor de Cr$ 20,00. — Despacho: A. à conclusão. Rio, 12 de junho de 1950. — (a.) Rizzio Barandier. Despacho de fls. 17: Expeçam-se editais, prazo de 30 dias. Rio, 21 de junho de 1950. — (a.) Rizzio Barandier. — Encerramento: E para que chegue ao conhecimento da citanda, fiz expedir êste e mais 3 de igual teor que serão publicados e afixados nos lugares de costume. Rio de Janeiro, Distrito Federal, vinte e três de junho de mil novecentos e cinquenta. Eu, escrevente juramentado o datilografei. E eu, Carlos Ferreira Oliveira, subscrevo. — Rizzio Affonso Peixoto Barandier.

TEATRO

O novo ator do Teatro Universitário

Claude Vincent

Sábado passado, o Teatro Universitário, convidado pelo Pen Clube, sob os auspícios de seu presidente, dr. Cláudio de Souza, um dos melhores amigos do saudoso Coelho Neto, repetiu no auditório do clube seu sucesso do domingo anterior: "Quebranto". Naturalmente a produção, dirigida por d. Esther Leão para dona Jerusa Camões, e destinada ao Municipal, deve ter sido mais movimentada, por causa do tamanho maior do palco; mas o interêsse que teve o público não deve ter sido m e n o s vivo. Porque "Quebranto" resiste ao tempo. Noto que em São Paulo o Teatro Brasileiro de Comédia estréia, amanhã, "Da importância de ser prudente", a brilhante comédia de costumes, de Wilde, que fez, na sua "reprise" em Londres, um sucesso estrondoso. "Quebranto" é, também, comédia de costumes; e por causa de sua observação aguda e de sua construção sólida, merece ainda hoje a atenção do público. Foi uma excelente idéia dos animadores do Teatro Universitário, ressuscitá-la. Como tôda comédia do gênero, porém, precisa de um ritmo extremamente seguro. Por motivos de doença esta cronista não chegou a ver o espetáculo no Municipal e não vai se atrever a julgar a produção: o palco do Pen Club é pequeno, e deve ser impossível nove pessoas se movimentarem nele num ritmo acelerado. A finalidade desta nota é apenas a de saudar um novo ator, Wady Bechara. Dizem que é médico, e estreante. Neste caso é mais um médico atraído pelo teatro — e que deveria pensar sèriamente em se dedicar à vocação nova. Porque possui êste dom precioso de poder se pôr imediatamente em contacto com o público, de empolgá-lo, de trazê-lo para o palco. Seu ritmo pessoal no papel do velho coronel era impecável, e nunca o perdera.

O riso que provocava era um bom riso — quem estava lá no palco era um ser humano, um sertanejo usando sua linguagem simples e colorida, num salão de onde a afetação tinha excluído há muito, tal franqueza. Seu olhar perspicaz, ao recusar ajuda financeira ao "dandy" da peça, era exatamente o olhar de um negociante inteligente mas sem cultura, numa cidade de interior no Egito; e não duvido que seja também o de um sertanejo do Amazonas. D. Jerusa está de parabens por ter escolhido e encenado "Quebranto", e também por ter encontrado e utilizado êste elemento tão valioso, Wady Bechara.

P. S. — A cronista recebeu uma carta de Carlos Werneck de Carvalho explicando que, por motivos de ordem técnica, o cenário imaginado por êle para combinar com os figurinos de sua prima Regina, não foi executado. A julgar pelas roupas tão bem desenhadas, foi realmente pena que o cenário não pudesse ser construido.

ARMANDO COUTO e VERA NUNES numa cena de "Helena Fechou a Porta" da autoria de Accioly Netto, a terceira produção da temporada de Fernando de Barros, no Teatro Copacabana

NOTICIÁRIO

*** Hoje o excelente ator Rodolfo Mayer tomará conta do papel de Mauricio, o diretor de uma associação de beneficencia, na comédia de Casona "As árvores morrem de pé", no Teatro Regina. Atuará ao lado de Conchita de Morais, no seu grande triunfo, e contracenará com Suzanna Negri. O sr. Odilon Azevedo, que estreou o papel de Mauricio no Rio de Janeiro, viajou para Buenos Aires, onde vai representar "Chuva" em espanhol, ao lado de Dulcina de Morais, sob os auspícios da Emprêsa Gallo, no Teatro Grand Splendid da capital da Argentina.

*** Sexta-feira, no Teatrinho Jardel, estreará a revista da autoria de Geysa Boscoli, "Me leva que eu vou". A prestigiada cantora do rádio e da Praça Tiradentes, Marlene, será a estrêla desta revista. Foram contratados também Norbert, o bailarino conhecido, Walter Machado, Kay Müller (do Teatro dos Follies) e... Yara Cortez. Esta artista tem um talento cômico de grande valor, e sem dúvida quer aproveitar êste dom num gênero teatral novo para ela? Esperemos, com interêsse, o resultado.

*** Também está marcada para sexta-feira, dia 7, a estréia adiada de "Olhos de veludo", a revista de Gilda de Abreu e Vicente Celestino, no Teatro João Caetano. Com êstes artistas de tanto sucesso, serão vistos o ator cômico Walter Davila e Manoel Vieira.

*** "Se o Guilherme fôsse vivo", de Carlos Llopis, está agora no seu 4.º mês de apresentação. E' o caso de dizer que Guilherme tem muito mais vida que a maioria dos vivos. Alda Garrido continua divertindo seu público com esta peça traduzida do espanhol por Daniel Rocha.

*** A estréia de "História de uma casa", de Calvo Sotelo, em tradução de Brício de Abreu já foi várias vêzes adiada por causa do sucesso de "Ai, Teresa!", de Bekeffi. Agora, parece que a peça castelhana vai subir ao palco do Teatro Serrador só no dia 11, terça-feira vindoura. Eva Todor e Luiz Iglesias têm tido sorte com sua comédia alegre, traduzida do húngaro: está "Ai, Teresa!" na sua 14.ª semana!

*** Segunda-feira, dia 10, Rodolfo Mayer levará ao palco do Teatro Regina a peça em 2 atos e com 1 intérprete só, "As mãos de Eurídice", o grande sucesso de Pedro Bloch. Será um acontecimento teatral.

PARA HOJE:

MÚSICA

TEATRO MUNICIPAL — 21 horas — Recital de despedida do pianista tchecoslovaco RUDOLF FIRKUSNY, contratado pela Emprêsa Viggiani. Programa: I — CERNOHORSKY — Fuga para órgão (transcrição de Firkusny); DUSEK — Consolação; BEETHOVEN — Sonata em ré maior op. 3 n. 7. II — CHOPIN — Sonata op. 58 em si menor. III — FRUTUOSO VIANA — Canto infantil e Canto dos Negros (das 7 Miniaturas); RAVEL — Alborada del Gracioso; DEBUSSY — La soirée dans Grénade; PROKOFIEFF — Toccata.

TEATRO

COPACABANA — Tel. 27-0020 — A comédia HELENA FECHOU A PORTA — às 21,30 hs. Cr$ 30,00. Tonia Carreiro, Paulo Autran, Armando Couto, Vera Nunes, Ludy Veloso e Paulo Monte. Uma história baseada na greve feminina iniciada por Lysistrata e continuada pela senhora de um ditador.

FENIX — OS FILHOS DE EDUARDO — às 21 hs. — Cr$ 36,50 — Os Artistas Unidos e Mme. Morineau na grandiosa sucesso de riso, de Marc Gilbert Sauvajon. Mme. Morineau é uma conferencista que não acredita em casamento e inventa um "pai" para seus três filhos. Tudo corre bem, até o dia em que êstes filhos querem casar...

FOLLIES — Tel. 27-3216 — PAUSA PARA ESPINAFRAÇÃO — Companhia de São Paulo — às 20 e 22 horas — com Viriati e Lyson Gaster.

GINASTICO — Tel. 42-4590 — Fechado.

GLORIA — Tel. 22-9146 — ONDE DORMIU MEU MARIDO, de W. Ellis, trad. E. Alvim — às 20 e 22 horas. Comp. Jaime Costa. Heloisa Helena. Cr$ 30,00. Comédia alegre.

JARDEL — Tel. 22-8712 — Fechado até o dia 7. Em ensaios: ME LEVA QUE EU VOU.

J. CAETANO — Tel. 43-4276 — Dia 7: OLHOS DE VELUDO — com Gilda Abreu, Vicente Celestino, Walter D'Avila e Manoel Vieira — às 20 e 22 horas — Cr$ 36,50 e 24,50.

RECREIO — Tel. 22-8164 — CATUCA POR BAIXO — com Derci Gonçalves e Antonio Mestre — Revista de Luiz Peixoto, Freire Jr. e Geysa Boscoli. Luz del Fuego aparece. — Cr$ 30,00 — às 20 e 22 hs.

REGINA — Tel. 32-5217 — AS ARVORES MORREM DE PÉ, de A. Casona. — Companhia Dulcina-Odilon — Direção de Dulcina — com Conchita de Morais, Rodolfo Mayer, Suzana Negri, Aida Ferreira. Trad. de W. de Oliveira. Uma instituição de beneficência, diferente das outras, trata de substituir um "neto pródigo" para consolar uma avó inconsolável — às 20,45 hs. — Cr$ 36,50.

— Domingo, às 10 horas, O PADEIRO BRAULINHO, de Heloisa Marambio.

REPUBLICA — Companhia Katherine Dunham — Novo programa, RITOS DE TRANSIÇÃO e RITMOS DE JAZZ — Hoje, descanso da Companhia. Amanhã, às 21 horas — Poltronas Cr$ 50,00; balcões Cr$ 25,00 e 15,00. O segundo espetáculo reune os melhores números do primeiro com quadros de importância e ricos de beleza.

RIVAL — Tel. 22-2721 — SE O GUILHERME FOSSE VIVO — Comp. Alda Garrido — 4º mês da comédia de Carlos Llopis, trad. de D. Rocha — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,50. Uma viuva de Belo Horizonte vem ao Rio casar seu filho com a filha de um viuvo. Um duplo casamento e muitas complicações são o resultado da viagem.

SERRADOR — Tel. 42-8442 — AI TERESA!, de Bekeffi, trad. de Luiz Iglesias — Comp. Eva Todor. Uma mocinha casa com o médico que vem "justificar" por doença imaginária sua fuga da escola. Mas depois ela sente falta de seus companheiros de colégio... — às 20 e 22 hs. Cr$ 30,00.

— Dia 11: HISTORIA DE UMA CASA.

TEATRO DE BOLSO — Tel. 27-1589 — O IMPACTO, de Silveira Sampaio — às 20 e 22 hs. - Cr$ 30,00. Com Luiz Delfino, Laura Suarez e outros. História do herói pacífico cuja espôsa acredita que êle ama outra mulher, e que está enlouquecendo. A peça conta com a colaboração da sra. Clô Prado, que escreveu uma cena de comicidade irresistível.

CINEMA

FILHA DE SATANAZ (Beyond The Forest) — Da Warner Brothers — Direção de King Vidor — Com Bette Davis, Joseph Cotten, Ruth Roman, David Brian. Uma história para o tipo e o temperamento da grande trágica, que desempenha o papel de Rosa Moline, mulher cruel, ambiciosa, prêsa a um homem pelo casamento e amando a outro. Nos cinemas S. LUIZ, IPANEMA, ODEON e CARIOCA: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

TENTAÇÃO SELVAGEM (Angel in the Amazon) — Da Republic Pictures — Direção de John H. Auer — Com George Brent, Vera Ralston, Brian Aherne, Constance Bennett e outros. Ação passando-se na Florida, no Rio e na selva amazônica. Uma mulher que por artes indígenas não pode envelhecer. Nos cinemas VITORIA, BRASILIA, ROXY, AMERICA, MADUREIRA e ODEON (de Niterói). 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 hs.

ANJO OU DEMONIO (Angel e Demônio) — Da UCB — Segunda semana de um filme típico do cinema mexicano e principalmente típico de Maria Antonieta Pons, que canta, dança e faz outras exibições, nem sempre recomendáveis. Além da estrêla, aparecem ainda Armando Calvo, rumbas e o "Tico-tico no fubá". Nos cinemas PALACIO e IDEAL: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

BOLA DE MEIA (Pelota de trapo) — Da São Miguel Filmes do Brasil — Direção de L. Torres Rio — Principal desempenho de Armando Bó, Santiago Arrieta, Graciela Lecube, Carmen Valdés, Orestes Caviglia e Floren Delbene. História de um famoso astro do futebol argentino, Começas, suas lutas, fracassos e glórias, seus amores, desde o tempo em que jogava, como todo garoto, seu futebol com uma bola de meia. Nos cinemas IMPERIO, RIAN, AVENIDA, MONTE CASTELO e ICARAI (de Niterói). 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 e 10 horas.

A VINGANÇA DO CONDE DE MONTE CRISTO — Da França Filmes — Segunda semana da 2ª parte do romance de Alexandre Dumas, contando as aventuras e desventuras, o amor e a vingança de Edmundo Dantès. Principais intérpretes: Pierre Richard Willm, Michèle Alfa, Alexandre Rignault, Marcel Herrand, Aimée Clariond, Henri Rasc e Lise Delamare. Nos cinemas PATHÉ, S. JOSÉ, PARA TODOS e BRAZ DE PINA: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

A CENA DO CRIME — Da MGM — Com Van Johnson, Gloria De Haven, Arlene Dahl e Tom Drake. Um filme de "suspense", de envolta com uma comédia romântica. Nos dois METROS: COPACABANA e TIJUCA — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

TRAIDOR (Conspirator) — Da Metro Goldwyn Mayer — Direção de Victor Saville, com Robert Taylor e Elizabeth Taylor. — Segunda semana — Um homem com um caráter estranho, que fez com que a própria mulher que o amava, passasse a odiá-lo. Somente no METRO PASSEIO — 12 — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

RECORDAÇÕES DE ONTEM — Com Dennis Morgan e Janis Paige e O HOMICIDIO, com Robert Douglas e Helen Westcott. Nos cinemas REX, PIRAJÁ e FLORIANO, a partir das 14 horas.

TARZAN E A ESCRAVA (Tarzan and the Slave Girl) — Da RKO-Radio — Direção de Lee Sholem — Com Lex Barker, Vanessa Brown, Denise Darcel, Robert Alda, Hurd Hatfield e Arthur Shields. Mais uma das inumeráveis e fabulosas aventuras da popular criação de Edgard Rice Burroughs. E' a segunda interpretação de Lex Barker, no papel que foram antes de Johnny Weissmuller e Buster Crabe, além de outros. Nos cinemas PLAZA, ASTORIA, OLINDA, PARISIENSE, RITZ, STAR, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE e HADDOCK LOBO: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

DUVIDA QUE TORTURA (Soledad) — Da Pelmex — Com Libertad Lamarque — O velho tema do amor maternal, num filme que se anuncia como dirigido à sensibilidade de tôdas as mulheres. Nos cinemas PRESIDENTE, ALVORADA, COLISEU, FLUMINENSE e FLORESTA: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

BANDEIRA — Demônio das águas e Vingança de índio
BENTO RIBEIRO — Muralhas humanas e A dama de Tanger
CENTENARIO — O rádio da morte e No fim da picada
EDISON — À sombra da guilhotina e Apuros de um marido
GRAJAU' — Demônio das águas e Vingança de índio
GUANABARA — Vive-se uma só vez
IRIS — Quando sorri o amor
JOVIAL — Mestre de baile e Queridinha do verão
MARACANÃ — A filha do foragido e Apartamento para dois.
MEM DE SÁ — À sombra da guilhotina e Apuros de um marido
MODELO — Lago azul e Redenção
MODERNO — Touro e Estalagem misteriosa
PIEDADE — Flores do pó
PIRAJA' — Homicídio e Recordações de ontem
POLITEAMA — A filha do foragido e Apartamento para dois
QUINTINO — Lago azul e Redenção
S. CRISTOVÃO — Nimão adorável e Vingança tenebrosa
TIJUCA — Mestre de baile e Queridinha do verão
TODOS OS SANTOS — Amores de um toureiro e Sinfonia completa
VELO — Amigos de aventuras e Diligência de bandidos
VILA ISABEL — Vive-se uma só vez

Em Niterói:
EDEN — Adagas no deserto
IMPERIAL — Sessões passatempo
PALACE — Crepúsculo de uma glória

Em Petrópolis:
CAPITOLIO — Sessões passatempo
D. PEDRO — Almas abandonadas.
PETROPOLIS — Romeu e Julieta

EXPOSIÇÕES

WALTER SILVA — Pinturas. No Liceu de Artes e Ofícios.

MARIA MARTINS — Escultura. No salão de exposições da ABI.

DAVID BAND — Pintura, retratos e paisagens. No salão de mostras da avenida Presidente Vargas, 509.

LIVRO ARGENTINO — Na Editorial Glem. A exposição do Livro Argentino.

PROFESSOR E. LLOEFFLER — Pintura. Na Galeria Askanasy, à rua da Quitanda, 63.

ESCOLA DE PARIS — No Museu Nacional de Belas Artes, apresentando a pintura francesa com obras de Renoir, Degas, Rounard, Vlaminck, Picasso, Rouault, Utrillo, Icart e outros.

A. IANELLI — Pintura. No salão do Palace Hotel, prolongando-se até o dia 30 do corrente.

PAOLO RISSONI — Pintura. No Instituto dos Arquitetos do Brasil, praça Floriano, 7.

ANGELO BIGI — Pintura. No "hall" da entrada do Liceu de Artes e Ofícios.

GABRIELA DANTAS — Pintura. No Museu Nacional de Belas Artes, até o dia 25 do corrente, das 14 às 17 horas.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

2ª ÉPOCA — PATHÉ — 2ª SEMANA — HOJE
PIERRE RICHARD WILLM — MICHÈLE ALFA
VERSÃO FRANCESA
A Vingança do CONDE de MONTE CRISTO

ZECA E ZICO

por Robert Kaf

COMO VÃO OS PACIENTES, DOUTOR?
AH! SRS. BUENO E REIS! EU IA JUSTAMENTE VISITÁ-LOS! VAMOS?
QUE ACONTECEU? ONDE ESTÃO ÊLES?
UG!
DOMINARAM-ME, DOUTOR. SÃO PERIGOSOS?
SEGURE-ME, MARIA. VOU DESMAIAR.
ZECA, A SITUAÇÃO VAI DE MAL A PIOR!

ROCAMBOLE

13

1 — *Depois de esperar que Armand saia para dar o seu habitual passeio a cavalo, Rocambole bate à porta e explica ao criado que veio pedir auxílio para uma infeliz mãe desprovida de recursos. Bastien manda-o entrar.*

2 — *Leva-o para o gabinete de trabalho de Armand e abre o livro onde são registrados todos os pedidos de auxílio. Neste momento, Colar, avisado por Rocambole, bate à porta e pede para falar a Monsieur Bastien.*

3 — *Como êle diz trazer uma carta urgente para entregar em mãos próprias, o criado vai chamar Bastien. De nada desconfiando, o fiel servidor de Armand deixa Rocambole sozinho por um instante no gabinete do conde.*

4 — *Rocambole já descobrira onde estava o cofre que Armand recebera de Kermarouet. Ficando sozinho, abre-o rapidamente, apanha o precioso medalhão e o guarda no bolso. Isto feito, volta para o seu lugar.*

5 — *Bastien volta aborrecido. A carta urgente não era destinada a êle. E anota no livro o pedido de Rocambole, que agradece e se retira com o medalhão que o conduzirá ao segredo dos doze milhões.*

TURISMO

CINEMA E TURISMO

Há em nosso país, devido à falta de estúdios e deficiência de aparelhos de iluminação para filmagens internas, uma grande tendência para a feitura de filmes em ambientes puramente externos. Isso, sem dúvida, poderá constituir excelente veículo de boa propaganda para o Brasil, já que suas próprias paisagens substituem as decorações interiores, caso o nosso ainda incipiente e esquecido cinema consiga ganhar âmbito universal.

E mesmo considerando a produção atual, fácil será arregimentar uma série de bons exemplos desta natureza: veremos a pitoresca enseada de São Francisco, em Niterói, caso Lúcio Cardoso termine "A mulher de longe", o que esperamos que o faça, mesmo sem Rui Santos; outro bom exemplo é o malfadado "Jangada", de Raul Roulien, que mostrará ao mundo, pela primeira vez, o drama e a beleza dos jangadas e seus intrépidos tripulantes, tema incluído por Orson Welles no seu documentário tecnicolorido "All it true". Com respeito a êste documentário, queremos [illegible] o motivo de não exibição até hoje; é que a reacionária RKO Filmes ficou [illegible] com as "idéias [illegible]" do incomparável cineasta americano. Também "[illegible] de [illegible]", "Inconfidência", "Caminhos do Sul" e "Terra da aventura" constituem ótimos exemplos, já que mostram um pouco do Brasil como êle realmente é: as belezas do seu litoral, paisagens típicas do sul, as serras mineiras, etc....

Um outro fator importante [illegible]

tendência para filmes ao ar livre: transporte para homens e máquinas. Falando a um jornalista brasileiro, o cineasta francês Henri Georges Clouzot fez a seguinte declaração: "caso eu consiga transporte aéreo com facilidade, é bem possível que ao invés de um "Brésil, journal de voyage" faça dois". Sabe-se, agora, que Clouzot desistiu de filmar no Brasil; o seu diretor de fotografia Armand Thirard, um dos melhores da França, e os demais técnicos que o acompanharam ao nosso país, já estão com regresso marcado. Clouzot queria mostrar ao mundo as nossas tradições, os nossos índios, o carnaval, Ouro Preto, Bahia, Recife, etc....

mas Clouzot não conseguiu vencer a nossa burocracia e desistiu antes mesmo de começar.

Agora é apelar pelas medidas necessárias e esperar que o apêlo encontre eco em alguma salinha ministerial onde ainda exista um pouco de boa vontade para com o Brasil; o govêrno precisa facilitar de tôdas as maneiras o transporte de homens e máquinas da nossa indústria cinematográfica, incentivando os filmes de exteriores. Serão êstes os nossos maiores propagandistas, caso os seus realizadores encontrem o apôio que necessitam e êsse apôio não deve faltar.

NEWTON CARLOS

MERCADO BAIANO

Esta cena típica dos mercados de Salvador talvez viesse a figurar no filme "Brésil, journal de voyage" que a nossa burocracia impediu a Clouzot de realizar

Excursão — Peregrinação

Segue hoje para a Europa, o primeiro grupo da excursão-peregrinação organizada pelo Touring Club do Brasil. No Velho Mundo, os peregrinos brasileiros visitarão vários países e serão alvo de inúmeras homenagens, inclusive uma audiência particular de Sua Santidade o Papa Pio XII e espetáculo de gala na Ópera de Paris. Consta, ainda, do programa, a visita aos mais famosos santuários de Portugal, Itália, Espanha e França, como aos pontos turísticos mais importantes da Europa.

Aos excursionistas-peregrinos do Touring Club do Brasil, os nossos votos de boa viagem.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA SEXTA VARA CIVEL

Edital de citação, com o prazo de vinte dias, na forma que se segue — O doutor Martinho Garcez Neto, Juiz de Direito da Sexta Vara Civel do Distrito Federal, etc.: — Faz saber a todos e a quaisquer interessados que o presente edital de citação, com o prazo de vinte dias, virem ou dêle conhecimento tiverem que, e, por parte de Aroldo Schindler contende com Alda Lebeis Pires e o doutor Christovam Paulino da Silva Pires, lhe foi dirigida a petição do teôr seguinte: — "Exmo. sr. doutor Juiz da 6.ª Vara Civel — Aroldo Schindler, nos autos da ação ordinária, ora em execução de sentença, que contende com Alda Lebeis Pires e o doutor Christovam Paulino da Silva Pires, vem expôr a v. excia., para afinal requerer o seguinte: 1 — que tendo sido citados os réus por editais, na forma do art. 177 e segs. do Codigo do Processo Civil, para efetuar em cartório, no prazo de 24 horas, o pagamento da importância de Cr$ 71.275,04, proveniente do principal, juros de mora, honorários de advogado e custas, a que foram condenados pelo V. acórdão de fôlhas 60-61, entretanto, dentro do aludido prazo, nem pagaram o debito enunciado nem indicaram bens à penhora, pelo que foi esta efetuada pelos oficiais de justiça dêsse cartório em bens de propriedade dos mesmos, conforme consta de certidão lavrada no mandado de penhora anexado aos presentes autos, à fls.; 2 — que, em tais circunstâncias, para ciência da penhora efetuada em bens dos réus e para efeito de decurso do prazo dos competentes embargos à penhora, requer o suplicante a v. excia., se digne de mandar expedir editais para os fins aludidos, a fim de que decorrido o prazo mínimo de 20 dias, ofereçam êstes réus os embargos que tiverem, se assim o entenderam; 3 — outrossim, requer o suplicante a v. excia. haja de determinar a transcrição desta petição no corpo dos editais, por desnecessária a de outras peças dêste processo. Nestes têrmos, E. R. deferimento. Rio de Janeiro, 7 de junho de 1950. — (a.) pp. Lauro Muller Bueno, Adv. insc. sob n. 1782". Despacho: "Nos autos. Rio, 7-6-50. — (a.) Garcez Neto". Despacho de fls. 100: "Defiro a petição de fls. 99. Rio, 14-6-50". Assim, pelo conteudo do presente edital, com o prazo de vinte dias, contado da primeira publicação, ficam citados Alda Lebeis Pires e o doutor Christovam Paulino da Silva Pires, que se encontram em lugar incerto e não sabido, para que, no prazo de cinco dias, venham oferecer embargos à penhora levada a efeito em seus bens, tudo de conformidade com a petição aqui bem e fielmente transcrita, e de acôrdo com a lei; bem como fiquem também cientes os executados para virem acompanhar os mencionados autos até final execução, e ainda de que êste mesmo juizo funciona à rua Dom Manoel, n. 29, 5.º andar, no edificio do Palácio da Justiça, desta Capital. Para constar, mandou fôsse passado êste e mais dois de teores iguais que deverão ser publicados e afixados na forma de costume. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, Distrito Federal, aos vinte e três dias do mês de junho de mil novecentos e cinquenta. Eu, Luiz Lomeu Magacho, escrevente juramentado, que o datilografei; e eu, Sylvio Cavalcanti de Oliveira, escrivão que o subscrevo. — (a.) Martinho Garcez Neto (Juiz de Direito)". Está conforme. Data supra. O escrivão. — Sylvio Cavalcanti de Oliveira.

Comércio & Produção

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE PNEUMATICOS E CÂMARAS DE ÁR — 1949 - Estimativa — Em milhões de unidades — Pneumaticos — Câmaras de ár — unid. — 1,2 — 1 — 0,8 — 0,6 — 0,4 — 0,2 — anos 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 — "Tribuna da Imprensa"

PNEUS E CAMARAS — Produção brasileira, de 1940 a 1949:

Ano	Pneus	Câmaras
1940	236.189	186.574
1941	441.328	288.720
1942	445.388	286.025
1943	455.271	279.464
1944	430.394	374.813
1945	571.508	416.579
1946	703.816	572.046
1947	897.720	699.053
1948	994.609	774.667
1949	1.195.500	885.700

FALENCIAS — Requeridas — De Michel Ferraz Saad, na 5.ª Vara, por Jerônimo de Oliveira & Cia., credores de 10.401 cruzeiros; da Atlântida Papeis e Cartonagem Ltda., na 7.ª Vara, por Jerônimo de Oliveira & Cia., credores de 4.099 cruzeiros; da Artes Gráficas Lider Ltda., na 6.ª Vara, por Jerônimo de Oliveira & Cia., credores de Cr$ 4.625. Decretada — De A. G. Gonçalves, pelo Juiz da 9.ª Vara.

MUITO ELEVADOS OS PREÇOS BRASILEIROS — Divulga o Boletim do Escritório Comercial do Brasil, em Londres, número de julho, a propósito do pedido àquele Escritório dirigido pelo Instituto Nacional do Pinho e exportadores brasileiros, no sentido de que fosse pleiteado um aumento razoável dos preços pagos pela Grã-Bretanha, o resultado do inquérito promovido, sintetizado no seguinte quadro:

PREÇOS

MADEIRA BRASILEIRA (por "standard" f.o.b.)

Custo	£	53.00
Frete		21.00
Seguros		0.15
Direitos Alfandegários		7.10
Taxa de desembarque		5.00
Comissão do agente		7.15
Total	£	95.00
Preço da venda interna	£	84.10

MADEIRA DA SUECIA (por "standard" f.o.b.)

Custo	£	47.00
Frete		8.00
Seguros		0.15
Direitos alfandegários		5.05
Taxa de desembarque		5.00
Comissão do agente		5.00
Total	£	71.00
Preço de venda interna	£	62.00

NOTA — A diferença entre o custo da madeira e o preço pelo qual ela é vendida no mercado interno da Grã-Bretanha é coberta pelo subsídio do govêrno.

Concluindo, informa o que segue:

"Como se vê das cifras acima publicadas, a madeira brasileira, de fato, chega à Grã-Bretanha por um preço superior em mais de 20 por cento à sua similar importada da Suécia e de outros paises escandinavos, tornando, pois, pouco recomendável qualquer "demarche" junto às autoridades do "Timber Control" no sentido de se pleitear um aumento de preços que atenda às necessidades e aos justos desejos dos produtores brasileiros".

PENSÕES E APOSENTADORIAS — Mantidas pelos Institutos e Caixas — o texto dispondo sôbre a majoração daquelas, acaba de ser publicado no D.O. de 1-7-1950.

LABORATORIO GROSS — Para o Conselho Fiscal foram escolhidos os srs. José Ferreira, Rinaldo Vitor De Lamare e Luiz Pires Leal.

CIA. DYRCE INDUSTRIAL — PERFUMARIA, ESTAMPARIA E

CARTONAGEM — Constituir-se-á o seu Conselho Fiscal dos seguintes: Renato Cunha, Vinicius Ferreira Chaves e Fridolin Souvageol.

EMPRÊSA GRAFICA OUVIDOR — Aceitou a Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 6 de maio p.p. a indicação dos seguintes nomes: para diretor de vendas, do sr. Ozilio Jacome de Campos; para diretor técnico, do sr. Abelardo Cardoso Parreira.

CIA. DE CIMENTO PORTLAND "PARAISO" — O seu Conselho Fiscal escolhido pela Assembléia de Acionistas será o seguinte, em 1950: José Tiburcio Xavier, Norberto de Medeiros e Adauto Góis de Campos Barros.

CIA. COMERCIAL E INDUSTRIAL DE FERROS — Foram eleitos para o Conselho Fiscal: Valter Miranda Mueller, Mário Amorim Costa e José Nunes Salgueiro.

BROWN, BOVERI S. A. (Representações) — Os acionistas aceitaram a indicação de George Santley Benedict, Edward Tully e Harry Merger para o Conselho.

FORMULARIOS CONTINUOS "CONTINAC" — Acaba de ser eleita a seguinte Diretoria: para presidente, Vitor Coelho Rougas; José Dutra Mendes, diretor de Administração; Boldan Jéaporski, diretor técnico; consultor, Valentim Fernandes Rougas; João José de Oliveira Leite, Augusto Xavier de Lima e José Cupertino da Silva, membros do Conselho Fiscal.

RADIO CLUBE DO BRASIL — O seu Conselho Fiscal, em 1950, será o seguinte: José Estácio Correia de Sá e Benevides, Luis Sizio e Argenor de Maios Fernandes.

JAPERCIA — Serão seus dirigentes, em 1950, os seguintes: Jacques Perret, presidente; Mário de Souza, vice-presidente; M. A. Martins Neto, diretor-comercial; Alaor de Andrade Baleeiro, diretor de Publicidade.

Resume de balanços

EMPRÊSA DE MODAS S. A.
Encerrado em 31-3-1950
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizável	Não Exigivel	Exigivel
502.654	391.939	2.967.183	1.969.528	1.892.248

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
1.500.000	312.153	140.446	701.182	600.000

NOTAS:

1. Diretores — Milton de Souza Carvalho, Valdo de Souza Carvalho e Ravengar Salgueiro Garcia.
2. Conselho Fiscal — Eurico Picanço de Melo, Valter Vergniaud e José Guilherme Meffrey Dart.
3. Contador — Manoel Tavares de Figueiredo.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DOS TITULOS EM 3 DE JULHO DE 1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços Cr$	Ultimas ofertas Vend. Cr$	Ultimas ofertas Comp. Cr$
Ações	DIVIDA PUBLICA: União			
50	D. Emissões — nom.	700,00	740,00	700,00
49	D. Emiss. — port. c/juros	690,00	650,00	670,00
15	Idem de 1923 — ex/J.	635,00		
3	Idem de 1920	625,00		
102	Guerra — Cr$ 100,00	74,00		
4	Idem	75,00		74,00
63	Idem — Cr$ 200,00	145,00	149,00	148,00
51	Idem — Cr$ 500,00	370,00		370,00
9	Idem — Cr$ 1.000,00	750,00	751,00	750,00
25	Idem — Cr$ 5.000,00	3.765,00	3.765,00	3.750,00
50	Minas 5% — nom.	470,00		
220	Idem 7% — 1.177 — C/J.	665,00	668,00	665,00
430	Idem — 2.ª série	153,00	153,50	152,00
102	Idem da 3.ª série	153,00	153,00	152,50
305	Pernambuco	46,00		45,50
86	E. do Rio — Eletrificação — 2.ª série	850,00	850,00	
8	São Paulo — 5%	203,00	200,00	
27	Unif. S. Paulo — 8%	530,00		
9	Idem	532,00	533,00	530,00
	Municipais dos Estados:			
70	Pref. B. Horizonte	530,00	535,00	
8	Pref. P. Alegre	16,00		
	BANCOS			
250	Industrial Brasileiro de Cr$ 200,00 — pref.	155,00		
	COMPANHIAS			
8	Seguros Confiança de Cr$ 200,00	700,00	750,00	700,00
140	Ferro Carril Jardim Botânico de Cr$ 200,00 — int.	95,00		
70	Docas de Santos de Cr$ 200,00 — ex-dividendos	210,00	211,00	200,00
5	Motorista União Comercial Importadora de Cr$ 200,00	200,00		
15	Belgo Mineira de Cr$ 1.000,00 (novas)	1.420,00	1.420,00	1.400,00
	LEILÃO			
1	Titulo de sócio proprietário do América F. C.	4.070,00		

PREÇOS
Fechamento

MERCADO DE NOVA YORK
EM 27-1950

ALGODÃO

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Julho	33.66
Outubro	33.24
Dezembro	33.14
Março	33.20
Maio	33.14
Julho	32.75

CACAU

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Julho	30.00
Setembro	29.70
Dezembro	28.75
Março	27.05
Maio	26.60

CAFÉ
Contrato "D" — Santos mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Julho	50.55
Setembro	47.70
Dezembro	45.05
Março	N/cot.
Maio	N/cot.

"Contrato "S" — Santos estritamente mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Julho	51.25
Setembro	47.60
Dezembro	46.05
Março	43.40
Maio	41.70

LÃ
"Wooltops"

	Cents. p/lb. peso
Disponivel	208.5 nom.
Para entrega em:	
Julho	208.0
Outubro	203.5
Dezembro	202.9
Março	191.0
"Gordurosa"	
Disponivel	158.5 nom.
Para entrega em:	
Julho	158.6
Outubro	157.0
Dezembro	154.5
Março	150.5

MAMONA

Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$	126.00
Óleo de mamona, n. 1, ponto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb.	18.25
Idem, n. 1, ponto EE.UU., direitos e taxas pagas	17.00
Chimas oferta, c.i.f. Nova York, procedencia norte [illegible]	

SISAL

	Dólar p/lb. peso
Dealer 13/15, branco AA	2.80
Dealer 13/15, branco A	2.75
Dealer 13/15, branco D	2.60
Dealer 20/22, branco AA	2.80
Dealer 20/22, branco A	2.75
Dealer 20/22, branco D	2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO 99%, disponivel Nova York — cts. p/lb.	17.50
CHUMBO Disponivel Nova York — cts. p/lb.	11.00
COBRE Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — ct.p/lb.	20.62
ESTANHO DO ORIENTE Disponivel Nova York — US$	79.25
FERRO GUSA Pôsto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$	49.96
FERRO SUCATA DE AÇO N. 1, pôsto Pittsburg por ton. de 2.240 libras — US$	42.50
ZINCO Disponivel East. St. Louis — cts. p/l. 5,75	15.00
CROMO Por tonelada de 2.240 libras — US$	27.50
[illegible] do Brasil	14.00

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A.
Rua do Ouvidor n. 65
A melhor garantia

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA PRIMEIRA VARA CIVEL

Edital de citação a Arthur Wassermann, que se acha em lugar incerto e não sabido, para efeito de contestar uma ação de despejo contra si requerida por Luiz Antônio Guillon Ribeiro, na forma abaixo: — O doutor Tiago Ribeiro Pontes, Juiz em exercicio na Décima Primeira Vara Civel do Distrito Federal, etc. — Faz saber a quem interessar possa, e especialmente a Arthur Wassermann, que por êste Juizo se processa uma ação de despejo a requerimento de Luiz Antônio Guillon Ribeiro, onde foi requerido editais, a fim de ser citado o réu Arthur Wassermann, onde por meio dêste fica citado para dentro do prazo legal, vir, querendo, pena de revelia, apresentar sua contestação à ação de despejo cuja inicial, petição e despachos se seguem: — Exmo. sr. dr. Juiz da Vara Civel. Diz o dr. Luiz Antônio Guillon Ribeiro, brasileiro, casado, médico, residente à rua Oliveira da Silva n. 11, nesta cidade, que em virtude de carta de fiança, o seu finado pai, dr. Luiz Olympio Guillon Ribeiro, locou ao sr. Arthur Wassermann, polonês, casado, do comércio, a casa n. 11 da rua Lins Vasconcelos n. 225, pelo aluguel de Cr$ 350,00 inclusive taxas, pago no fim de cada mês vencido. Acontece, porém, que o suplicado, além de ter passado a casa a outro, totalmente, sem o menor consentimento do suplicante, atual proprietário por fôrça de partilha no inventário de seu finado pai, processado no Juizo da 1.ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 2.º Oficio, não paga os aluguéis, desde outubro de 1949 inclusive, até a presente data, achando-se dêste modo, em atraso de 8 meses de aluguéis; pelo que, vem requerer a vossa excia. se digne mandar citá-lo, bem como ao atual ocupante, para virem a êste Juizo, ver-se-lhes propor a presente ação de despejo com fundamento no art. 18, n. I, do Decreto-lei n. 9.669, de 29 de agôsto de 1946, prorrogado, e apresentarem a contestação que tiverem, sob pena de se proseguir na ação à revelia dos mesmos, e afinal julgada procedente ser decretado o despejo e executado na forma da lei, sob as cominações legais. Nestes têrmos, juntando-se a esta a prova de quitação dos impostos, procuração e dando-se o valor de Cr$ 4.200,00 para os efeitos da taxa P. deferimento. Rio de Janeiro, 1.º de junho de 1950. — Francisco Nogueira, adv. insc. na Ordem sob n. 94. — Despacho: A. Cite-se. Rio, 1-6-950. — Darcy Vaz. — Petição de fls. 10: — "Exmo. sr. dr. Juiz da 11.ª Vara Civel. — Diz o dr. Luiz Antônio Guillon Ribeiro, nos autos da ação de despejo que move contra Arthur Wassermann, que se achando o réu em lugar incerto e não sabido e o prédio em questão ocupado por um estranho, como se vê da certidão do oficial de justiça, requer a v. excia. se digne mandar citá-lo por editais na forma da lei, expedindo-se para tal fim os editais, digo os respectivos editais. Nestes têrmos, juntando esta aos respectivos autos P. deferimento. Rio de Janeiro, 12 de junho de 1950. — Francisco Nogueira, adv. insc. na Ordem sob n. 94. — Despacho: — J. 12-6-950. — Darcy Vaz. — Indo os autos conclusos, foi exarado o seguinte despacho: Tomado por têrmo a afirmação de ausência, expeçam-se os editais, por 30 dias. 20-6-50. — T. Ribeiro Pontes. — Assim, com o prazo de trinta dias, fica citado o réu Arthur Wassermann, na presente ação, a fim de apresentar sua contestação, onde determinei a expedição do presente edital, com o prazo de 30 dias, com as publicações do estilo, cientes quaisquer interessados, de que êste Juizo fica à rua Dom Manoel — Palácio da Justiça — quinto andar. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e nove dias do mês de junho do ano de mil novecentos e cinquenta (1950). Eu, (a.) Serapião Azevedo Martins, escrevente substituto, datilografei. E eu, Talma Campos Guimarães, escrivão subscrevi. (a) Tiago Ribeiro Pontes. Está conforme, data supra. O escrivão. — Talma Campos Guimarães.

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2800

TRIBUNAIS DO TRABALHO

Pauta para amanhã

1.ª Junta

Inicio: 12,00 — Herbert Kroner x S. A. Maquinas Rodoviarias Brasileiras; Luisa Januária e outras x Lavanderia Alva, Ltda.; Léo Delibero x Baington & Cia.; José Maria dos Santos x Vidraria Nova Aurora; Claudionor Rosentino Amorim x Emprêsa Interestadual de Ônibus de Luxo; J. Pinto & Martins x Antônio da Costa; Moacyr Ferreira Saraiva x Light; Wantuil Vitorino x Light; Antônio Nogueira Lima x Light; Oswaldo Malamam x Mauricio Goulart; Joaquim Reitor Veiga x Francisco José Cabral; Alvaro Pluym Tavares de Melo x Casa Edson — Fred Figner & Cia. Ltda.; Manoel Ferreira de Carvalho x José de Oliveira Soares.

2.ª Junta

Inicio: 12,30 — Antônio dos Santos x Padaria e Confeitaria Trivoli; Waldemar Rodrigues de Siqueira x Viação Suburbana; José Luiz da Silva x Expresso Arco-Iris, Ltda.; João Barbosa Filho x Paschoal Guaglianone; Alfredo da Costa x Cotonificio Gávea; Roque Batista de Freitas x Ribeiro & Araujo; Ubirajara Nascimento Silva x Paiva & Santos; Miguel Archanjo Moreira x Light.

3.ª Junta

Inicio: 9,00 — Anizio José Pinto x S. Ferreira & Baptista; Jorge da Silva Matos x Armazém Santo Antônio — Isidro Pinto; José Antônio de Oliveira x Soares & Athié; Carlos Neal x Manoel Borges & Irmão; Anthero Motta x Chaves & Guimarães Ltda.; José Ferreira Lima x Indústria de Aço e Metais Indal, S. A.; José Faria de Souza x Administradora Ervictor, Ltda.; Ivo Antônio de Andrade x Jayme Fichman; Nadir Capela de Oliveira x J. Fontes Gonçalves; Daniel Fernandes da Silva x Light.

4.ª Junta

Inicio: 14,00 — Argemiro Fidelis de Miranda x Cia. de Transportes Standard, S. A.; Anselmo de Albuquerque x Ônibus Central, Ltda.; Pedro Paes de Melo e mais um x Estádio Municipal; João da Silva e mais um x Estádio Municipal; Pedro Faustino da Silva x Estádio Municipal; Antônio Augusto dos Santos e mais um x Estádio Municipal; Nair Marques da Costa x Cia. Carioca de Industria Plástica; Nelson Belo Pimentel Barbosa x The Leopoldina Railway Co. Ltda.; Marcionilio Cesário Freire x Estádio Municipal.

5.ª Junta

Inicio: 14,00 — João Batista Gonçalves x Irmãos Salton, Ltda.; Ludgero Bispo dos Santos x Fábr. de Móveis Guanabara, Ltda.; Alberto de Oliveira x Fábr. de Bolsas Hollywood; Manoel P. Lins x Light; Antônio Pinto x Fábr. de Carrocerias Metro, Ltda.; Matheus Lourenço x Veiga Freitas & Cia.; Nicanor Wenceslau da Silva e outro x Fábr. de Vidros e Cristais Eberard; Cia. Litográfica Ferreira Pinto x Altino Luiz Pereira.

6.ª Junta

Inicio: 13,00 — [illegible] Carvalho Guimarães x Navegação e Comércio Sergipe-Paraná, S. A.; Adão Venâncio da Silva x Ferro Construtora, Ltda.; Miguel Nogueira x Serafim L. Rodrigues & Filho; Angela de Souza x The Sidney Ross, Ltda.; Alvaro Luiz Santana x Indústria de Metais Antifricções "IMAL", Ltda.; Eliziario Pereira da Graça x Manoel M. Batista; Arthur Côrtes de Araujo x Fundação da Casa Popular; Edson Rodrigues x Light; Elpidio Corrêa x Carlos Ferreira — Indust. Quimica S. Anônima.

7.ª Junta

Inicio: 13,00 — Manoel Urbano x Salicultores de Mossoró Macau, Ltda.; Manoel da Cunha x J. Corrêa & Teixeira, Ltda.; Oswaldo de Oliveira x Auto Mecânica Tupan, Ltda.; Antônio Antunes Barbosa x Departamento Nacional do Serviço de Aprendizagem Industrial; Solange Gomes de Souza x A. Carneiro Pereira; Abigail Palma x F. Conceição Filho; Salvador Bianelli x Calçados Athié — Esquenazi & Athié, Ltda.; Bhering & Cia., S. A. x João Barbosa Torres.

As razões que condicionaram...

(*Conclusão da 8.ª pág.*)

da ONU demonstra que, ao contrário, os homens de Lake Success costumam enfrentar êsses mesmos problemas. Discordar-se-á de muitas das soluções politicas a que a ONU chegou até aqui — mas ela não pode e ser acusada do vicio que sempre caracterizou as decisões da Liga das Nações.

A crise da Coréia veio demonstrar a utilidade, a eficacia da ONU, pois foi graças à maquinária desta última que os Estados Unidos puderam assumir a imensa responsabilidade de conter pela força o brutal imperialismo soviético, sem que a sua ação possa ser acoimada de imperialista.

6.ª Junta

Inicio: 13,00 — José Gomes Filho x Lóide Brasileiro; Manoel de Freitas Valim Jr. x Cinema Cavalcante; Virgilio Teodosio dos Santos x Rôlinas Metálicas (Crown-Cork) S. A.; Adalberto dos Santos x Padaria e Confeitaria Sul América; Maria Gomes da Silva x Usina S. Cristóvão, S. A.; Nival Pôrto x Arlindo Ferreira Leite; Edson Rodrigues x Panificadora Columbia, Ltda.; Pedro Pacheco x Light; James Graça Melo x Lavanderia Neve, Ltda.; Marina Medeiros Pinto x Agência Luz de Recortes de Jornais, Ltda.

9.ª Junta

Inicio: 13,00 — Joaquim Martinho Filho x Light; João Batista Cerqueira Nunes x Light; Dorival de Jesus x Salvador Barroso; Francisco Rosa dos Santos x S. A. White Martins; Liberio de Souza x Fábrica de Tecidos Cachambi, Ltda.; Manoel Alves Polido e outro x Espólio de José Jesus Albuquerque; José Gabriel Moreira x Cia. Antarctica Paulista; Vitorino da Rocha Cocilho x Corporação Industrial Brasilia, S. A.; Miguel Pereira Sampaio x Antônio F. Pinto; Aymoré Pereira x J. S. Florindo de Almeida.

EXCLUSIVIDADE DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

ARSENE LUPIN
LADRÃO ELEGANTE

por MAURICE LEBLANC

124 Maurice Leblanc

RESUMO DA PARTE JA' PUBLICADA:

Sob um nome suposto Lupin consegue penetrar no parque de Maupertuis e no próprio castelo, oferecendo-se para defender Jeanne Darcieux, a herdeira que está ameaçada de morte. Logo no primeiro dia salva-a de envenenamento por chá. Na segunda noite, temendo um assassinato, põe o doutor de guarda no quarto da moça e resolve seguir o criminoso quando êste aparecer. Estando no alto de um muro é baleado e cai.

— Prometo.

— Mais do que isso, doutor. Peço a sua palavra.

— Dou-lhe a minha palavra.

O doutor afastou-se. Lupin subiu a uma elevação vizinha de onde se avistavam as janelas do primeiro e do segundo andar. Várias estavam iluminadas.

Bastante tempo ficou êle à espera. Uma a uma foram-se apagando as luzes. Então tomando rumo oposto àquele que seguira o médico, bifurcou para a direita, costeou o muro até ao grupo de árvores junto ao qual na véspera escondera a motocicleta.

Onze horas. Lupin calculou o tempo que o médico gastaria para atravessar a horta e penetrar no castelo.

— Está na hora; o doutor deve se achar no seu posto. Portanto, tudo em regra, por êsse lado. Avante, Lupin. O inimigo não tarda a pôr em jôgo o seu último trunfo... e, bolas, é necessário que esteja presente...

Executou a mesma manobra que da primeira vez, puxou o galho, içou-se no muro e daí pôde alcançar os ramos mais grossos da árvore.

Nesse momento, estacou, todo ouvidos. Pareceu-lhe ouvir um farfalhar de folhas sêcas. E, de fato, vislumbrou uma sombra que se deslocava, em baixo, uns trinta metros além.

— Estou frito, pensou Lupin, o canalha farejou o golpe.

Um raio de luar atravessou as nuvens. Nitidamente Lupin viu o homem levar a arma ao ombro. Ainda quis saltar ao chão, voltou-se. Mas sentiu um choque no peito, percebeu um estampido, soltou um urro de raiva e degringolou de galho em galho, como um cadáver...

Enquanto isso o dr. Guéroult, seguindo as prescrições de Lupin, escalara o peitoril da quinta janela e tateando se dirigira para o primeiro andar. Chegando ao quarto de Jeanne, bateu três vezes, de leve. Foi introduzido, correu logo o trinco.

— Deite-se na cama, disse baixinho à moça, que não se despira. E' preciso que você pareça estar recolhida ao leito. Brrr, não está fazendo calor aqui. A janela do gabinete de toilette está aberta?

— Está... quer que...

— Não; deixe estar assim. Alguem vai chegar.

ARSENE LUPIN 125

— Vai chegar! engrolou Jeanne, sobressaltada.

— Vai, sem dúvida alguma.

— Mas de quem é que desconfiam?

— Não sei... suponho que há alguém escondido dentro do castelo... ou no parque.

— Oh! estou com tanto médo...

— Não tenha médo. O camarada que protege você parece de alta escola e só joga no seguro. Êle deve estar de tocaia num canto qualquer do pátio.

O doutor apagou a lamparina e chegou-se à janela, levantando a cortina. A estreita cornija que corria à altura do primeiro andar não lhe permitia ver senão a parte mais afastada do pátio, voltou e instalou-se junto ao leito.

Escoaram-se minutos extremamente penosos e que lhes pareceram infinitamente arrastados. O relógio dava horas na aldeia, mas, absorvidos nos pequenos ruidos noturnos, êles mal percebiam o bater. Aguçavam os ouvidos, numa exasperação nervosa.

— Ouviu? — sussurrou o doutor.

— Ouvi, respondeu Jeanne que sentara na cama.

— Deite-se... deite-se, disse êle. Está chegando alguém.

Lá fora, junto à cornija, produzira-se um ligeiro estalido. Depois houve uma série de ruidos confusos, cuja natureza êles não puderam precisar. Tinham contudo a impressão que a janela estava agora mais aberta, pois sentiam-se envoltos em baforadas de ar frio.

E de repente, não houve mais dúvida: havia alguém no gabinete contiguo.

O doutor, cuja mão tremia, empunhou o revolver. No entanto, não se moveu, lembrando-se da ordem formal que lhe fôra dada e receando tomar uma resolução contrária.

No quarto a obscuridade era total. Não podiam assim ver onde se achava o inimigo. Mas adivinhavam a presença. Seguiam-lhes os gestos invisiveis, o andar abafado pelo tapete e não duvidaram de que já tivesse passado do limiar do quarto.

O inimigo fez alto. E disso estavam êles certos. De pé êle se achava a cinco passos do leito, imóvel, indeciso talvez, procurando romper a treva com o olhar agudo.

Na mão do doutor a mão de Jeanne. Gelada, banhada em suor, tinha arrepios.

Na outra mão o médico apertava violentamente a arma, dedo no gatilho. A despeito da palavra dada, não hesitaria: se o inimigo tocasse a extremidade do leito, partiria o tiro a esmo.

126 Maurice Leblanc

O inimigo avançou um passo ainda, deteve-se novamente. E era de aterrar êsse silêncio, essa impassibilidade, essa treva em que se espiavam perdidamente aqueles três seres.

Quem surgia assim na densa noite? Quem seria êsse homem? Que ódio terrivel movia-o contra a moça, em que emprêsa abominável se empenhava êle?

Por mais apavorados que estivesse, nisso é que pensavam Jeanne e o médico: ver, conhecer a verdade, contemplar a face do inimigo.

Um passo mais êle deu e estacou. Pareceu-lhes que o seu vulto se destacava mais negro no negrume da noite e que lentamente êle levantava o braço.

Escoou-se um minuto, um outro ainda.

E de súbito, para lá do homem, à direita, um ruido sêco... Um feixe de luz jorrou, ardente, projetando-se sôbre o homem, iluminou-o em cheio, brutalmente.

Jeanne soltou um grito de horror. Em pé a seu lado, inclinando-se sôbre ela, um punhal na mão, ela... vira... o pai!

Quase ao mesmo tempo, e tendo-se apagado a luz... uma detonação. O doutor tinha atirado.

— Ora bolas, não atire! — Berrou Lupin.

Abraçou-se com o médico que perdeu o fôlego.

— O sr. viu... o sr. viu... Ouça... êle está fugindo...

— Deixe-o fugir... é melhor.

Lupin fez funcionar de novo a mola da lanterna elétrica, correu ao gabinete de toilete, averigou que o homem tinha desaparecido e, voltando tranquilamente para junto da mesa, acendeu a lâmpada.

Jeanne continuava deitada, livida, sem sentidos.

O doutor acocorado junto a uma poltrona emitia sons inarticulados.

— Vamos lá, disse Lupin, domine-se. Não há razão para se impressionar, está tudo acabado.

— O pai.. o pai... — gemia o velho médico.

— Por obséquio, doutor, ela está doente, trate dela.

Sem mais explicações Lupin voltou ao gabinete de toilete e, saltou para cima da cornija. Havia uma escada encostada. Desceu rápido. Costeando a parede, vinte passos adiante foi esbarrar nas traves de uma escada de corda pela qual subiu e foi dar no quarto do sr. Darcieux. O quarto estava vazio.

Onze éguas disputarão o Grande Prêmio "Onze de Julho"

EQUILIBRADO O XIII HANDICAP ESPECIAL — CROYDON E' O PROVÁVEL VENCEDOR DA 1.ª PROVA ESPECIAL DOS LEILÕES

Dois bons programas foram organizados pelo Jockey Club Brasileiro, para as próximas reuniões no Hipódromo da Gávea.

A carreira principal é o Grande Prêmio "Onze de Julho", na distância de uma milha, que reunirá um lote de onze das melhores éguas, ora em atividade em nossas pistas.

Outra disputa interessante será por certo a do XIII "Handicap", no percurso de 1.300, onde irão defrontar-se novamente, os ligeiros Lover's Moon e Laurina, aparecendo ainda com possibilidades de êxito, a trinca — Forget, Consultiva e Marshall.

Teremos ainda na domingueira a 1.ª Prova Especial dos Leilões. Seis representantes da nova geração alinhar-se-ão ao longo da fita dos 1.400 para a conquista dos Cr$ 50.000,00, destacando-se no campo, o excelente Croydon, provável vencedor.

A sabatina compõe-se de oito páreos, todos equilibrados, prometendo renhidos finais.

São as seguintes os programas organizados:

PROGRAMA DE SÁBADO

1.º PAREO — 1.800 METROS — Cr$ 35.000,00 — A's 13,00 horas — (Destinado a aprendizes de 3.ª Categoria) — Páreo Compulsório.

ks.
1— 1 Arirô 58
" Hunter 58
2 Mancador 58

2— 3 Denbiru 56
4 Rabulr 57
5 Hellenico 58

3— 6 Guinzo 56
7 Izarari 56
8 Espadarte 57

4— 9 Epilogo 58
10 Portugal 58
11 Hanibal .. .. [illegible]
" Xepur 58

2.º PAREO — 1.000 METROS — Cr$ 25.000,00 — A's 13,30 horas.

ks.
1— 1 Polarina 48
" Mirianto 58
2 Estraco 56

2— 3 Inczuto 58
4 Galarin 54
5 Tusca 56

3— 6 Hollanda 54
7 Afeto 50
8 Antipas 50
9 Rolante 54

4—10 El Alamein 52
11 Jasina 43
12 Bercuclo 56
" Tupiara 54

3.º PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 25.000,00 — A's 14,00 horas.

ks.
1— 1 Fra Diavolo 53
2 Sambaré 58
3 Alsa 56

2— 4 Ratnak 58
5 Perfilouco 56
6 Lameco 58

3— 7 Jaguarão 58
8 Solarina 50
9 Waldorf 55
10 Bombo 52

4—11 Abunan 55
12 Jaguaribe 56
13 Maracajú 55
14 Rábula 52

4.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 25.000,00 — A's 14,55 horas.

ks.
1— 1 Caoré 52
2 Icaro 52

2— 3 Hipocrita 54
4 Daphné 56
5 Faloaz 52

3— 6 Carinho 56
7 D. Stella 54
8 Comendador 52

4— 9 Brazilian Star 52
10 Al Arussa 55
11 Gralhana 50

5.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 30.000,00 — A's 15,10 horas.

ks.
1— 1 Reuno 55
2 Lordship 56

2— 3 Impacto 56
4 Don Pancho 56

3— 5 Loio 56
6 Rochester 56
7 Vitória do Palmar 54

4— 8 Guama 56
9 Normalista 54
10 Fulano 56

6.º PAREO — 1.000 METROS — Cr$ 30.000,00 — A's 15,45 horas — (Betting) — (Pista de Grama).

ks.
1— 1 Cypreste 56
" Phaleron 56
2 Nuvre 54
3 Nico 56
" Nona 54

2— 4 Fausto 56
" Fidalgo 55
5 Garrucha 54
6 Alvanel 55
7 Morôcho 55
" Chumbo 56

3— 8 Charão 56
" Ninfa 54
9 July Seventh 56
10 Baluarte 56
11 Etincelle 54
" Diávela 54

4—12 Chapadão 56
" Chefe 56
13 Barqueiro 56
" Dona Cristina 54
14 Brejo 56
15 Libano 56
" Barran 56

7.º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 30.000,00 — A's 16,20 horas — (Betting).

ks.
1— 1 Pilantra 54
2 Má 54
3 Jolie 52

2— 4 Taruman 56
5 Leblon 56
6 Cracóvia 52

3— 7 Urubixaba 56
8 Strategy 52
9 Rio Zonito 54

4—10 Paniuo 54
11 Pelotão 54
12 Jurujuba 56

8.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 35.000,00 — A's 17,00 horas — (Betting).

ks.
1— 1 Lucknow 58
2 Veludo 52
3 Alpina 52

2— 4 Brown Boy 52
5 Cravador 54
6 Winning Post 54

3— 7 Jeffy 54
8 Aquila 55
9 Javanês 53
10 Exemplo 58

4—11 Choro 54
12 Barcelona 56
13 Minguinho 54
" Arari 56

PROGRAMA DE DOMINGO

1.º PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 30.000,00 — A's 12,50 horas.

ks.
1— 1 Dynamo 54

2— 2 Never Looses 50
3 Pury 50

3— 4 Guaranysinho 50
5 Botafogo 50

4— 6 Leste 50
" Hong Kong 50

2.º PAREO — 1.500 METROS — Cr$ 30.000,00 — A's 13,20 horas.

ks.
1— 1 Lily 56

2— 2 Fair Lady 56

3— 3 Nuvem 56
4 Cajueiro 56

4— 5 Palm Beach 56
" Chatelaine 56

3.º PAREO — 1.400 METROS — Cr$ 50.000,00 — A's 13,55 horas. "Premio Alcino Gomes de Oliveira" — (1.ª Prova Especial de Leilão).

ks.
1— 1 Croydon 56

2— 2 Coralinee 53

3— 3 Romano 55
4 Kurdo 55

4— 5 Odon 58
" Oseilo 55

4.º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 35.000,00 — A's 14,20 horas.

ks.
1— 1 Torpedo 56
2 Nardo 56

2— 3 Don Antonico 56
4 Albardão 56

3— 5 Nacar 60
6 Visigodo 56

4— 7 Sarah Bernhardt 54
8 Altamisa 54

5.º PAREO — 2.000 METROS — Cr$ 28.000,00 — A's 15,05 horas — VII Reunião das Sociedades Brasileiras de Cardiologia).

ks.
1— 1 Scarlet Orb 50
" La Coruña 56

2— 2 Selvático 52
3 Don José 52
3— 4 Danton 53
5 Coraje 52

4— 6 Insólito 43
7 Mygala 52
" Laturno 43

6.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 30.000,00 — A's 15,40 horas — (Betting).

1— 1 Lipari 56
2 Habanera 52
3 Helper 50
4 Peri-Peri 52

2— 5 Sárito 56
6 Majestade 48
7 Grandguinol 50
8 Guanumbi 50

3— 9 Illiada 54
10 Arabiana 50
11 Negra Maria 48
" Gustapará 56

4—12 Indico 50
13 Pacalano 52
14 Couzinet 50
15 Haramun 52

7.º PAREO — 1.600 METROS — Cr$ 120.000,00 — A's 16,20 horas — "Grande Prêmio Onze de Julho" — (Betting)

ks.
1— 1 Tiroleza 55
" Loretta 53

2— 2 Cabaña 58
3 Mygala 58
4 Chenille 57

3— 5 Negrusa 55
6 Heiza 53
7 La Pluma 57

4— 8 Fuerza Bruta 55
9 Magali 55
" La Coruña 57

8.º PAREO — 1.300 METROS — Cr$ 60.000,00 — A's 17,00 horas — (Antonio Camilo Mourão) — "XIII Handicap Especial".

ks.
1— 1 Lover's Moon 53
2 Cabo Frio 49

2— 3 Laurina 53
4 Curupay 43
5 Coraje 51

3— 6 Palmeiras 53
7 Nilgiris 55
8 Palina 53

4— 9 Forget 59
" Consultiva 50
" Marshall 56

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

Tirolesa destacou-se nos exercícios de ontem

101"3/5 marcou a pensionista de Juan Zuniga com ação desenvolta

Em preparo para os seus proximos compromissos exercitaram-se, ontem, os seguintes animais:

PALMEIRAS — S. Câmara .... 1.400 em 90"
LIVRAMENTO — J. Araujo .... 1.000 em 66"
AL ARUSSA, J. Araujo e DANTON, W. Andrade .... 1.400 em 90"2/5
PANICO — O Serra (suave) .... 1.300 em 86"
MANDI — E. Silva .... 1.000 em 61"2/5
GARRUCHA — G. Costa .... 1.000 em 65"
MYGALA — J. Portilho .... 1.400 em 94"3/5
OISTRIA — O. Serra (carreirão) .... 1.400 em 98"
KURDO — E. Coutinho (suave) .... 1.400 em 92"2/5
TEDDY, J. Mesquita e INICIO, C. Britto, (juntos) .... 1.300 em 86"2/5
CABAÑA — L. Rigoni .... 1.400 em 91"
MEDIADOR, G. Costa e MARACAJU F. Machado .... 1.600 em 106"
ODON, M. L'Ollierou e NACAR, O. Macedo (juntos) .... 1.[illegible] em 85"
EL CAMPEADOR — Ot. Reichel .... 1.600 em 97"2/5
JEFFY — G. Costa .... 1.[illegible] em 97"3/5
DON JOSE — J. Tinoco .... 1.[illegible] em 10[illegible]"
NIMROD — L. Rigoni .... 1.[illegible] em 84"
DULIPE, A. Portilho e ARSENAL, C. Brito .... 1.600 em 107"
NILGIRIS — A. Barbosa .... 1.300 em 85"2/5
CHUMBO — J. Mesquita .... 1.300 em 85"2/5
JEQUITINHONHA — D. Moreira .... 1.500 em 98"[illegible]
CORALIACO, A. Araujo e CURUPAY, F. Ferreira (juntos) .... 1.400 em 93"
TARASCON — A. Torres .... 1.000 em 67"
BARCELONA — J. E. Ullôa .... 1.300 em 86"
CUMBERLAND, J. E. Ullôa e SCARAMOUCHE, D. Ferreira .... 2.000 em 135" e 1.600 em 107" (juntos)
ITAIM — J. Araujo .... 1.400 em [illegible]
ROLANTE — J. Martins e GUIDO — Pol. Filho, venceu Rolante .... 1.400 em 95"
BARRAN — L. Leiton e JUREMA S. Câmara, ganhando Barran .... 1.300 em 86"[illegible]5
PALINA — O. Macedo .... 1.600 em 105"2/5
OUROPOUCO — W. Andrade .... 1.500 em 10[illegible]" e 1.600 em 107"
NEGRUSA — C. Souza .... 1.000 em 65"
BOSPHORADO — P. Machado e BOSPHORINO — I. Pinheiro .... 1.400 em 91" juntos
HEREMON — Lad. e LUAR, C. Gilleri, venceu Heremon .... 1.400 em 91"4/5
BARQUEIRO — C. Brito .... 1.00[illegible] em 6[illegible]"
FORAJAX — A. Ribas .... 1.[illegible] em 135"
MOITA — J. Costa .... 1.000 em 65"
CHEFE — A. Rosa .... 1.000 em 65"2/5
ESTRACO — A. Araujo .... 1.000 em 6[illegible]"
COMTESSE — Lad. .... 1.300 em 86"2/5
SALPICADA — D. Ferreira .... 1.300 em 84"3/5
PERI-PERI — A. Portilho .... 1.300 em 85"

Indeferido o requerimento de E. Castillo

Em sessão realizada pelos comissários de corridas, em 3 de julho de 1950, foram tomadas as seguintes deliberações:

a) — de acôrdo com a comunicação do "starter", proibir de correr os animais Jamary, Catembu, Mustafá e Itamoji e chamar a atenção dos tratadores de Guatepará, Pacalano, Illiada, Winning Post, Ariana, Hunter Prince e Comendador, sôbre a indocilidade dêstes animais;

b) — permitir que seja dirigido por aprendiz o cavalo Denbiru;

c) — deixar de punir o jóquei Edmundo Moreira, piloto do cavalo Macanudo por ser a primeira infração cometida pelo referido profissional;

d) — suspender por uma (1) corrida o aprendiz Candido Moreno e o jóquei Amério Barbosa e por três (3) corridas o aprendiz Jobel Tinoco, todos por infração do artigo 103 do Código (prejudicar os competidores), montando os animais Califa, Choro e Hong Kong e Minguinho;

e) — multar em Cr$ 300,00, o jóquei José Martins, por infração do artigo 108 do Código (desvio da linha), montando o animal Drácula;

f) — indeferir o requerimento do jóquei Emygdio Castillo;

g) — ordenar o pagamento dos prêmios das corridas de 24 e 25 de junho.

CAFE CATEDRAL
PROVEM E RECUSARÃO QUALQUER OUTRO ! ! !
CAFE' E BAR CATEDRAL
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 38 — TELEFONE: 23-1[illegible]
CAFE' E BAR 15 DE NOVEMBRO
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 2[illegible] — TELEFONE: [illegible]
ALFREDO, IRMÃO & ROGELLIO
PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 4[illegible] — FONE: 23-3442
ESPECIALIDADES EM BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PORTUGAL — J. M[illegible] .... 1.[illegible] em 9[illegible]"
LA FLECHE — [illegible] .... 1.[illegible] em 97"
EL TORO — C. Moreno .... 1.[illegible] em 9[illegible]"
D[illegible] — S. F. Ribeiro .... 1.500 em 102"
INTERMEZZO — J. Greco .... 1.[illegible] em 10[illegible]"1/5
JURUJUBA, O. Serra — MA[illegible], J. Tinoco e LIBANO, Lad — Ganhando [illegible] .... 1.400 em 9[illegible]"
HELLENICO — E. Coutinho (suave) .... 1.600 em 115"
LUMEN — C. Moreno [illegible] .... 1.300 em 8[illegible]"
CHATELAINE, F. [illegible] e C[illegible], D. Ferreira [illegible] .... 1.400 em 91"3/5
TIROLEZA — F. Irigoyen .... 1.600 em 101"3/5
INCAUTO — A. Araujo .... 1.600 em 104"3/5
PIRAJUI — S. Ferreira .... 1.400 em 9[illegible]"
GRÃO PARA — Lad. .... 1.300 em 8[illegible]"
KIRAS — D. Ferreira (carreirão) .... 1.500 em 109"[illegible]
[illegible]TRA — A. Araujo .... 1.500 em 9[illegible]"3/5
L[illegible] — J. Mesquita (galope) .... 1.[illegible] em 101"2/5
N[illegible] — J. Tinoco .... 1.000 em 65"
JA[illegible] — O. Ullôa .... 1.[illegible] em 7[illegible]"3/5
COME ON — W. Andrade .... 1.000 em 64"3/5

TRABALHOS DE SABADO

HAR[illegible]UN — P. Machado .... 1.200 em 78"
S. BERNHARDT — J. Mercado .... 1.200 em 77"
LORETTA — D. Ferreira, 1.600 mts. em 106". SCARFACE efetuou nos 600 mts., melhor para LORETTA no tempo de 40".
CRACOVIA — J. Greco .... 1.600 em 107"3/5
ROCHESTER — C. Costa .... 1.200 em 78"
HANIBAL — G. Costa .... 1.400 em 97", suave
PAL BEACH — D. Ferreira .... 1.400 em 92"
GUARANIZINHO — D. Moreira .... 1.300 em 98"3/5
FORGET — O. Reichel .... 1.300 em 88"
NEGRA MARIA — J. Tinoco .... 300 em 21"4/5

OS PNEUS Super-Cushion

REDUZEM o desgaste de seu carro

e lhe proporcionam MAIOR CONFÔRTO!

Quer seja o seu carro grande ou pequeno, novo ou velho, Super-Cushion o tornará um carro *diferente*, um carro *melhor*, um carro mais *moderno*. Porque Super-Cushion lhe proporciona uma suavidade de marcha que você nunca julgaria possível! Super-Cushion é maior e mais largo — mais imponente! — roda sôbre pressão extra-baixa (apenas 24 libras!) e, como nenhum outro pneu, absorve e neutraliza choques e vibrações provenientes de pedras, buracos e irregularidades do solo. Com Super-Cushion, você guia com maior confôrto, seu carro ganha nova aparência e sofre menos nas estradas.

Câmaras GOODYEAR "SALVAVIDAS"

Segure sua vida e seus pneus novos com Câmaras de Ar SALVAVIDAS. Em caso de estouro, a câmara SALVAVIDAS permite parar o carro gradualmente, com inteira segurança, sem perder a direção. Veja porque:

1. A câmara comum tem só um compartimento de ar. Estourando o pneu, ela estoura também.

2. Imediatamente, tanto o pneu como a câmara cedem. O carro perde a direção, sua vida perigal

3. SALVAVIDAS é provida de duas câmaras: uma externa, de borracha, e uma interna, de borracha e lona.

4. Em caso de estouro, a câmara de emergência sustenta o carro e permite parar, sem perder a direção.

Manter o minimo de 24 libras de pressão nos pneus Super-Cushion

Super-Cushion
CRIAÇÃO E FABRICAÇÃO DA GOODYEAR

FÁBRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande sucesso em Buenos Aires
EXIJA NA OURELA "BANGÚ-INDÚSTRIA BRASILEIRA"

Vitória categorica da Brigham sobre o Flamengo

48 x 29, O RESULTADO DA PELEJA DE ONTEM — IMPOSSÍVEL IMPEDIR OS LANÇAMENTOS EFETUADOS PELOS "GATOS" — OS AMERICANOS NÃO CONTRA-ATACAM — ALGODÃO UMA GRANDE FIGURA — FESTA ESPORTIVA

Por 48x29, o quadro de basquetebol da Brigham Young University, venceu o Flamengo, em peleja disputada na noite de ontem no estádio Hugo Padula, marcando o inicio de sua temporada no Rio.

O primeiro tempo encerrou-se com a vantagem de 22x16 também a favor do conjunto norte-americano.

VITORIA FACIL

O Flamengo que obtivera, no ano passado, expressivo triunfo frente ao quadro da Universidade de Utah, e que por isso credenciara-se para resistir à turma da B.Y.U., foi prêsa fácil para o conjunto que nos visita, pois apenas até aos 8x7 teve o placard a seu favor, sendo que daí por diante a marcha da contagem foi comandada pelos "gatos" que sem fazer alarde de um jôgo dos mais táticos, conseguiram uma vitória maiúscula, apenas servindo-se da estatura avantajada de que são possuidores e de extraordinária visão de cesta.

O Flamengo resistiu até a metade da primeira etapa, mas a cada cesta arrancada com manobras técnicas ou contra-ataques voluntariosos, os norteamericanos revidavam com a conquista de novos "dois pontos" por cima da cabeça, eliminando assim qualquer sentido de marcação por parte do Flamengo.

Assim, o Flamengo obrigado a adotar o mesmo sistema favoreceu ainda mais o adversário, pois sem a mesma pericia nos arremessos permitia à equipe ianque a posse continua da bola e consequentemente o maior número de cestas.

Os americanos, apesar da vantagem conseguida na primeira etapa, não atuaram com desembaraço nesse periodo. A vantagem alcançada originou-se de jogadas individuais de Minson e do "grandalhão" Mel. O primeiro com suas fintas fora do comum, precedidas de arrancadas para a "pandeja". Mel tem o dominio do garrafão, pois além da altura de um metro e noventa e oito tem bom "giro" e é bom encestador.

ENXURRADA

Na segunda etapa, a Brigham entrou no seu verdadeiro jôgo. Com a mudança da bola brasileira para a americana, os "gatos" passaram a lançar com mais assiduidade, e se Minson deixara a quadra; em seu lugar havia entrado Russel (outro mãozinha) para fazer crescer o placard de maneira arrasante, chegando, em dez minutos, de 22x16 a 36x18. Acabou então a exibição dos repazes da Brigham que faziam do Flamengo o seu primeiro "sparring".

Saíram seus ases de primeira linha e outros "gigantes" que os substituiram, completaram o placard de 48x29.

O espetáculo como que resumiu-se nas cestas da Brigham. O Flamengo não exigiu maior empenho do quinteto norteamericano que reunindo encestadores hábeis, desprezou qualquer plano tático mais minucioso.

OS MELHORES

No quadro da Brigham, Minson, n. 11; Mel, n. 14; Russel, n. 16 e Harold, n. 8, foram os melhores.

No Flamengo, Algodão foi a maior figura, igualando-se mesmo aos melhores do quadro visitante.

QUADROS E MARCADORES

B.Y.U. — Mel (7), Minson (12), Dick (1), Harold (2), Joe (1), Russel (7), Jerry (3), Don (8), Bob (3), Boyd, Loren (3) e Leon.

Flamengo — Godinho (6), Tião (3), Alfredo, Algodão (5), Zé Mario (1), Raimundo (4), Odim (3), Evora e Codas.

ARBITRAGEM

A arbitragem estêve a cargo da dupla Cezar Porto-Aladino Astuto.

OUTROS DETALHES

A primeira apresentação da Brigham levou ao estádio Hugo Padula uma boa assistência. Algumas delegações de futebol que ainda se encontram no Brasil, assistiram o encontro. Antes do início da peleja, os hinos nacionais do Brasil e dos Estados Unidos foram cantados pelo côro de missionários mormons e acompanhados pela assistência. A equipe do Flamengo entrou na quadra conduzindo a bandeira norteamericana e a Brigham, a bandeira brasileira. Após o término do encontro, as duas equipes confraternizaram-se. Houve disciplina.

Adiado para sábado Tijuca x Atlética

Fluminense x América e Riachuelo x Botafogo, hoje, à noite

O encontro Tijuca x Atlética do Grajaú que deveria ser disputado hoje de conformidade com a rodada do Campeonato Carioca, foi adiado para a noite de sábado, em virtude da temporada da Brigham Young University.

Assim, esta noite teremos apenas o sencontros Fluminense x América e Riachuelo x Botafogo, que serão disputados respectivamente, no ginásio do Fluminense e na quadra do Riachuelo.

AUTORIDADES ESCALADAS

Para os dois encontros, a Federação Metropolitana de Basquetebol escalou os seguintes árbitros:

Fluminense x América — Noli Coutinho e Jonatas Costa.

Riachuelo x Botafogo — Aladino Astuto e Luiz Marzano.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Têrça-feira, 4 de julho de 1950 — N.º 160

A TAÇA BRASIL, doada pela Sul América, Companhia Nacional de Seguros de Vida ao vencedor da "Copa do Mundo". E' outra jóia preciosa que, também, estará na berlinda, principalmente, doravante, quando iniciamos as "finais" do tradicional certame. E' uma peça de prata e que impressiona pela sua beleza

3 SEGUNDOS NO GARRAFÃO

Araujo Junior

A temporada da Brigham veio infelizmente demonstrar a ineficiência do nosso basquetebol. Enquanto nossa precoupação maior gira em torno de planos previamente traçados, chaves, marcações especiais e uma infinidade de coisas que fazem o basquetebol diferente e complicado, os norte-americanos, talvez analizando exclusivamente a etimologia do termo basket-ball e usando o senso prático, fazem o que diz o termo: bola na cesta. Como o nosso moleque de rua, que vive com a bola nos pés e acaba sendo craque de futebol, parece que o garoto norte-americano nasce com a bola na mão e aos vinte anos é um encestador perfeito. A garotada da Brigham é realmente impressionante. E como "brigham" na tabela...

* * *

Por antecipação, parece que até o Campeonato Mundial de Basquetebol programado para Buenos Aires, já perdeu a graça. Por que afinal de contas quem será capaz de vencer a seleção norte-americana? Na verdade, Brasil, Argentina, Uruguai e Chile são os mais sérios candidatos. No continente sul-americano já se pratica um basquetebol razoável. Já existem grandes jogadores, capazes de por si só resolverem muitas partidas. Assim, repetimos, Brasil, Argentina, Uruguai e Chile serão os mais sérios candidatos, a disputar a final com a seleção dos Estados Unidos.

* * *

Ontem, demos uma "barrigada": anunciamos o jôgo no ginásio da Gávea, e o mesmo realizou-se no Estádio "Hugo Pádula". Fomos vitimas de uma informação mal interpretada. Alguns leitores deram assim com os costados na Gávea e perderam o jôgo. Lamentamos a viagem e o tempo perdido. Quanto ao jôgo entretanto o leitor não se impressione porque não houve jôgo. Houve a Brigham sòmente. Espere, houve também o Algodão, façamos justiça.

O Ramallets da Espanha



ESTE E' O RAMALLETS QUE A EQUIPE ESPANHOLA TROUXE AO BRASIL — Chegou como suplente de Eizaguirre. E quando surgiu pela primeira vez na seleção ibérica, houve muita gente que não compreendeu como estivera tanto tempo escondido pelo técnico. Revelou-se logo um grande arqueiro. E agradou mais ainda por reunir as caracteristicas que o público brasileiro mais exige nos goleiros: coragem, colocação e espetaculosidade... Ramallets, sem dúvida, já é uma das garantias para o sucesso de sua seleção nas finais



POR SUGESTÃO DE FLAVIO COSTA, o selecionado brasileiro jogará só nesta Capital as partidas finais do Campeonato Mundial de Futebol, que reunirão também as equipes representativas da Espanha, Suécia e Uruguai. O técnico nacional afirmou que, na sua opinião, a torcida carioca é mais compreensiva e procura incentivar os "cracks" nos momentos dificeis. Esta é a opinião do "coach" Flavio Costa

A notícia não tinha fundamento

JOÃO PESSOA, 4 — (Asapress) —Causou grande surpresa a noticia de que a CBD teria telegrafado a Federação Paraibana de Futebol comunicando que o quadro do Treze F. C., de Campina Grande tinha sua situação irregular, fato êste que afastaria do campeonato a referida agremiação, já vitoriosa no primeiro turno, passando a ser campeão o Auto-Esporte para organização de novos jogos no segundo turno. Nossa reportagem ouviu o secretário federal da Federação Paraibana, que desmentiu categoricamente a notícia. Entretanto, os fãs desta capital estão torcendo para que a notícia seja real, em virtude da velha disputa entre João Pessoa e Campina Grande, na liderança do futebol.

A venda dos ingressos para os jogos finais

A Confederação Brasileira de Desportos torna público que não serão mais vendidos em sua sede social cadeiras numeradas e camarotes para os jogos finais da Copa do Mundo. A partir da próxima quinta-feira, dia 6 de julho corrente, das 9 horas até às 20 horas, tais localidades serão vendidas diretamente aos interessados nos seguintes lugares:

Bilheterias do Teatro Carlos Gomes, à Praça Tiradentes; Bilheterias do Teatro Municipal, à rua 13 de Maio; A Exposição Avenida, à rua São José esquina da Avenida Rio Branco. Os preços serão de Cr$ 600,00 (Seiscentos cruzeiros) para camarotes com ingresso para cinco (5) passoas e cadeiras numeradas a Cr$ 140,00 (Cento e quarenta cruzeiros).

As localidades (cadeiras e camarotes) poderão ser adquiridas para todos os jogos finais que serão realizados nesta Capital.

Os ingressos de arquibancadas e gerais serão vendidos sempre na véspera do jôgo das 9 às 20 horas nos seguintes lugares:

Bilheterias do Teatro Carlos Gomes à Praça Tiradentes; Bilheterias do Teatro Municipal à rua 13 de Maio; A Exposição Avenida, à rua São José esquina da Avenida Rio Branco; Dragão dos Tecidos, à Avenida Marechal Floriano, Casa Marzulo, Largo da Carioca. Os preços serão êstes:

Arquibancadas	Cr$ 30,00
Gerais	Cr$ 15,00

Continua a venda de cadeiras e camarotes nos locais referidos.

Noticiário da Copa do Mundo

Regressou ontem pela manhã, com destino à sua pátria, a primeira parte da delegação italiana, em avião da Alitália. A tarde, em aeronave da Pan-American, seguiu o restante da delegação. Quatro outros paredros italianos, viajarão hoje, pelo Campana.

* * * * * *

Os jogadores da Suécia, treinaram ontem, no Fluminense, participando de um individual que teve a duração de 50 minutos.

* * * * * *

Os componentes da representação da Suiça, regressarão amanhã, para sua terra natal.

* * * * * *

De regresso à Inglaterra, viajarão no dia 6, em avião especial, os jogadores britânicos.

* * * * * *

A representação da Iugoslávia, tem a sua viagem de volta marcada para o dia 7, pela S.A.S.

* * * * * *

Com destino ao México, rumarão, partindo do Rio, os elementos da representação mexicana, amanhã.

* * * * * *

Os chilenos, integrantes da delegação chilena de futebol, embarcarão com destino à sua terra, amanhã.

* * * * * *

A Bolivia regressará em duas viagens. A primeira seguirá hoje e, a segunda amanhã.

* * * * * *

Os representantes dos Estados Unidos da América do Norte, seguiram para Belém onde farão uma exibição, logo depois irão a Manáus para fazer dois jogos.

* * * * * *

Os dirigentes do Paraguai e Chile, estão em negociações para a realização de um jôgo com as equipes dos dois paises, pependendo, apenas, da resposta de Assunção.

* * * * * *

Os uruguaios viajarão ainda hoje, de Belo Horizonte para São Paulo.

* * * * * *

Arthur Drewny e Stanley Rous, membros da Liga Inglesa, estiveram ontem na C.B.D. ofertando, nessa ocasião, à entidade máxima do desporto nacional, um aparelho de café ornado com um emblema da Liga Inglesa. Também a Suiça presenteou a C.B.D. com um artistico relogio de mesa.

Em retribuição às duas oferendas, a C.B.D. entregou a cada uma das delegações, um prato marajoara e medalhas comemorativas.

OS ÁRBITROS PARA AS FINAIS

Para intervir nos jogos finais do Campeonato Mundial de Futebol, a Comissão Técnica da FIFA relacionou os seguintes juizes: Beraneck, Datilo, Galeatti, Van D'Meer, Lemeric, Vieira da Costa, Griffths, Mitchel, Lutz, e De La Sale, sendo que entre os dois últimos será escolhido um para comandar um prélio enquanto o que "sobrar" servirá de bandeirinha juntamente com os nacionais Mário Viana, Gardeli e Malcher.

A segunda rodada de bola ao cesto

S. PAULO, 4 — (Asapress) — A segunda rodada do returno do Campeonato de Bola ao Cesto, será realizada hoje a noite com os seguintes jogos: Corintians x Tietê e Floresta x Sírio.

Flamengo x Selecionado Alagoano

MACEIÓ, 4 — (Asapress) — O jôgo do Flamengo do Rio de Janeiro, com o selecionado Alagoano está marcado para a noite de quarta-feira.

Móveis de Escritório Cerga
TELEFONE: 22-61..

O Brasil só jogará nesta Capital

A tabela dos jogos finais do Campeonato Mundial de Futebol, foi elaborada na tarde de ontem, pela Comissão Técnica da FIFA, na sede da Confederação Brasileira de Desportos.

JOGOS DO BRASIL NO RIO

Todos os jogos do selecionado brasileiro serão realizados nesta Capital, enquanto os demais que reunirão os "scratchs" do Uruguai, Suécia e Espanha, serão efetuados na capital bandeirante, o que será um "handicap" para os nossos representantes, uma vez que quando jogam em São Paulo a sua produção técnica decai, como aconteceu no jôgo contra a Suiça, com a qual empataram por 2 a 2 num jôgo que se prognosticara como dos mais faceis.

A TABELA

De acôrdo com o resolvido pela Comissão Técnica da FIFA, a tabela é a seguinte:

Dia 9	— Brasil e Suécia	— Rio.
Dia 9	— Uruguai x Espanha	— São Paulo.
Dia 13	— Brasil x Espanha	— Rio.
Dia 13	— Suécia x Uruguai	— São Paulo.
Dia 16	— Suécia x Espanha	— São Paulo.
Dia 16	— Brasil x Uruguai	— Rio.

Assunto do dia

De Araújo Netto

Há muito vinhamos preterindo êste dia. Não por conveniência ou por descuido, mas por excesso de outros assuntos inadiáveis, reclamando urgência. Hoje, porém, temos a oportunidade que nos faltara antes: Vamos procurar concatenar os fatos, reimgressá-los na atualidade, e apreciá-los. Temos recebido queixas, temos sido interrogados, temos sido criticados por não criticar. E, carinhosamente, temos guardada uma boa notícia.

Este é o apanhado geral da coletânea. Vamos, entretanto, separar o jóio do trigo...

Queixam-se: da balbúrdie, da confusão, da desobediência, da má informação e orientação ao público para a compra de bilhetes e para o ingresso no Estádio do Maracanã. Argumentam, dizendo que o que a C.B.D. dá aos jornais à guisa de esclarecimento, não é respeitado, é totalmente disvirtuado, violado. A hora do lufa-lufa tudo deixa de existir. O trânsito livre aos automóveis; os portões de acesso trocam de rua: os carros entram pisando os calos do povo: o trânsito entulha-se, engarrafa-se. E concluem sempre procurando localizar a policia, aquela que deveria ser ordem e disciplina. Ficamos mudos, e retrucamos que não somos "sherlocks" para caçar e achar o policiamento, êsse policiamento inexistente...

Acusam: sábado, no "guichet" n. 2, uma arquibancada estava sendo vendida, a quem quizesse, ao preço de 50 cruzeiros por um cavalheiro que trazia no braço uma faixa da C.B.D. Passamos adiante a acusação. Não podemos testemunhar e depor. Não vimos. Mas, ela não pode deixar de ser apurada pela C.B.D. E' grave, extremamente séria. Um inquérito não se faria desaconselhável...

Criticam-nos: onde estão as censuras para a presença, em principio proibida, de jornalistas nos vestiários, de locutores passeando com fios quilométricos pela pista, à bôca dos túneis? Onde estão os protestos contra o amontoamento de torcedores fardados de policiais, próximos das quatro linhas do gramado? O sr. general Chefe de Policia não deliberara, na organização da Copa, deixar a função dessa vigilância aos "delegados desportivos" do capitão Andrade Leão? Por que, agora, o comissário Farah, pagando por uma autêntica torcida organizada, faz "footing" pela "cancha", naturalmente com o objetivo de vigiar e prender os fotógrafos que não se portam direitinho, que ameaçam a segurança dos jogadores? Por que silenciamos, nós que tinhamos aplaudido as medidas?

Mas nós temos resposta. Nós preservamos e lançamos as mesmas interrogações às autoridades competentes...

Somos atendidos, temos uma boa notícia, para finalizar: começam a surgir, a chegar as primeiras adesões para a "cadeira cativa" de Batatais. Justamente quando o grande idolo do passado retorna ao Rio, assiste conôsco à vitória do Brasil sôbre a Iugoslávia. Quando confessa, sensibilizando-nos, a sua dolorosa saudade do Rio, dos amigos, do futebol, da paisagem carioca. Veio de um grupo de comerciários; de velhos torcedores, gratos, gente de boa memória, que quer continuar no anonimato, como outrora, admirando Batatais. Virão outras, tôdas, talvez, anônimas como esta primeira. Em breve, temos fé, a torcida carioca fará a cura da "amnésia" dos dirigentes do nosso desporto. Descobrirá, oferecerá a Tribuna da Gratidão do Estádio do Maracanã, fazendo a sua inauguração com Batatais, sentando Batatais, pedindo-lhe que aceite um lugar ao seu lado para comemorar as vitórias do Brasil na Copa do Mundo de 1950.



Dentre os ... que têm surgido ... Capital, o de moças do Atlantic Refining Clube assume lugar de destaque, pelos valores jovens que o formam. As atletas Gloria Klein, Maria Natividade, Norma Klein, Aracy Mendes, Maria do Carmo e Eunice Pacheco, são as integrantes do quadro do Atlantic R. Clube, que se sagrou vice-campeão do torneio promovido pelo SESI

AMANHÃ
INÍCIO DAS VENDAS
do novo "Plano Arcozelo"
de terrenos da "RURAL"
CR$ 20,00 por mês e com sorteios mensais
ELA
Av. Graça Aranha, 416
12º and. Tel. 42-4970

Não há nada melhor
Cr$ 1,50
Guaraná AMERICANA
Pag - 1098 - B